CP_iniciais.qxd 21.01.07 14:33 Page 1

Apresentação

Ao longo de sua história, o Brasil tem enfrentado o problema da exclusão social que gerou grande impacto nos sistemas educacionais. Hoje, milhões de brasileiros ainda não se beneficiam do ingresso e da permanência na escola, ou seja, não têm acesso a um sistema de educação que os acolha.

Educação de qualidade é um direito de todos os cidadãos e dever do Estado; garantir o exercício desse direito é um desafio que impõe decisões inovadoras.

Para enfrentar esse desafio, o Ministério da Educação criou a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Secad, cuja tarefa é criar as estruturas necessárias para formular, implementar, fomentar e avaliar as políticas públicas voltadas para os grupos tradicionalmente excluídos de seus direitos, como as pessoas com 15 anos ou mais que não completaram o Ensino Fundamental.

Efetivar o direito à educação dos jovens e dos adultos ultrapassa a ampliação da oferta de vagas nos sistemas públicos de ensino. É necessário que o ensino seja adequado aos que ingressam na escola ou retornam a ela fora do tempo regular: que ele prime pela qualidade, valorizando e respeitando as experiências e os conhecimentos dos alunos.

Com esse intuito, a Secad apresenta os *Cadernos de EJA*: *materiais pedagógicos para o 1.º e o 2.º segmentos do ensino fundamental de jovens e adultos*. "Trabalho" será o tema da abordagem dos *cadernos*, pela importância que tem no cotidiano dos alunos.

A coleção é composta de 27 cadernos: 13 para o aluno, 13 para o professor e um com a concepção metodológica e pedagógica do material. O caderno do aluno é uma coletânea de textos de diferentes gêneros e diversas fontes; o do professor é um catálogo de atividades, com sugestões para o trabalho com esses textos.

A Secad não espera que este material seja o único utilizado nas salas de aula. Ao contrário, com ele busca ampliar o rol do que pode ser selecionado pelo educador, incentivando a articulação e a integração das diversas áreas do conhecimento.

Bom trabalho!

Secretaria de Educação Continuada,
Alfabetização e Diversidade – Secad/MEC

CP_iniciais.qxd 21.01.07 14:33 Page 2

Caro professor

Este caderno foi desenvolvido para você, pensando no seu trabalho cotidiano de educar jovens e adultos. Esperamos que ele seja uma ferramenta útil para aprimorar esse trabalho. O caderno que você tem em mãos faz parte da coleção "Cadernos de EJA", e é um dos frutos de uma parceria entre as universidades brasileiras ligadas à Rede Unitrabalho e o Ministério da Educação.

As atividades deste caderno contemplam assuntos e conteúdos destinados a todas as séries do ensino fundamental e seguem a seguinte lógica:

- Cada texto do caderno do aluno serve de base para uma ou mais atividades de diferentes áreas do conhecimento; cada atividade está formulada como um plano de aula, com objetivos, descrição, resultados esperados, etc.
- As atividades admitem grande flexibilidade: podem ser aplicadas na ordem que você considerar mais adequada aos seus alunos. Cabe a você escolher quais atividades irá usar e de que forma. Os segmentos para os quais as atividades se destinam estão indicados pelas cores das tarjas laterais: as atividades do nível I (1ª a 4ª séries) possuem a lateral amarela; as do nível II (5ª a 8ª séries) têm a lateral vermelha. Se a atividade puder ser aplicada em ambos os níveis, a lateral será laranja. Essa classificação é apenas indicativa. Cabe a você avaliar quais atividades são as mais adequadas para a turma com a qual está trabalhando.
- Graças à proposta de um trabalho multidisciplinar, uma atividade indicada para a área de Matemática, por exemplo, poderá ser usada em uma aula de Geografia, e assim por diante. As atividades de Educação e Trabalho e Economia Solidária também poderão ser aplicadas aos mais diversos componentes curriculares.

Ao produzir este material pedagógico a equipe teve a intenção de estimular a liberdade e a criatividade. Se a partir das sugestões aqui apresentadas, você decidir escolher outros textos e elaborar suas próprias atividades aproveitando algumas das idéias que estamos partilhando, estaremos plenamente satisfeitos. Acreditamos profundamente na sua capacidade de discernir o que é melhor para as pessoas com as quais está dividindo a desafiadora tarefa de se apropriar da cultura letrada e se formar cidadão.

Bom trabalho!

Equipe da Unitrabalho

CP_iniciais.qxd 21.01.07 14:33 Page 3

Como utilizar a página de atividade

Numeração: indica o texto correspondente ao caderno do aluno.

Área: indica a área do conhecimento.

Objetivos: ações que tanto aluno como professor realizarão.

Nível: sugere o segmento do ensino fundamental para aplicação da atividade.

Introdução: pontos principais do texto transformados em problematizações e questões para o professor.

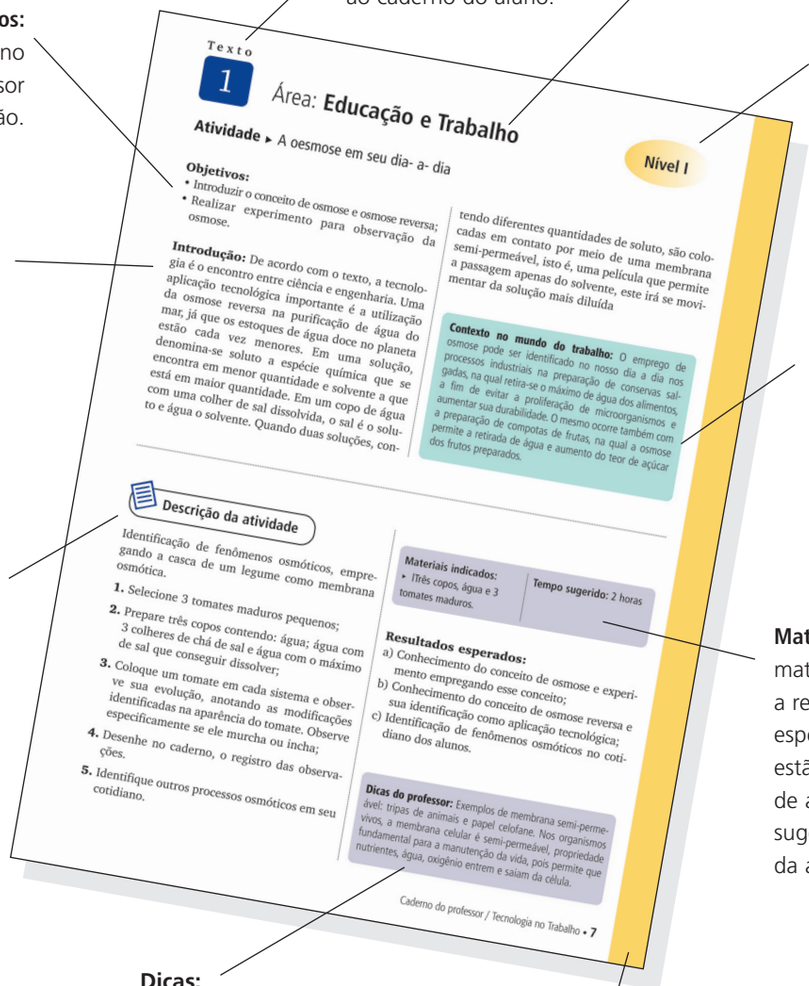
Contexto: insere o tema no cotidiano do aluno.

Descrição: passos que o professor deve seguir para discutir com os alunos os conceitos e questões apresentados na atividade proposta.

Materiais e tempo: materiais indicados para a realização da atividade, especialmente aqueles que não estão disponíveis em sala de aula (opcional), e o tempo sugerido para o desenvolvimento da atividade.

Dicas: bibliografia de suporte, *sites*, músicas, filmes, etc. que ajudam o professor a ampliar o tema (opcional).

Cor lateral: indica o nível sugerido.



Texto 1

Área: **Educação e Trabalho**

Atividade ▸ A oesmose em seu dia- a- dia

Nível I

Objetivos:
- Introduzir o conceito de osmose e osmose reversa;
- Realizar experimento para observação da osmose.

Introdução: De acordo com o texto, a tecnologia é o encontro entre ciência e engenharia. Uma aplicação tecnológica importante é a utilização da osmose reversa na purificação de água do mar, já que os estoques de água doce no planeta estão cada vez menores. Em uma solução, denomina-se soluto a espécie química que se encontra em menor quantidade e solvente a que está em maior quantidade. Em um copo de água com uma colher de sal dissolvida, o sal é o soluto e água o solvente. Quando duas soluções, contendo diferentes quantidades de soluto, são colocadas em contato por meio de uma membrana semi-permeável, isto é, uma película que permite a passagem apenas do solvente, este irá se movimentar da solução mais diluída

Contexto no mundo do trabalho: O emprego de osmose pode ser identificado no nosso dia a dia nos processos industriais na preparação de conservas salgadas, na qual retira-se o máximo de água dos alimentos, a fim de evitar a proliferação de microorganismos e aumentar sua durabilidade. O mesmo ocorre também com a preparação de compotas de frutas, na qual a osmose permite a retirada de água e aumento do teor de açúcar dos frutos preparados.

Descrição da atividade

Identificação de fenômenos osmóticos, empregando a casca de um legume como membrana osmótica.

1. Selecione 3 tomates maduros pequenos;
2. Prepare três copos contendo: água; água com 3 colheres de chá de sal e água com o máximo de sal que conseguir dissolver;
3. Coloque um tomate em cada sistema e observe sua evolução, anotando as modificações identificadas na aparência do tomate. Observe especificamente se ele murcha ou incha;
4. Desenhe no caderno, o registro das observações.
5. Identifique outros processos osmóticos em seu cotidiano.

Materiais indicados:
- 1Três copos, água e 3 tomates maduros.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:
a) Conhecimento do conceito de osmose e experimento empregando esse conceito;
b) Conhecimento do conceito de osmose reversa e sua identificação como aplicação tecnológica;
c) Identificação de fenômenos osmóticos no cotidiano dos alunos.

Dicas do professor: Exemplos de membrana semi-permeável: tripas de animais e papel celofane. Nos organismos vivos, a membrana celular é semi-permeável, propriedade fundamental para a manutenção da vida, pois permite que nutrientes, água, oxigênio entrem e saiam da célula.

Caderno do professor / Tecnologia no Trabalho • 7

CP09.qxd 20.01.07 17:46 Page 4

Sumário das atividades

Texto	Atividade	Área	Nível	Página
1	A grande floresta	Ciências	I e II	8
	Vendo de longe ou de perto	Ciências	I e II	9
	A intenção e os movimentos	Ed. Física	I	10
2	Crenças e ritos	Artes	I e II	11
	Os vermes	Ciências	I e II	12
	Cultura, culturas	Geografia	II	13
	Cultura e natureza	História	I e II	14
	Cultura e formas geométricas	Matemática	I	15
	Cultura, fala e provérbios	Português	I e II	16
3	A descrição – a realidade objetiva e subjetiva	Português	II	17
	Casa de farinha	Ed. e Trabalho	II	18
4	Opções de desenho	Artes	I e II	19
	Do que é feita a lágrima?	Ciências	I e II	20
	Festa junina	Ed. e Trabalho	I e II	21
	Arte com geometria	Matemática	I e II	22
	Jogo dos campos lexicais	Português	I e II	23
5	Jantar virtual	Artes	I e II	24
	Pirâmides	Ciências	I e II	25
	O vinagre	Ciências	I e II	26
	Culinária	Ed. e Trabalho	I	27
	O texto instrucional	Português	I e II	28
6	O que é serigrafia?	Ciências	I e II	29
	Economia solidária e cultura	Econ. Solidária	I e II	30
	Los jóvenes y las posibilidades de acceso al trabajo	Espanhol	II	31

CP09.qxd 20.01.07 17:46 Page 5

Texto	Atividade	Área	Nível	Página
6	A participação dos jovens em grupos e movimentos culturais	História	I e II	32
	Cadeia produtiva	Matemática	I e II	33
	Iniciativas empreendedoras	Matemática	I e II	34
	Jogos de alfabetização: As letras nas palavras	Português	I	35
7	Reflexões múltiplas em espelhos planos	Ciências	I e II	36
	Consciência corporal	Ed. Física	I e II	37
8	Quando alguém diz que "veio dar uma força" devemos ficar felizes?	Ciências	I e II	38
	Companies	Inglês	II	39
	Anglicismos	Português	II	40
9	Em nome de quem?	História	II	41
	Jogos de alfabetização: Criação de palavras	Português	I	42
10	Oktoberfest – Herança alegre da cultura alemã	Ed. e Trabalho	II	43
	Pontos cardeais e colonização alemã	Geografia	I e II	44
	Passeando em Santa Catarina	Matemática	I	45
	Festas populares e trabalho	Matemática	I e II	46
11	Cordel	Artes	I e II	47
	Cultura popular ou erudita: ambas como expressão do trabalho humano	Ed. e Trabalho	I e II	48
	Ler e criar literatura de cordel	Português	I e II	49
12	Teatro invisível	Artes	I e II	50
	Nós podemos mudar!	Ed. e Trabalho	II	51

CP09.qxd 20.01.07 17:46 Page 6

Texto	Atividade	Área	Nível	Página
13	Rodeios e controvérsias	Ciências	I e II	52
	Festa e porcentagem	Matemática	I	53
	Festas populares e geração de empregos	Matemática	I e II	54
	Jogos de alfabetização: Reconhecimento das vogais	Português	I	55
14	Óleos e azeites	Ciências	I e II	56
	A fome é natureza. Comida é cultura e trabalho	Ed. e Trabalho	I e II	57
	As regiões do Brasil	Geografia	I e II	58
	Identidade alimentar	Geografia	I e II	59
	Typical food	Inglês	II	60
	Cultura e alimentação	Matemática	I	61
	Receita na medida certa	Matemática	I	62
	Receita poética	Português	I e II	63
15	Cena épica	Artes	I e II	64
	Trabalho e produção cultural	Ed. e Trabalho	I e II	65
	A riqueza produzida por todos	Geografia	I e II	66
	Quem são os sujeitos da História?	História	I	67
16	*Chat*	Inglês	II	68
17	Dança-Teatro	Artes	I e II	69
	O açude	Ciências	I e II	70
	Cabra marcado para viver	Geografia	I e II	71
	Teatro em sala de aula	Português	II	72
18	Cultura de massa: cultura popular?	Artes	I e II	73
	Cultura popular e de massas	Ed. e Trabalho	II	74
	Cultura do povo ou cultura para o povo?	Ed. e Trabalho	II	75
19	Por que os balões sobem?	Ciências	I e II	76
	Cultura, turismo, economia e festas juninas	Econ. Solidária	I e II	77
	Festas juninas: uma fogueira de alegrias	História	I e II	78

CP09.qxd 20.01.07 17:46 Page 7

Texto	Atividade	Área	Nível	Página
20	*En Brasil, el fútbol genera muchos puestos de trabajo*	Espanhol	II	79
	Futebol: matéria-prima de exportação	Geografia	I e II	80
	Futebol: uma paixão nacional	História	I e II	81
	Procurando o futebol na cidade	Matemática	I	82
	Problematizando os números do futebol	Matemática	I e II	83
21	Encontro cultural	Artes	I e II	84
	Maracatu	Artes	I e II	85
	Pluralidade cultural no Brasil: imagens de maracatus	História	I e II	86
	American holidays	Inglês	II	87
22	*El oficio de zapatero*	Espanhol	II	88
23	*El carnaval brasileño ofrece buenas oportunidades de trabajo*	Espanhol	II	89
	Carnaval: samba, alegria e trabalho	Geografia	I e II	90
	Estudo de texto de informação. Produção de anúncio	Português	I e II	91
24	A ilusão visual de imagens em movimento	Ciências	I e II	92
	Você sabe respirar?	Ed. Física	I e II	93

01CP09 TX01P3.qxd 18.01.07 19:16 Page 8

Texto 1

Área: **Ciências**

Nível I e II

Atividade ▸ A grande floresta

Objetivos

- Conhecer aspectos fundamentais da floresta amazônica.
- Reconhecer que o solo da floresta é pobre em nutrientes.
- Reconhecer a diversidade de animais presentes na floresta.

Introdução

O texto aborda Parintins e o seu festival folclórico, que ocorre na maior floresta do planeta, a floresta amazônica. Essa floresta é tipicamente tropical, possuindo uma imensa diversidade de animais e plantas. Cerca de 60% dessa floresta encontra-se no Brasil. Há floresta amazônica também na Colômbia, nas Guianas, no Equador, no Peru e na Bolívia. Por incrível que pareça, os solos da Amazônia são pobres em nutrientes. As plantas ali existentes sobrevivem devido ao ciclo fechado de nutrientes. Isto significa que quando uma planta morre e sofre decomposição, libera nutrientes para o solo, que são assim totalmente reciclados e absorvidos pelas raízes das plantas vivas, sustentando a floresta. A vegetação da região possui adaptações para viver em condições de excesso de água: ramos e folhas com os ápices voltados para baixo, folhas em goteira e revestidas com cera. A fauna local é exuberante e variada. Na parte mais próxima ao solo, identificamos jabutis, cotias, pacas, etc. Esses animais se alimentam dos frutos que caem das árvores, servindo posteriormente de alimentos para felinos e cobras. Há também animais rastejadores, como esquilos e anfíbios, que utilizam o solo e o nível intermediário da floresta. Nos locais mais altos, observamos aves diversas, que buscam frutos, brotos e castanhas. Pela grande diversidade a floresta amazônica proporciona matéria prima para várias indústrias.

Descrição da atividade

1. Peça aos alunos para representarem a floresta amazônica em um grande cartaz.

2. Os alunos devem fazer essa representação utilizando fotos e recortes trazidos de plantas e animais.

3. Deve ser buscada uma representação que traduza a exuberância da floresta, mostrando a diversidade das plantas ali existentes com suas adaptações para o clima.

4. Também deve ser buscada uma representação dos animais em seus diferentes hábitats – na porção mais próxima ao solo, na porção intermediária da floresta e na porção superior.

5. Discuta com os alunos a importância dessa floresta para os brasileiros e para o restante da população mundial.

Materiais indicados:

- recortes de revistas e jornais, contendo fotos de plantas da floresta amazônica e de animais daquela região, cartolina e lápis de cor.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

a) Conhecimento da floresta amazônica e sua importância social/econômica.
b) Reconhecimento de que o solo da floresta é pobre em nutrientes.
c) Reconhecimento da diversidade de animais presentes na floresta.

Dicas do Professor: Se não houvesse a cobertura do solo pela floresta amazônica e a água das chuvas caísse diretamente sobre o solo, ele seria exaurido, pois a água carregaria os sais minerais. Esta perda de nutrientes é reduzida pela presença da floresta, já que a rica e densa folhagem amortece a queda da água. Quando ocorre desmatamento, no entanto, há o aparecimento do solo nu, o que certamente leva ao seu empobrecimento.

01CP09 TX01P3.qxd 18.01.07 19:16 Page 9

Texto 1

Área: **Ciências**

Nível I e II

Atividade ▸ Vendo de longe ou de perto

Objetivos

- Reconhecer alguns dos defeitos da visão (a miopia e a hipermetropia) e associá-los a lentes corretivas.

Introdução

Você pode introduzir com esse texto a questão dos problemas da visão. Quando em local amplo, como um estádio, algumas pessoas não conseguem focalizar imagens, apresentando dificuldade em enxergar com nitidez símbolos e detalhes de vestimentas. Outras pessoas sentem dificuldade para ver objetos próximos ou letras a menos de 30 centímetros de seus olhos. Esses problemas da visão ocorrem devido a diferenças na estrutura do olho de cada pessoa. A pessoa que tem dificuldade de focalizar objetos distantes possui em geral um olho ligeiramente mais alongado que o normal, e talvez tenha miopia. As pessoas que apresentam problemas para ler coisas próximas podem padecer de dois outros defeitos da visão: a) ter o globo ocular ligeiramente mais achatado que o normal ou b) apresentar, após uma certa idade (dos 40 aos 50 anos), enrijecimento do cristalino (uma lente natural dos olhos) o que dificulta a sua deformação e alteração de sua distância focal para a visão próxima. Seja por uma causa (a) seja por outra (b), esse defeito de visão chama-se hipermetropia. Miopia ou hipermetropia podem ser amenizados pelo uso de lentes corretivas (óculos ou lentes de contato). Em qualquer uma das situações, é importante a pessoa consultar um médico de olhos (oftalmologista) que, além de verificar se ela precisa de lentes corretivas, também pode fazer outras avaliações da saúde dos olhos (medindo a pressão sanguínea, verificando irregularidades na retina e outras doenças).

Contexto no mundo do trabalho: A evolução tecnológica no cuidado com os olhos traz importantes conquistas para a qualidade de vida das pessoas e no aprimoramento da proteção do trabalhador no exercício de algumas profissões que envolvem riscos para os olhos.

Descrição da atividade

1. Verifique com seus alunos de quanto em quanto tempo costumam consultar um oftalmologista. Diga que seria recomendável consultá-lo anualmente.

2. Consiga lentes velhas com os alunos ou em alguma óptica. Com elas, é possível verificar quais são úteis para míopes ou hipermétropes. Peça a seus alunos para ler um texto aproximando e distanciando uma lente de cada vez. Se as letras parecerem menores através da lente, ela é divergente e serve para alguns míopes (dependendo do grau). Se as letras parecerem maiores através da lente, ela é convergente e serve para alguns hipermétropes. Algumas pessoas podem padecer das duas coisas ao mesmo tempo: de miopia (globo ocular ligeiramente mais alongado) e hipermetropia (pela rigidez do cristalino) e, neste caso, devem usar lentes duplas, também chamadas de bifocais.

3. Peça a seus alunos para pesquisar outros defeitos da visão (astigmatismo, catarata e daltonismo) e se é possível corrigi-los com lentes.

Materiais indicados:
- lentes usadas de óculos para míopes e hipermétropes.

Tempo sugerido:
pesquisa: 1 semana;
aula 2 horas

Resultados esperados: Compreender defeitos da visão e formas de corrigi-los com o uso de lentes.

Dicas do Professor: Convide um oftalmologista para fazer palestra sobre cirurgias oculares.

01CP09 TX01P3.qxd 18.01.07 19:16 Page 10

Texto 1

Área: **Educação Física**

Nível I

Atividade ▸ A intenção e os movimentos

Objetivos

- Refletir sobre os movimentos no dia-a-dia de forma intencional e não mecânica.
- Reconhecer a importância da Educação Física para a vida.

Introdução

O texto aborda uma atividade regional, cultural e turística que emprega vários trabalhadores e proporciona lazer a todos que dela participam.

As atividades profissionais efetuadas no evento, assim como em qualquer outra profissão, são realizadas em um dia-a-dia repleto de movimentos físicos que formam corpos fortes, saudáveis, com muita tonicidade muscular e grande domínio da coordenação motora.

Descrição da atividade

1. Promova uma discussão com as seguintes questões:
   a) Quando você realiza algum exercício físico, o faz com qual finalidade?
   b) Você segue uma orientação para realizá-los? Pense qual a melhor maneira de praticá-lo.
   c) Você já procurou a orientação de um profissional para se exercitar? Por quê?

2. Coordenação olho-mão e destreza das mãos e dedos:
   a) Amasse uma folha de jornal de forma que ela fique com o formato de uma pequena bola.
   b) Jogue-a para cima seguindo com os olhos a trajetória da bola e pegue-a com uma das mãos.
   c) Repita o exercício com a outra mão, não esquecendo de acompanhar a trajetória da bola com os olhos.
   d) Jogue-a novamente para o alto, ainda acompanhando-a, com os olhos, bata uma palma antes de pegá-la com uma das mãos.

3. Repita o exercício anterior, criando novas formas de executá-lo, sozinho, em duplas ou em grupo cm os colegas.

4. Produza um texto com o título: "A importância da Educação Física na vida de todos: a intencionalidade dos movimentos".

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Reconhecer a importância da Educação Física no dia-a-dia. Refletir sobre a intencionalidade do movimento. Produção de texto.

Dicas do Professor: A Educação Física desenvolve a aptidão física, e outras habilidades: a) Coordenação olho-mão; b) Atenção; c) Concentração; d) Controle muscular (reflexos); e) Percepção auditiva, visual; f) Destreza das mãos e dedos.

02CP09 TX02P3.qxd 18.01.07 19:17 Page 11

Texto

2 Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▸ Crenças e ritos

Objetivo

- Discutir semelhanças e diferenças presentes nos ritos e crenças.

Introdução

O antropólogo e educador Darcy Ribeiro apresenta neste texto a concepção geral do que é cultura. Dentre as inúmeras construções culturais, ou seja, daquelas criadas pela ação do homem, parte significativa relaciona-se diretamente aos ritos e crenças, que representam a compreensão que um povo tem do mundo. Ao longo da história, as diferenças entre diversos credos e ritos têm fomentado guerras, impedido relacionamentos e gerado discórdia entre irmãos. Porém, por conta dessas mesmas diferenças, temos uma grande diversidade de costumes, de conhecimentos, de modos de produção e de manifestações artísticas. Parte considerável da responsabilidade de transmissão e manutenção das crenças e ritos encontra-se no ambiente familiar, que os traduzem de acordo com suas visões particulares, ampliando e enriquecendo-os.

Descrição da atividade

1. Após a leitura do texto, destacar a questão dos ritos e crenças como componentes importantes na formação cultural de um povo.

2. Relacionar no quadro todos os credos presentes na sala e seus principais ritos.

3. Individualmente, os alunos deverão descrever a forma como são realizados, em seus credos, os ritos de nascimento, ingresso e confirmação no credo, casamento e morte.

4. Formar grupos mistos, ou seja, misturando alunos de diferentes credos para que troquem informações sobre a celebração desses ritos em suas religiões. Quanto maior o detalhamento, mais rica será a discussão final.

5. Após essa etapa, cada aluno do grupo deverá escolher um dos credos discutidos no grupo e assumi-lo como se fosse o seu.

6. Abrir a apresentação dos ritos, que será feita para a classe pelos alunos que irão abordar o credo do colega.

7. Discussão final tendo por foco semelhanças e diferenças entre os credos e seus ritos.

Obs. 1: Se a classe for formada por alunos de um mesmo credo, o exercício levará em conta a cultura familiar.

Obs. 2: O professor poderá enriquecer ainda mais o exercício através de uma pesquisa sobre as religiões.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

a) Ampliar os conhecimentos e a visão de mundo dos alunos.
b) Perceber a importância de se colocar no lugar do outro e de respeitar as diferenças de credo.

Dicas do professor: *Site* – www.fundar.org.br/

02CP09 TX02P3.qxd 18.01.07 19:17 Page 12

Texto

2 Área: **Ciências**

Nível I e II

Atividade ▸ Os vermes

Objetivos

- Conhecer a ascaridíase e seu ciclo.
- Reconhecer maneiras de prevenir a contaminação por vermes.

Introdução

No texto, o autor faz menção a lombrigas. A lombriga é o nome comum do verme *Ascaris lumbricoides*, um animal invertebrado da família dos nematelmintos. Ele infesta o intestino delgado do ser humano, provocando a ascaridíase. Os principais sintomas dessa doença são o ranger de dentes durante o sono, a coceira no nariz, as diarréias crônicas e as febres irregulares. O corpo da lombriga é alongado, medindo, a fêmea, cerca de 25 cm de comprimento e o macho, 15 cm. Esses animais se reproduzem sexuadamente no intestino delgado. Se a pessoa contaminada vive em condições precárias de higiene e defeca ao ar livre, elimina ovos de lombriga junto com as fezes. Esses ovos contaminam o solo e a água de poços. Essa água pode contaminar verduras e outros alimentos e, conseqüentemente, as pessoas. Os ovos chegam ao intestino humano e acabam se desenvolvendo até a formação de larvas. As larvas atravessam a parede do intestino e entram na circulação sanguínea, percorrendo fígado, coração e pulmões. Da cavidade pulmonar, as larvas sobem pelos brônquios, traquéia e laringe, provocando tosse. Quando o indivíduo tosse, as larvas passam para a faringe, são engolidas e chegam ao intestino, onde crescem e se tornam lombrigas. Para prevenir a doença, deve-se beber água filtrada, lavar bem verduras e outros alimentos, defecar em vasos sanitários ou fossas e lavar bem as mãos antes das refeições.

Descrição da atividade

1. Usando uma cartolina, peça aos alunos para construírem um diagrama esquemático do ciclo do *Ascaridis lumbricoides*, abrangendo a infestação por via oral, o caminho percorrido no corpo do indivíduo contaminado, até chegar ao intestino delgado e a liberação dos ovos pelas fezes, contaminando águas e alimentos, que são ingeridos.

2. O diagrama deve ser construído na forma de um ciclo.

3. Os alunos devem sugerir ainda algumas medidas de prevenção, que deverão ser discutidas com a turma.

Materiais indicados:
- cartolina e lápis de cor.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados:

a) Conhecimento da ascaridíase e seu ciclo.
b) Reconhecimento das formas de prevenção.

Dicas do professor: O amarelão (ancilostomose) é uma doença provocada pelos vermes *Ancylostoma duodenale* e *Necator americanus*. Provoca ulcerações intestinais, diarréia, anemia, enfraquecimento e o hábito de comer terra. Pode ser prevenida pelo uso de sanitários e de calçados, já que a transmissão ocorre pela penetração de larvas na pele. O bicho geográfico, transmitido pelo *Ancylostoma braziliensis*, é um parasita normal dos cachorros, que acidentalmente parasita a pele humana, causando infecção e pruridos. Pode ser prevenido evitando-se o contato da pele com areias freqüentadas por cães.

02CP09 TX02P3.qxd 18.01.07 19:17 Page 13

Texto

2 Área: **Geografia**

Nível II

Atividade ▸ Cultura, culturas

Objetivo

- Refletir sobre o conceito de cultura como produção humana transmitida de uma geração a outra nos diversos espaços e tempos da história.

Introdução

O conceito de cultura pode ser abordado a partir de vários referenciais, de forma mais teórica ou mais prática, e sempre possibilita diversas interpretações e significados. O belo texto de Darcy Ribeiro nos ajuda a pensar, a refletir sobre esse conceito como tudo aquilo que é "feito pelos homens, ou resulta do trabalho deles e de seus pensamentos". Ele distingue a chamada cultura material da imaterial, chamando nossa atenção para a importância da fala, da linguagem, além disso, discute as crenças, criações artísticas e religiosas, a produção e a transmissão das idéias de uma geração a outra. E os nossos alunos, o que pensam sobre cultura? Sugerimos partir das concepções prévias da turma e construir uma situação de ensino e aprendizagem dialogada: autor, professor e alunos poderão trocar suas idéias.

Descrição da atividade

1. Levantar os conhecimentos prévios da turma sobre cultura. O que cada um entende por cultura? Discutir e registrar as palavras-chave no quadro.

2. Ler e interpretar o texto com a turma, solicitando que destaquem:
a) o conceito de cultura do autor;
b) o que faz parte da cultura material e da imaterial;
c) separar os exemplos de cultura material: uma cadeira, um banquinho, uma casa, um prato de sopa, um picolé ou um diário; cultura imaterial: a fala, as crenças, as artes, as criações culturais e artísticas, os ritos e práticas – o batizado, o casamento, a missa, os conceitos e as idéias religiosas ou artísticas;
d) como os alunos interpretam o exemplo dado sobre a filha da professora e da criança xavante;
e) a importância da fala para a cultura.

3. Na opinião da turma, a separação de coisas cósmicas, coisas vivas, coisas culturais, ajuda-nos de alguma forma?

4. Confrontar as idéias do autor e as definições iniciais do grupo. Debatê-las.

5. Em seguida, dividir a turma em grupos. Cada grupo deverá preparar e apresentar à turma como compreenderam o conceito de cultura. A apresentação poderá ocorrer por meio de desenhos, da fala, da escrita, do teatro, da música, enfim, como escolherem.

Materiais indicados:
- papel, cola, revistas, jornais que possam ser recortados, sucatas, etc.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

a) Reflexão sobre o conceito de cultura como produção humana transmitida de uma geração a outra nos diversos espaços e tempos da história.
b) Reflexão e ampliação de seu próprio conceito de cultura e sua expressão.

Dicas do professor: livros – *Cultura Brasileira e Identidade Nacional* (Brasiliense), *A Moderna Tradição Brasileira* (Brasiliense), *Cultura e Modernidade* (Brasiliense), *Mundialização e Cultura* (Brasiliense), *Mundialização: Saberes e Crenças*, de Renato Ortiz.

02CP09 TX02P3.qxd 18.01.07 19:17 Page 14

Texto 2

Área: **História**

Nível I e II

Atividade ▸ Cultura e natureza

Objetivo

- Refletir a respeito do entrelaçamento da cultura e da natureza.

Introdução

O texto contribui para o debate sobre dimensão da cultura e da natureza, fundamentando a dificuldade de separar uma da outra nas vivências humanas. Quando observamos uma foto com uma paisagem de floresta, onde está a dimensão humana? Está na foto? Em quem fez a foto? Em quem a observa e aprecia a paisagem? Na técnica de fazer a foto? Na boa aceitação desse tipo de imagem? Será que há propriamente na floresta uma dimensão humana? No senso comum, por exemplo, a floresta amazônica tem sido considerada uma área natural. Mas será que não tem uma dimensão humana? Pesquisas antropológicas indicam que as populações indígenas têm feito, durante milhares de anos, transplantes de mudas de uma área para a outra e têm montado suas hortas onde se instalam. A conclusão a que se chega é que a floresta amazônica tem sido o quintal dessas populações e que a visão dos europeus, quando chegaram ao Brasil, de exaltação da natureza intacta estava equivocada.

Descrição da atividade

1. Ler o texto coletivamente, parando para debater e solicitar concordâncias e discordâncias dos alunos.

2. A partir do texto:
   a) conceituar cultura;
   b) fazer duas listas – uma do que é cultural e outra do que é natural;
   c) identificar diferentes dimensões da cultura (material e imaterial);
   d) fazer uma lista de exemplos para essas duas dimensões.

3. Conversar sobre o autor e salientar em que trabalhava (antropologia).

4. Pedir para os alunos pesquisarem a história do autor e a respeito da antropologia.

5. Propor para os alunos uma pesquisa daquilo que, no senso comum, se pensa que é da natureza, mas, considerando a perspectiva do autor, pertence à esfera da cultura.

6. Propor a produção de um texto em duplas, sobre as diferenciações entre natureza e cultura.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Refletir a respeito do entrelaçamento da cultura e da natureza historicamente.

Dicas do professor: Livro – *A temática indígena na escola*, de Aracy Lopes e Silva e Luís Donisete Benzi (org.). (MEC/MARI/UNESCO).

02CP09 TX02P3.qxd 18.01.07 19:17 Page 15

Texto

2 Área: **Matemática**

Nível I

Atividade ▸ Cultura e formas geométricas

Objetivos

- Compreender o sentido e o significado do conceito de cultura.
- Desenvolver conceitos geométricos e associá-los à cultura.

Introdução

Darcy Ribeiro afirma no texto que cultura é tudo aquilo que é produzido pelo ser humano, ou aquilo que resulta do trabalho de homens e mulheres e de seus pensamentos. Uma casa, uma cadeira, um vaso, um prato, um sorvete e a própria fala são exemplos de cultura. Além disso, também são considerados elementos da cultura as crenças, as artes e os ritos. Sugestões para discutir com os alunos: que resposta dariam ao autor quanto à pergunta que ele faz no final do texto? O teatro e o cinema são formas de lazer, são culturais também? Qual tipo de cultura mais caracteriza sua cidade ou região? Qual é a diferença entre cultura e folclore? O artista plástico faz cultura?

Contexto no mundo do trabalho: A cultura popular dá identidade a um país. Pode possibilitar emprego e trabalho às pessoas.

Descrição da atividade

1. Uma artista plástica brasileira pintou uma tela retratando várias formas de figuras geométricas. Pensando nessa obra, solicite aos alunos que:

a) desenhem um quadrado de 10 cm x 10 cm e verifiquem qual é a sua área e o seu perímetro;

b) marquem, usando duas cores diferentes, as diagonais dessa figura;

c) calculem a medida das diagonais de um retângulo cujas medidas são 10 cm x 8 cm e encontrem a área e o perímetro do desenho que realizaram;

d) criem um desenho de uma circunferência e um hexágono regular nela circunscrito, e, ao mesmo tempo, desenhem um quadrado inscrito na circunferência. Exemplo do resultado.

2. Orientar os alunos a desenvolverem trabalhos artísticos ou decorativos usando motivos geométricos.

Materiais indicados:

- régua de 20 a 30 cm, lápis colorido e compasso.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados:

a) Desenhar figuras geométricas tais como: circunferência, retângulo, quadrado, hexágono, polígonos inscritos e circunscritos.

b) Calcular áreas e perímetros de polígonos.

c) Medir diagonais das figuras desenhadas.

d) Reconhecer que estão realizando, de certa forma, cultura (embora induzida), ou seja, seus desenhos são criações realizadas por eles.

Dicas do professor: filme – *Poeta de sete faces*, de Paulo Thiago.

02CP09 TX02P3.qxd 18.01.07 19:17 Page 16

Texto

2 Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ▸ Cultura, fala e provérbios

Objetivo

• Compreender a concepção de cultura, língua e fala.

Introdução

Pergunte à turma: Por que alguns querem ser *cowboys* e não caipiras? Podemos chamar a prática de soltar balões de cultura. mesmo sendo proibida por lei?

Descrição da atividade

1. Ler o texto com os alunos. Observar a forma bem-humorada de construção da concepção de cultura. Dar respostas para as perguntas da Introdução (observar a pluralidade cultural e sua influência na fala e no pensamento das pessoas. Observar que determinadas práticas culturais podem ser nocivas ao próprio homem, além de proibidas por lei, como soltar balões.)

2. Dentre os elementos culturais, estão a língua e a fala. Língua é o meio de comunicação verbal de um grupo de pessoas. Fala é o uso individual da língua.

3. Perguntar se os provérbios são culturais (são fundamentais na sabedoria popular).

4. Uma famosa canção de Chico Buarque (*Bom Conselho*) subverte os provérbios:

a) Espere sentado ou você se cansa.
b) Quem espera nunca alcança.
c) Faça como eu digo, faça como eu faço.
d) Aja duas vezes antes de pensar.
e) Eu semeio o vento (...) e bebo a tempestade. Solicitar aos alunos que reconstituam a forma cultural, tradicional, original dos provérbios subvertidos na "fala" de Chico Buarque.

5. Rememorar o trecho do texto: "Sem a fala, os homens seriam uns macacos, porque não poderiam se entender uns com os outros, para acumular conhecimentos e mudar o mundo como temos mudado". Com o objetivo de desenvolver a fluência, o humor e despertar a fantasia, sugerir aos alunos: "Imagine que você tem poder absoluto em seu país e sete dias apenas para realizar todas as suas obras. Para piorar, seu país não possui uma língua única: há pelo menos dois grupos com línguas bem diferentes. O que você faria para conseguir realizar suas boas ações?"

6. Pedir que escrevam o que ocorreu na atividade 5 em uma carta aos colegas de sala. Rememorar a estrutura da carta pessoal.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Ampliação da capacidade de escrever cartas.

03CP09 TX03P3.qxd 18.01.07 19:18 Page 17

Texto

3 Área: **Português**

Nível II

Atividade ▸ A descrição – a realidade objetiva e subjetiva

Objetivo

- Identificar, em textos, vários elementos estruturais da descrição.

Introdução

Pergunte aos alunos: Vocês já visitaram uma estação de trem? Lembram-se do cheiro? Da iluminação? Havia um relógio no final do corredor? E o piso? Rangia a seus pés ou era ladrilhado? Um bom observador descreve bem o que viu e o que vê. Vocês se consideram bons observadores?

Descrição da atividade

1. Ler o texto com os alunos e acentuar as características descritivas. Comentar o poder da industrialização *versus* as atividades manuais.

2. Pedir aos alunos que encontrem no texto o momento em que o autor descreve o processo de produção da farinha de mandioca. Pedir que, oralmente, um deles reproduza para a classe o trecho solicitado e diga os detalhes dessa tarefa.

3. Informar que é pela faculdade da observação que distinguimos as características particulares do que observamos. Traduzir essas imagens em palavras é descrever.

4. Não é, pois, importante – na descrição – enumerar todos os detalhes, mas, sim, fixar as características distintivas do ser ou da realidade descrita.

5. No trecho destacado, o autor diz: "O momento mais alegre da farinhada é a roda das raspadeiras da mandioca.". Ao proceder assim, faz uma descrição SUBJETIVA, pois deixa entrever suas impressões, sensações despertadas pela realidade que descreve.

6. Pedir que descrevam o processo usado no preparo do tucupi.

7. Pedir que retirem do texto a descrição do preparo da goma para roupas.

8. Para que a descrição não se torne cópia cansativa da realidade, o autor pode destacar os cheiros, as cores, as sensações, os barulhos, as formas por meio da escolha de um vocabulário expressivo, capaz de levar o leitor a formar uma imagem da realidade descrita. É preciso que o autor escolha cuidadosamente as palavras, de modo a provocar no leitor impressões sensoriais que o façam, de fato, "sentir" a realidade descrita.

9. Pedir que os alunos escrevam um texto incluindo suas impressões sensoriais.

10. Pedir aos alunos que descrevam uma cena de carnaval de rua. Solicitar que destaquem o que ouvem, o que vêem, o que sentem, se há instrumentos musicais, o que se destaca em cores e formas, os movimentos, os silêncios e os barulhos...

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Ampliação da capacidade de descrever objetiva e subjetivamente.

03CP09 TX03P3.qxd 18.01.07 19:18 Page 18

Texto

3 Área: **Educação e Trabalho**

Nível II

Atividade ▸ Casa de farinha

Objetivo

- Conhecer os elementos que compõem o processo de trabalho.

Introdução

Os elementos que compõem o processo de trabalho são três: 1) "a atividade adequada a um fim, isto é, o próprio trabalho; 2) a matéria a que se aplica o trabalho, o objeto de trabalho; 3) os meios de trabalho, o instrumental de trabalho". Segundo esta definição, podemos identificar os elementos que compõem o processo de trabalho tradicional de fabricação da farinha. Assim temos: 1) o trabalho de todos aqueles que estão envolvidos com a fabricação da farinha; 2) a mandioca, que é trabalhada para produzir a farinha; e 3) os meios de trabalho, ou seja, o complexo de instrumentos que o trabalhador insere entre si mesmo e a mandioca para produzir a farinha. O texto apresenta um processo de trabalho que vigorou durante um certo período da nossa história. Você concorda que por meio do estudo desse processo podemos inferir que o modo de produzir de um povo constitui a sua cultura?

Descrição da atividade

1. Traga dicionários para sala de aula.

2. Peça aos alunos, em grupos, que leiam todo o texto assinalando as palavras desconhecidas.

3. Em seguida, cada grupo ficará com um ou dois parágrafos para trabalhá-los detalhadamente, consultando as palavras desconhecidas e registrando o seu significado.

4. Coletivamente, a turma fará novamente a leitura do texto de modo a compreendê-lo.

5. Pergunte se alguém conhece um processo tradicional ou moderno de fabricação de farinha e peça para relatá-lo. Faça comparações com o do texto.

6. Escreva no quadro os elementos que compõem o processo de trabalho e apresente-os para os alunos.

7. Peça-lhes para identificá-los no texto e registre o resultado no quadro. Ajude-os nesta identificação.

8. Para finalizar, peça a um aluno para identificar esses elementos no seu próprio processo de trabalho. Novamente, faça comparações com o do texto.

Materiais indicados:
- dicionários.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Identificação dos elementos que compõem o processo de trabalho no texto e em alguns casos de alunos da turma.

04CP09 TX04P3.qxd 18.01.07 19:18 Page 19

Texto

4 Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▸ Opções de desenho

Objetivos

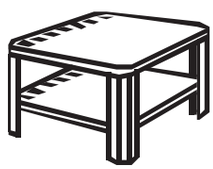
- Experimentar três formas diferentes de criação plástica.
- Observar a transformação da obra por meio da libertação do aspecto simplesmente motor.

Introdução

Elifas Andreato é um artista plástico e gráfico que por muitos anos dedicou-se à criação de cartazes para teatro, capas de disco e revistas. Como artista sensível, pôde reconhecer, já em seus traços iniciais, uma sincronicidade com as idéias e os sentimentos criativos do artista plástico Volpi. Apesar da diferença de gerações e de seguirem caminhos diferentes, a relação com a arte permaneceu: ambos persistiram com seus sonhos e foram reconhecidos por eles. O artista, ao dese-nhar, ao pintar, conta com a imaginação, com o olhar aguçado sobre o mundo e com sentimentos inconscientes também. Muitas vezes sem freios. Quando nos propomos a desenhar, somos interrompidos ou amarrados pela racionalização, pelos medos conceituais. É preciso começar a experimentar formas diferentes de criar uma obra. É isso que vamos nos propor a fazer.

Descrição da atividade

1. Cada aluno deverá eleger um objeto da sala para ser reproduzido. Exemplo:



2. Cada aluno deverá desenhar o objeto em papel branco com lápis preto, observando-o ao mesmo tempo que desenha.

3. Numa outra folha de papel, o aluno deverá desenhar o mesmo objeto. Desta vez, por meio da técnica do desenho cego: observa-se apenas o objeto sem olhar o que está sendo desenhado no papel.

4. Troca-se novamente o papel, observa-se o objeto, porém o desenho deverá ser feito com a outra mão.

5. Depois dos três desenhos, cada aluno deverá dar um pequeno depoimento sobre qual desenho mais lhe agradou e quais as dificuldades encontradas em cada execução.

Materiais indicados:
- papel sulfite e lápis preto.

Tempo sugerido: 1h e 30 min

Resultados esperados:

a) Experimentar a criação de um desenho com três técnicas diferentes.
b) Observar que quando deslocamos o foco de concentração, muitas vezes, o desenho ganha traços mais livres e relaxados.
c) Observar sua postura diante de uma tarefa criativa e aproveitar momentos de liberdade motora.
d) Compreender que a maneira pela qual realiza um trabalho acaba influenciando na própria realização e resultado.

Dicas do professor: *site* – www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301997000100011

04CP09 TX04P3.qxd 18.01.07 19:18 Page 20

Texto 4

Área: **Ciências**

Nível I e II

Atividade ▸ Do que é feita a lágrima?

Objetivos

- Identificar as substâncias que compõem a lágrima.
- Identificar a função da lágrima para a nossa visão.

Introdução

O autor exprime no texto momentos de emoção que o levaram às lágrimas. A função da lágrima é manter a umidade dos olhos. Assim, ela contribui para a saúde deles. Quando piscamos, nossas pálpebras espalham o fluido secretado pelas glândulas lacrimais por toda a superfície dos olhos. Isto ocorre em intervalos regulares. Podemos identificar três camadas em nossas lágrimas: uma mais interna de muco, uma intermediária de secreção lacrimal e um filme oleoso. O objetivo desse filme é minimizar a evaporação da camada intermediária. Em sua composição química, as lágrimas são parecidas com a de outros fluidos do corpo, como o plasma sanguíneo, possuindo conteúdo de sal similar. A lágrima contém também a lisozima, que é uma enzima que pode romper a parede celular de bactérias. Essa propriedade previne infecções nos olhos. Alguns materiais provocam lacrimejamento intenso, como é o caso da pimenta, ácidos fumegantes, etc. As lágrimas também podem ser desencadeadas por razões emocionais e, neste caso, são controladas por hormônios.

Contexto no mundo do trabalho: A saúde dos olhos é fundamental para todas as atividades humanas.

Descrição da atividade

1. Peça aos alunos que tragam amostras de substâncias que podem produzir fluxo de lágrimas. Alguns exemplos são: a cebola, o alho, a pimenta, produtos de limpeza, produtos utilizados em suas atividades, profissionais etc.
2. Solicite que identifiquem se a produção de lágrimas é causada apenas pela proximidade com o produto ou se é necessário manipulá-lo de alguma forma. Por exemplo, a cebola só é irritante quando cortada. (Lembre-se de tomarem cuidado ao manipular os produtos.)
3. Os alunos devem construir uma escala de irritabilidade, conferindo o valor 10 ao produto que for mais irritante e 1 ao produto menos irritante.
4. Os alunos devem apresentar sugestões de como devem se proteger para evitar a irritação ocular causada por esses produtos. Uma sugestão é avaliar se há indicação de equipamentos de proteção individual que possam ser utilizados para tal fim.

Materiais indicados:
- substâncias domésticas que causam irritação nos olhos, como cebola, alho, pimenta, etc.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: A reflexão sobre a importância da saúde dos olhos compreendendo a formação da lágrima e sua composição bem como sua função.

Dicas do professor: O ser humano desenvolveu armas químicas que têm como objetivo fragilizar o inimigo por meio da irritação profunda dos olhos, com produção de um fluxo extremo de lágrimas. Um exemplo é o gás lacrimogêneo, alfa-cloroacetofenona, que é especialmente projetado para irritar os olhos. A natureza também fornece produtos que causam aumento no fluxo das lágrimas. Um exemplo é a cebola, que quando cortada exala substâncias contendo enxofre que são altamente irritantes.

04CP09 TX04P3.qxd 18.01.07 19:18 Page 21

Texto

4 Área: **Educação e Trabalho**

Nível I e II

Atividade ▸ Festa junina

Objetivo

- Reconhecer as diversas expressões da festa junina como manifestação da riqueza cultural brasileira.

Introdução

A festa junina é uma das nossas festas populares em que podemos encontrar uma grande diversidade de elementos que constituíram e constituem a cultura brasileira. De origens variadas, ela carrega manifestações tradicionais de outros povos que, misturadas aos elementos culturais encontrados em diferentes regiões do Brasil, produziram uma festa popular com características múltiplas. As danças, as músicas, as vestimentas e adereços, os santos, homenageados, os locais dos festejos, as datas, os doces e salgados servidos, as brincadeiras, os enfeites e as crendices, o conjunto desses elementos se articula de um modo particular em cada região do país. Em todos os casos, a alegria e a solidariedade estão sempre presentes. Uma festa junina é sempre organizada contando com o trabalho coletivo de uma comunidade. Qual a relação dessa festa com o trabalho no campo?

Descrição da atividade

1. Leia o texto coletivamente com os seus alunos.

2. Em seguida, proponha um trabalho de pesquisa: cada um deverá entrevistar um familiar, um vizinho, um amigo, um colega, um conhecido, professores e funcionários da escola, todos mais velhos, e pedir que contem, detalhadamente, como eram as festas juninas da sua juventude – as danças, as músicas, as vestimentas e adereços, os santos homenageados, os locais dos festejos, as datas, os doces e salgados, as brincadeiras, os enfeites e as crendices, os namoros, etc.

3. Numa outra aula, de posse do material coletado, organize com seus alunos um grande mural separando os tipos de festa junina que apareceram nas entrevistas, por região.

4. Encerre o trabalho enfatizando o caráter de trabalho coletivo e solidário que sempre esteve e ainda está presente nessa festa popular brasileira. O mural pode decorar a festa junina da escola.

Materiais indicados:

- se possível, providenciar e pedir aos alunos que tragam gravuras e fotos de festas juninas, papel colorido para confeccionar bandeirolas, barbante, cola, material para confeccionar o mural, quitutes de festas juninas, etc.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Conhecer uma tradição por meio de entrevistas com pessoas mais velhas sobre festas juninas da infância. Organizar o material coletado em um grande mural separando os tipos diferentes de festas por região.

Dicas do professor: Realizar a atividade articulada à organização de uma festa junina na escola, num trabalho coletivo e solidário com outras turmas. Aproveitar as idéias trazidas e trabalhadas pelos alunos para organizar a festa: dança, vestimentas, enfeites, quitutes, brincadeiras, entre outros.

04CP09 TX04P3.qxd 18.01.07 19:18 Page 22

Texto

4 Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ▸ Arte com geometria

Objetivo

- Compor uma imagem usando figuras geométricas.

Introdução

Elifas Andreato é um importante artista gráfico do Brasil. Com uma infância de pobreza e privação, alfabetizou-se quando já era adolescente, foi operário e militante político perseguido pela ditadura(1964-1985). Sem instrução formal, tornou-se referência no meio intelectual e artístico do país. Mesmo sem ter passado pela escola, chegou a ser professor de Artes na USP. Começou a fazer arte enquanto ainda era operário, decorando o salão de festas da fábrica onde trabalhava. Quantos "Elifas Andreato" existem por aí, sonhando com uma coisa e fazendo outra? Quantos artistas operários? O artista, geralmente, passa por dificuldades para sobreviver de seu trabalho. Você conhece algum artista? Sabe como ele vive? Sua arte lhe permite pagar as despesas básicas?

Descrição da atividade

1. Leia o texto com os alunos e convide-os a imitar Elifas.

2. Organize-os em grupos e peça que meçam e recortem um painel de papel pardo no tamanho de um colchão de solteiro, tal qual aquele que Elifas usou para fazer o trabalho para sua vizinha (1,80 x 0,80).

3. Oriente que tracem linhas verticais e horizontais, distribuindo-as por toda a área do painel.

4. Distribua revistas e papéis coloridos para que os alunos desenhem e recortem uma bandeirinha, como as de São João. Chame a atenção para a figura geométrica que a bandeirinha representa.

5. Mantendo a proporção da primeira, eles devem recortar muitas outras bandeirinhas. Assim, cada painel se constituirá de um mesmo padrão.

6. Seguindo as linhas traçadas na atividade 3, eles devem colar as bandeirinhas no painel, fazendo uma composição: agrupando-as, superpondo-as, criando, enfim, um movimento.

7. Ao final, cada grupo deve expor seu painel na parede da sala.

Materiais indicados:

- papel pardo, revistas, papéis coloridos, tesoura, cola, régua.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Painel composto com base em uma figura geométrica.

Dicas do professor: Obtenha uma imagem da obra de Alfredo Volpi como a citada no texto e mostre-a aos estudantes para que avaliem seu trabalho.

04CP09 TX04P3.qxd 18.01.07 19:18 Page 23

Texto 4

Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ▸ Jogo dos campos lexicais

Objetivos

- Reconhecer dubiedade em frases em português e ampliar o vocabulário.

Introdução

Seus alunos sabem o que é léxico? Pergunte que palavras lhes vêm à mente quando ouvem o vocábulo "carnaval"? E quando ouvem "obra de arte"? O que sabem sobre Volpi e Elifas Andreatto?

Descrição da atividade

1. Atividades de Pré-Leitura:

a) Solicitar respostas às perguntas da Introdução: Léxico é o conjunto de palavras de uma língua. Dentro desse conjunto podem-se observar "campos lexicais", subconjuntos formados por palavras pertencentes a uma mesma área de conhecimento ou interesse. Por exemplo, no campo lexical do Direito, poderíamos incluir as seguintes palavras: advogado, juiz, mandado, arrolamento, custas, emolumentos, agravo, alçada, ementa, etc. – Futebol: gol, pênalti, escanteio, zagueiro, trave, bola, etc.

b) Ouvir as palavras relacionadas pelos alunos para os termos "carnaval" e "obra de arte".

2. Atividades de Leitura:

a) Pedir inferências sobre o título. Perguntar se vêem "dubiedade" no primeiro período do texto (observar que, da forma como está construído, a impressão que se tem é de que os painéis decoravam as paredes APENAS nas noites de sábado. O que o autor quis dizer, sem dúvida, é que AOS SÁBADOS pintava os painéis que decoravam as paredes).

b) Conversar sobre "vocação", "profissão" e sobre o sentido da frase "a sorte bateu em minha porta" (mostrar que, mais do que sorte, Elifas mostrou competência para realizar a tarefa e, por ter trabalhado aos sábados, varrido o salão e estudado, conseguiu realizar a obra atribuída à sorte).

3. Atividades de Produção de texto:

a) Iniciar a atividade explicando que uma frase ambígua é aquela que tem mais de um significado. A posição do adjunto adverbial pode causar duplo sentido: "Cachorros que comem osso freqüentemente ficam doentes". Pedir aos alunos para deslocarem o adjunto adverbial com o objetivo de desfazer a ambigüidade. (Cachorros que freqüentemente comem osso ficam doentes. – Cachorros que comem osso ficam doentes freqüentemente.)

b) Pedir que eliminem a ambigüidade das seguintes frases: b.1) Ele enterrou as jóias que encontrou no quartinho. b.2) Assinei um contrato para auxiliá-lo no dia 14. b.3) Roubaram a cadeira da sala em que eu costumava trabalhar. b.4) Maria perdeu a chave do cofre de jóias que tinha deixado em cima do armário. b.5) Puseram todos os presentes embaixo do pinheirinho que tínhamos embrulhado na noite anterior. b.6) Ele colocou a peruca na cabeça que estava manchada de azul.

c) Dividir a sala em grupos. Cada equipe escreverá palavras que compõem o campo lexical de "estúdio de pintura". Devem escrever tudo o que souberem sobre um estúdio de pintura e acharem que possui. Professor, monte também, com apenas 10 palavras, a sua lista com esse campo lexical. Inicie o jogo: as equipes dizem o que escreveram e cada alternativa que coincidir com a sua listagem vale um ponto.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Explorar e solucionar dubiedades em frases, ampliar o vocabulário.

05CP09 TX05P3.qxd 18.01.07 19:19 Page 24

Texto

5 Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▸ Jantar virtual

Objetivos

- Criação de um "jantar virtual", com receitas variadas, temperos e bebidas.
- Compartilhar diferentes maneiras de criação de um prato, procurando as influências e regionalização de cada alimento utilizado.

Introdução

A culinária de um país representa uma de suas facetas culturais. Definitivamente, é uma das mais populares aquela que é levada para o resto do mundo com seus imigrantes. O Brasil, sendo um país jovem e de formação altamente miscigenada, possui influências dos quatro cantos do mundo. De norte a sul do país conhecemos uma variedade muito grande de receitas, utilização de determinados condimentos que vão se modificando também à medida que sofrem influência de produtos locais ou de pessoas com culturas diferentes e novas propostas. Um exemplo disso é a maneira como nós brasileiros comemos o abacate: em geral, o comemos com açúcar ou leite, tornando-o uma sobremesa bastante rica e saborosa. Europeus e os demais latino-americanos comem o abacate com sal em saladas e outros pratos. Algumas famílias guardam receitas secretamente por muitos anos. Historicamente, a alimentação é um ritual tanto de agradecimento como de recuperação das energias. Culinária é também celebração.

Descrição da atividade

1. Cada aluno deverá trazer uma receita famosa em sua família.
2. Listar todas as sugestões no quadro.
3. A partir da lista, os alunos escolherão os pratos mais interessantes para a criação de um "jantar virtual".
4. Será criado um livrinho de receitas dos pratos escolhidos para o "jantar virtual", contendo as explicações necessárias para o seu preparo, e se possível a origem. Não esquecer que bebidas também fazem parte de uma refeição.
5. Peça que ilustrem as receitas com desenhos.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Perceber as influências culturais presentes nos alimentos.

Dicas do Professor: site
http://www.brasilfolclore.hpg.ig.com.br/culinaria.htm
http://www.brasilcultura.com.br/destaque.php?menu=106&id=25

05CP09 TX05P3.qxd 18.01.07 19:19 Page 25

Texto

5 Área: **Ciências**

Nível I e II

Atividade ▸ Pirâmides

Objetivos

- Identificar como os corpos são preservados na areia do deserto egípcio.
- Compreender o porque os egípcios começaram a construir pirâmides.

Introdução

As pirâmides foram construídas em pedra, há mais de 2500 anos. Possuem base na forma de um retângulo e suas faces podem ter o formato de um triângulo ou de um trapézio. Foram construídas com o objetivo de receber os corpos de nobres e sacerdotes, isto é, eram túmulos. Acredita-se que podiam funcionar também como templos religiosos. Antes do início da construção das pirâmides, os corpos eram geralmente enterrados diretamente na areia.Era costume enterrar com o corpo alguns de seus pertences em vida (jóias, instrumentos de caça e vasos contendo bebida e alimento), o indivíduo, após sua morte, era ali enterrado. O contato com a areia possibilitava a perda de água do corpo, que era absorvida pela areia seca e quente, num processo de conservação natural. Sem umidade não havia crescimento e proliferação de bactérias que provocam a decomposição do cadáver. Este tipo de sepultamento, bastante simples, mantinha o corpo em condições similares ou melhores que algumas complicadas técnicas de mumificação. No entanto, ao longo do tempo a areia poderia se espalhar, expondo o corpo e seus pertences. Por isso, acabam surgindo as pirâmides. O objetivo das pirâmides era evitar a violaçnao dos túmulos. Quais as contribuições, para a sociedade e o trabalho, da construção das pirâmides?

Contexto no mundo do trabalho: Técnica de conservação de objetos e alimentos.

Descrição da atividade

O propósito desta atividade é estudar como a perda de água proporcionada pela evaporação ajuda a conservar melhor frutas e legumes e, analogamente, corpos.

1. Peça aos alunos que tragam frutas e legumes e uma faca.

2. Eles devem cortar as frutas e os legumes em porções com diferentes espessuras. Quanto menos espessa (mais fina) for uma fatia, mais fácil é a perda de água e melhor a conservação.

3. Algumas das fatias devem ser deixadas expostas ao sol e outras em um ambiente úmido dentro da sala de aula.

4. Após dois dias, os alunos devem comparar o estado de conservação das frutas e legumes, buscando identificar fatores que os afetaram (presença de fonte de calor – sol – ou de umidade, espessura da fatia, número de horas de exposição ao sol, etc.)

Materiais indicados:
- frutas e legumes, facas.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Identificar como os corpos são preservados na areia do deserto egípcio. Compreender porque os egípcios começaram a construir pirâmides. Comparar com a indústria e o emprego de técnicas de conservação.

05CP09 TX05P3.qxd 18.01.07 19:19 Page 26

Texto

5 Área: **Ciências**

Nível I e II

Atividade ▸ O vinagre

Objetivos

- Conhecer o princípio ativo do vinagre.
- Conhecer os vários tipos de vinagre existentes no mercado.

Introdução

Um dos igredientes sempre presente na culinária em geral é o vinagre. O vinagre é um condimento constituído de uma solução de ácido acético a 4% (4 g de ácido acético para 100 mL de vinagre). Este valor, de 4%, é a concentração mínima exigida na legislação. Além disso, os fabricantes adicionam ao produto uma substância química chamada estabilizante, para aumentar a durabilidade do produto. No entanto, o vinagre original deve ser fabricado a partir de vinho ou outras bebidas alcoólicas (uísque ou cerveja), de cereais (milho ou arroz) ou de outras matérias-primas, como maçã, pêssego, laranja, etc. Vinagres assim preparados são obtidos por fermentação e contêm algumas outras substâncias, além do ácido acético, que lhe conferem sabor e aroma. Grande parte dos nossos vinagres só contêm o ácido acético e a água, o que reduz a sua qualidade como ingrediente para nossa alimentação. Assim, temperar a salada com limão em vez de vinagre é muito mais nutritivo. A indústria alimentícia é abrangente na sociedade. Na sua região, há trabalhos (profissões) vinculados com a indústria alimentícia? Quais?

Descrição da atividade

1. Peça aos alunos que tragam amostras de vinagres de diferentes origens: vinagre de álcool, de vinho tinto, de vinho branco, de maçã e outros.
2. Solicite que façam uma tabela listando, para cada amostra trazida, a sua composição e o percentual de ácido acético informados pelo fabricante no rótulo.
3. Discuta com os alunos se há alguma diferença nos teores de ácido acético informado, já que eles são regulamentos por legislação.
4. Peça a alunos voluntários que, usando uma pequena colher, experimentem uma porção pequena de cada um dos vinagres. Entre cada uma das amostras, eles devem tomar um pouco de água. Os alunos devem também sentir o aroma de cada amostra de vinagre.
5. Que observações esses alunos podem compartilhar com a turma? Eles identificaram alguma diferença no odor das amostras? Eles identificaram diferenças na cor? E no sabor? Eles devem procurar traduzir essas diferenças para os colegas, a fim de identificarem se há resultados diferentes entre os degustadores.

Materiais indicados:
- amostras de vinagre de diferentes origens, juntamente com seus rótulos e colheres pequenas.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Conhecimento do princípio ativo do vinagre. Conhecimento de vários tipos de vinagre existentes no mercado.

Dicas do Professor: O vinagre tem sido utilizado como condimento há milhares de anos. Na Bíblia, encontramos referência ao fato de os soldados romanos terem dado uma esponja embebida em vinagre a Cristo, para, em vez de matar sua sede, aumentar seu suplício.

05CP09 TX05P3.qxd 18.01.07 19:19 Page 27

Texto

5 Área: **Educação e Trabalho**

Nível I

Atividade ▸ Culinária

Objetivos

- Compreender a culinária como manifestação cultural e como atividade que gera emprego e renda.

Introdução

Quem quiser vatapá/Que procure fazer/Primeiro o fubá/Depois o dendê. Essa é uma música de Dorival Caimmy que traz em sua letra uma receita de vatapá. Como esta, há inúmeras letras de músicas, filmes, poesias, crônicas, que trazem como tema a culinária. É comum ouvir alguém dizer que uma receita não fica igual à de outra pessoa porque ela tem um segredinho que não conta para ninguém. A culinária como manifestação cultural transformada em produto cultural gera emprego e renda e são inúmeras as famílias que se sustentam por meio desse ramo de atividade. Você conhece alguém que sobrevive da culinária?

Descrição da atividade

1. Traga e peça aos alunos algumas receitas, textos, ilustrações, livros, fotos sobre a culinária brasileira.
2. Junto com os alunos, monte um painel com esse material e dê um título para ele.
3. Converse sobre o material trazido: a história da receita, quem a faz, se é tradição ou não da família, se é utilizada como fonte de renda.
4. Pergunte aos alunos o que eles gostariam de saber a respeito da culinária como manifestação cultural.
5. Anote as questões no quadro.
6. Selecione, com os alunos, aquelas que são mais relevantes.
7. Divida a turma em pequenos grupos.
8. Cada grupo escolhe uma ou duas perguntas, dá um título para o trabalho, procura respostas para as questões e prepara uma apresentação para a turma.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Apresentar o trabalho em forma de entrevista, painel, ou livro de receita. Refletir sobre a culinária como atividade que gera empregos.

Dicas do Professor: livros – Culinária nordestina: Encontro de Mar e Sertão (SENAC) Sabores e Cores das Minas Gerais (SENAC).
sites – Brasilfolclore – Culinaria Brasileira – www.brasilfolclore.hpg.ig.com.br/culinaria.htm.
Músicas – Caviar, de Zeca Pagodinho – caviar.zecapagodinho.letrasdemusicas.com.br/ – Conversa de botequim, de Noel Rosa e Vadico. noel-rosa-musicas.letras.terra.com.br/letras/125756/ – Vatapá, de Dorival Caymmi – www.sobresites.com/candomble/personalidades/caymmi.htm
Filmes – O amor está na mesa; Big night; O casamento do meu melhor amigo; Comer, beber, viver; A comilança; Como água para chocolate; O cozinheiro; O ladrão; Sua mulher e o amante; A festa de Babette; A marvada carne; Tampopo – Os brutos também comem Spaghetti; Tomates verdes fritos.

05CP09 TX05P3.qxd 18.01.07 19:19 Page 28

Texto

5 Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ▸ O texto Instrucional

Objetivos

- Desenvolver a habilidade de uso da língua em situações comunicativas diversificadas.

Introdução

Será que seus alunos conseguem ordenar direitinho uma receita de bolo? E ensinar as regras para um jogo de cartas?

Descrição da atividade

1. Atividade de Leitura:

Discutir o texto com os alunos. Mostrar, por meio dele, a importância social da escrita. A escrita fixa uma idéia ou informação no tempo. Perguntar aos alunos se têm uma "receita de família" que, pela escrita, poderia ser transmitida às próximas gerações.

2. Atividade de Produção de Textos:

a) Pedir a um aluno que se levante e siga os comandos que serão dados por um colega para que se dirija até a porta, abrindo-a. Informe que só poderá mover-se a partir das ordens do colega. Aquele que comanda, portanto, não poderá pular etapas (Ex.: Dê cinco passos para frente, vire à direita, dê dois passos em direção à porta, pare, levante a mão direita até a altura da cintura, abra a porta, etc.).

b) Depois da experiência, mostrar que o aluno que comandou a atividade criou, oralmente, um texto instrucional: aquele que contém informações sobre procedimentos ou normas adequadas a um determinado contexto (receita de comida, uso de aparelho eletrônico, jogo etc.). Ressaltar que a linguagem deve ser clara e objetiva, todos os passos precisam ser identificados, assim como devem ser dadas as informações relevantes e os cuidados a serem tomados.

c) Iniciar o jogo das instruções: Inicie com um jogo simples, já conhecido dos alunos (passa anel, jogo das cadeiras, por exemplo). Depois da atividade, diga aos alunos que você precisa instruir outro professor, que não conhece o jogo, a utilizá-lo em sala de aula. Você precisa fazer isso por escrito. Solicite que escrevam as regras que utilizaram para jogar. Lembre-os de que precisam exercitar a clareza nas regras, determinar precisamente a seqüência das ações e o estabelecimento de critérios de ganhos e perdas. Depois de pronta a tarefa, comparar os diversos textos a fim de verificar se a seqüência está correta em cada um dos trabalhos.

d) Para aprofundar o estudo sobre a estrutura do texto instrucional, podem-se analisar receitas de culinária, bulas de remédio, regras de comportamento, outros jogos, manual de instruções de aparelhos eletrônicos ou de manutenção de carros.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Ampliação da capacidade de escrever textos instrucionais.

06CP09 TX06P3.qxd 20.01.07 17:37 Page 29

Texto

6 Área: **Ciências**

Nível I e II

Atividade ▸ O que é serigrafia?

Objetivos

- Identificar o uso da técnica de serigrafia em nosso cotidiano.
- Compreender o funcionamento da técnica de serigrafia.

Introdução

O texto trata de um projeto que vem sendo desenvolvido em Curitiba, para a qualificação de jovens de baixa renda desempregados. Entre as atividades do projeto está a serigrafia. A serigrafia (ou *silkscreen*) é um processo que trabalha com impressão direta. Utiliza uma matriz, que é uma tela permeável de malhas finas, esticada em um quadro. A tinta penetra através da matriz, por meio da pressão de um rodo ou puxador, passando para o material no qual haverá a impressão. Dessa forma, a impressão é produzida no papel, tecido ou outro material. A serigrafia produz excelentes resultados em diversos materiais: papel, couro, madeira, plásticos, vidros, chapas metálicas, tecidos, borrachas, etc. Podemos identificar a presença de serigrafia em nosso cotidiano em diversos produtos: adesivos nos carros, estampas nos tecidos, circuito impresso de um painel eletrônico, a marca do refrigerante impressa na própria garrafa. Um uso bastante inovador da serigrafia é a impressão no TNT, que é um material sintético muito resistente, utilizados em embalagens e sacos para presentes.

Descrição da atividade

1. Peça aos alunos para trazerem amostras de material impresso com serigrafia: papel, couro, madeira, plásticos, vidros, chapas metálicas, tecidos, borrachas, TNT, etc.

2. Solicite que avaliem se é possível identificar se a impressão serigráfica fornece imagens de melhor qualidade em algum tipo de material das amostras trazidas.

3. Peça que construam uma escala de aplicabilidade da serigrafia nos diferentes materiais, procurando dar grau máximo à amostra que apresentou melhores resultados.

4. A fim de ilustrar ainda mais a aplicação dessa técnica, indique que identifiquem a presença de impressões serigráficas nas roupas, camisetas e bonés que estão vestindo.

5. Avaliem, em conjunto, a importância da serigrafia em nosso cotidiano, discutindo se é possível imaginar nossa vida sem sua utilização.

6. Verifique se os alunos podem identificar outros usos cotidianos da técnica em atividades profissionais ou domésticas, que não foram representados nas amostras trazidas.

Materiais indicados:
- amostras de materiais impressos com serigrafia.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Identificação do uso da técnica de serigrafia em nosso cotidiano. Compreensão do funcionamento da técnica de serigrafia.

Dicas do Professor: Antigamente a tela matriz empregada em serigrafia era feita de seda, daí o nome em inglês da técnica: *silk* = seda e screen = *gravar*. Hoje, a matriz é feita com tecidos de poliéster ou com uma rede muito fina de arame.

06CP09 TX06P3.qxd 20.01.07 17:37 Page 30

Texto

6 Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

Atividade ▸ Economia solidária e cultura

Objetivos

- Propiciar uma discussão sobre a importância de gerar trabalho e renda, tendo como base as potencialidades culturais.

Introdução

Encontrar o primeiro emprego é sempre um grande desafio para os jovens brasileiros. Os jovens de 16 a 24 anos representam grande parte dos desempregados do país. Alguns programas governamentais vêm tentando contribuir com a geração de oportunidades de trabalho para a juventude brasileira, tanto no âmbito da inserção no mercado formal de trabalho, utilizando, por exemplo, incentivos às empresas que participam do Programa Primeiro Emprego, como também estimulando a organização de grupos produtivos de caráter associativo e autogestionário. Essas experiências têm se multiplicado em todo país e, em alguns casos, servido para estimular manifestações culturais, ao tempo que geram trabalho e renda. O texto mostra bem essa situação ao relatar a experiência de jovens que, por meio da cultura do *hip-hop*, estão sendo estimulados a criar os seus empreendimentos. A atividade aqui proposta consiste em desenvolver uma pesquisa que dará origem, posteriormente, a um círculo de debates.

Descrição da atividade

1. Divida a turma em três grandes grupos, que terão as seguintes tarefas:
   a) grupo 1: Pesquisar sobre a cultura do *hip-hop* (Internet, revistas, jornais, contatos pessoais e/ou com instituições, etc);
   b) grupo 2: Identificar outras experiências que utilizam a cultura do *hip-hop* para gerar trabalho e renda;
   c) grupo 3: Pesquisar se existe em sua comunidade ou nas cidades vizinhas grupos que utilizam a cultura do *hip-hop* na geração de trabalho e renda, além de outros grupos de jovens que trabalham de forma coletiva, solidária e autogestionária, montando os seus empreendimentos (cooperativas, associações de produtores, grupos de produção).

2. Concluída a pesquisa, deverá ser organizado um círculo de debates com os resultados obtidos. Para esse debate poderá ser convidado algum grupo de jovens empreendedores que relate a sua experiência.

3. Registre os resultados do debate no quadro e solicite que anotem no caderno.

4. Indique que produzam um texto a partir dos resultados do debate, tendo como tema: "O *hip hop* e a solidariedade entre os jovens".

5. Selecione um dos textos para ser lido pelo autor para a turma.

Materiais indicados:
- caneta, papel, papel madeira, revistas, jornais, livros, pincéis tipo piloto, fita crepe, etc.

Tempo sugerido: 16 horas

Resultados esperados:

a) Conhecer melhor outras culturas e as possibilidades de gerar trabalho e renda por meio delas.
b) Produzir textos relacionando o *hip-hop* com a economia solidária.

06CP09 TX06P3.qxd 20.01.07 17:37 Page 31

Texto 6

Área: **Língua estrangeira – Espanhol**

Nível II

Atividade ▸ *Los jóvenes y las posibilidades de acceso al trabajo*

Objetivos

- Estimular os alunos a conhecer as ofertas de cursos e projetos que relacionam cultura e trabalho.

Introdução

Os jovens de 16 a 24 anos que ainda não conseguiram oportunidade de se inserir no mercado de trabalho têm atualmente algumas alternativas para se capacitar, produzir, empreender e administrar. Dentro do que prevê as novas formas de acesso ao mundo do trabalho, o Projeto Mercado Alternativo do MH20, em Curitiba, faz parte do programa do Ministério do Trabalho e Emprego e desenvolve produtos com o perfil da cultura *hip-hop*, que tem quatro elementos estruturantes: o *break*, representa o corpo através da dança; o MC, a consciência, o cérebro; o DJ, a alma, a essência e raiz e o grafite, a expressão da arte, o meio de comunicação. Tudo isso leva à manifestação cultural articulada com a oportunidade de se vincular à cadeia produtiva. Mas haveria possibilidade de que jovens por sua livre iniciativa pudessem empreender e administrar pequenos negócios vinculados ao universo cultu-ral brasileiro? Lembrando que no próprio grupo pode haver representantes desse movimento cultural, cabe então trabalhar a partir dos conhecimentos prévios dos alunos.

Descrição da atividade

1. Após leitura e discussão do texto, proponha as seguintes questões em versão ao espanhol:
   a) *¿Qué tipo de expresión cultural está vinculado al Proyecto del Ministerio de Trabajo y Empleo?*
   b) *¿Qué quiere decir* hip-hop?
   c) *¿Cuáles son los temas de que tratarán las clases del Proyecto?*
   d) *Según el texto ¿Es esa una buena oportunidad para los jóvenes de baja renta?*

2. Organize a turma em grupos para que discutam as questões e elaborem respostas para elas.

3. Anote no quadro as respostas de cada grupo.

4. Solicite que cada grupo elabore uma frase em espanhol tendo como tema o *hip-hop* e a geração de trabalho para os jovens.

5. Corrija as frases, individual ou coletivamente.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Compreender o significado do texto e verificar a possibilidade de expressar parte do seu conteúdo em outro idioma.

Dicas do Professor: sitios –
www.mte.org.br
www.hiphoprevolucion.org
www.claridadpuerto rico.com

06CP09 TX06P3.qxd 20.01.07 17:37 Page 32

Texto

6 Área: **História**

Nível I e II

Atividade ▸ A participação dos jovens em grupos e movimentos culturais

Objetivos

- Identificar e debater as diversas necessidades e possibilidades de participação dos jovens em grupos e movimentos culturais como forma de lutar pelos direitos de cidadania, em especial, o direito ao trabalho.

Introdução

Como sabemos, a cultura *hip-hop*, constitui um fenômeno que representa uma resposta política e cultural da juventude excluída, das periferias e aglutina, hoje, milhares de jovens, especialmente nas grandes cidades. Trata-se de um movimento cultural que, como o texto indica, não tem importância apenas como manifestação artística, lazer, diversão, mas como forma de luta política e inserção em projetos educativos e de trabalho. Como já afirmamos, no Brasil há diversas juventudes. São vários e diferentes grupos, ações, ideais, interesses e formas de participação na vida pública. Alguns se identificam com determinadas idéias e rejeitam outras. Porém, no interior da diversidade há um elemento comum no mundo juvenil: o jovem é um sujeito histórico, tem direitos, logo é um cidadão brasileiro. O movimento *hip-hop* representa vozes juvenis que gritam por oportunidades, desejos, ideais. Querem dizer ao mundo que também são cidadãos!

Descrição da atividade

1. Em círculo e em grupos, promova uma discussão. Eleja um coordenador para cada grupo e um ou mais de um redator. Sugestões de questões a serem feitas e respondidas: Você se considera um cidadão? Você participa de algum movimento ou grupo na sua comunidade? Por quê? Você já participou de algum grupo, ação, movimento ou projeto cultural de defesa dos direitos de cidadania? Você conhece o movimento *hip-hop*? Algum outro movimento jovem?
2. Agora, faça uma lista das respostas dos grupos, registrando em um cartaz ou no quadro. A lista deve identificar as formas de participação, os grupos, movimentos, ações nos quais os alunos estejam envolvidos ou conhe-çam.
3. Junto com a turma, leia o texto, discuta, relacionando, comparando as necessidades e interesses dos alunos aos interesses e necessidades do citado movimento *hip-hop*.
4. Questione: Como esses movimentos podem contribuir na conquista dos ideais dos jovens? Quais as possibilidades dessas participações?
5. Incentivar os alunos a escreverem uma carta ou um *e-mail* para o Ministério do Trabalho e Emprego, MTE, com as conclusões do grupo.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

a) Refletir sobre a participação dos jovens em grupos e movimentos culturais como formas de luta pelos seus direitos de cidadania, em especial, o direito ao trabalho.
b) Escrever carta ou *e-mail* ao MTE.

Dicas do Professor: livro – *Hip-hop: a periferia grita* de Mirella Domenich, Patrícia Casseano, Janaína Rocha. (Fundação Perseu Abramo).
Para enriquecer a atividade poderia ser feito um estudo comparativo com os dados sobre os grupos juvenis na cidade de São Paulo: *Mapa da Juventude. Perfil e comportamento do jovem de São Paulo*, 2003.
site – www.prefeitura.sp.gov.br/juventude. A pesquisa identificou 1609 grupos de jovens com 303.952 participantes.

06CP09 TX06P3.qxd 20.01.07 17:37 Page 33

Texto

6 Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ▸ Cadeia produtiva

Objetivos

- Desenhar uma cadeia produtiva.
- Avaliar uma política pública de governo.

Introdução

O texto traz uma noticia sobre uma política pública para criação de empregos para jovens de baixa renda, aproveitando elementos da cultura popular. Os alunos e alunas da EJA conhecem esse programa do governo? Como avaliam essa iniciativa? Que alterações na sua vida esse tipo de programa pode produzir? Que atitudes eles poderiam adotar para implementar programa semelhante?

Descrição da atividade

1. Organize os alunos em grupos e peça que leiam o texto. Em uma segunda leitura, eles devem sublinhar as diferentes atividades geradas pelo projeto.
2. Pergunte se eles sabem o que é uma cadeia produtiva. Ajude-os a definir dando exemplos de uma delas: cadeia metalúrgica: extração do mineral – beneficiamento do mineral – transformação do mineral em objetos – distribuição e vendas.
3. Oriente para desenharem a cadeia produtiva a que se refere o texto: para isto eles devem descobrir qual atividade precisa ser desenvolvida em primeiro lugar para que a segunda possa existir. Esta vai fornecer insumos para alimentar a terceira e assim por diante. A cadeia deve ser desenhada sobre um papel pardo. Podem-se usar revistas para recorte de imagens ou desenhos que representem as idéias dos alunos.
4. Peça então que estimem o número de empregos que a cadeia pode criar e o montante em dinheiro que ela pode gerar. Para isso, sugira que levantem informações sobre os preços dos produtos ou serviços que seriam oferecidos e o potencial de consumidores para esses produtos/serviços.
5. Para finalizar, os grupos devem apresentar seus trabalhos para a turma toda. Os grupos podem ainda levantar alguma sugestão de uma cadeia produtiva que eles poderiam desenvolver com apoio do mesmo programa de governo.

Materiais indicados:

- papel pardo, revista, cola, tesoura.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Conhecer a cadeia produtiva do projeto MH20, desenhá-la para avaliar esta política do Ministério do Trabalho e Emprego.

Dicas do Professor: Organize uma busca para encontrar projetos semelhantes na sua cidade ou região e repita a atividade com os dados coletados.

06CP09 TX06P3.qxd 20.01.07 17:37 Page 34

Texto 6

Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ▸ Iniciativas empreendedoras

Objetivos
- Incentivar a iniciativa empreendedora.
- Representar por meio de números e gráficos valores percentuais.

Introdução

Conforme o texto lido, o MH2O, oriundo do movimento cultural *hip-hop*, é uma demonstração de que é possível criar oportunidades alternativas de trabalho, quando há planejamento e organização do empreendimento. Quais de seus alunos desejariam ser empreendedores? A atividade, a seguir, contribui para reforçar as idéias contidas no texto, que acenam com a possibilidade da inserção dos jovens no mercado de trabalho através de empreendimentos ligados à sua cultura e estilo de vida.

Descrição da atividade

1. O grupo de jovens desempregados tinha uma meta, identifique-a no texto junto com seus alunos.

2. Converse com os alunos sobre as características necessárias aos empreendedores, como a persistência, o comprometimento e a autodeterminação, por exemplo.

3. Encontre a fração de jovens que, após o curso de aperfeiçoamento, serão selecionados para constituir emprendimentos (50 dos 140 jovens). Solicite aos alunos que representem essa fração também sob a forma de decimais (0,357) e porcentagem (35,7% ou, aproximadamente, 36%).

4. Oriente os alunos a montarem um gráfico de setores relacionando o percentual de jovens empreendedores em relação ao total. Para tanto, poderão desenhar um círculo, dividi-lo em 100 partes e marcar o setor correspondente a 36 partes.

5. Pedir que calculem a quantidade média de jovens por empreendimento a ser formado (50/6 = 8 ou 9 jovens por empreendimento).

6. Solicite o cálculo da porcentagem de jovens que irão para outras atividades e não formarão empreendimentos (100% – 36% = 64%).

7. Reflita com os alunos sobre os gráficos, analisando os resultados que eles expressam. Por que a porcentagem de empreendedores é menor que a metade do total? Será que a maioria pode ou quer ser empreendedor?

8. Indique que registrem no caderno as suas conclusões.

Materiais indicados:
- compasso e calculadora.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados:

a) Conhecer e desenvolver a atitude empreendedora.

b) Utilizar gráficos de setores para mostrar valores numéricos, quantidades e percentuais.

Dicas do Professor: livro: *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*, de José Carlos de Assis Dornelas. (Campus).

06CP09 TX06P3.qxd 20.01.07 17:37 Page 35

Texto

6 Área: **Português**

Nível I

Atividade ▸ Jogos de alfabetização: as letras nas palavras

Objetivo

- Ampliar a capacidade de grafar corretamente vocábulos com Ç e J.

Introdução

Como está a memória de seus alunos? Quantas palavras conseguem relacionar que sejam escritas com a letra J? E com Ç? Convide-os a entrar no jogo e mostrarem suas capacidades!

Descrição da atividade

1. Ler o texto e discutir com os alunos se já existem movimentos ou quais poderiam ser criados, em sua região para possibilitar ampliação dos empregos para jovens de baixa renda.

2. Jogo da ortografia:

a) Pedir aos alunos que procurem no texto, palavras escritas com Ç (atuação, gravação, adereços, preços).

b) Pedir a um aluno que escreva no quadro as palavras que encontrou.

c) Escrever, então, uma outra palavra retirada do texto (para os propósitos desta atividade, poderia ser "jovens").

d) Estipular um tempo para que encontrem no texto as palavras que possuam J (cujo, projeto, loja, juvenil).

e) Pedir aos alunos que escrevam três frases que contenham, em cada uma, essas três palavras.

f) Fazer a correção. A seguir, dividir a classe em grupos. Estipular um tempo e pedir que relacionem palavras iniciadas pela letra J. Pode ser estabelecido um número mínimo.

g) Ao final do tempo, fazer a apuração dos resultados. Declarar vencedores os grupos que atingiram o número estabelecido. O grande vencedor será o grupo que conseguir o maior número de palavras.

h) Se nenhum grupo atingir o mínimo exigido, substituir a letra e reiniciar o jogo.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultado esperado: Ampliação da capacidade de grafar corretamente os vocábulos em português.

07CP09 TX07P3.qxd 18.01.07 19:20 Page 36

Texto

7 Área: **Ciências**

Nível I e II

Atividade ▸ Reflexões múltiplas em espelhos planos

Objetivos

- Identificar os efeitos das reflexões múltiplas.
- Explorar o número de imagens em reflexões múltiplas, utilizando espelhos planos.

Introdução

A partir do texto de W. Whitman é possível perceber várias propostas de simetria entre o autor e as pessoas e seus atos. Nesse sentido, o texto suscita uma analogia com o fenômeno da formação de múltiplas imagens decorrente da interação de dois espelhos planos com a luz. Se colocarmos dois espelhos frente a frente, com um objeto entre eles, uma vela, uma canet, veremos muitas imagens simétricas do mesmo objeto, devido a reflexões múltiplas entre os espelhos, pois o reflexo de um espelho passa a ser objeto para o outro e assim sucessivamente.

Contexto no mundo do trabalho: Esse fenômeno físico possibilita uma fruição estética (pela beleza da simetria que se reproduz) e uma demonstração de princípios de reflexão como a propagação retilínea da luz no ar e a simetria entre o objeto e a imagem em relação ao plano do espelho. Esse princípio é usado, por exemplo, na fabricação de caleidoscópios. O efeito de profundidade gerado pela reflexão também é explorado em locais muito estreitos gerando a sensação de amplitude espacial.

Descrição da atividade

1. Demonstre a lei das reflexões múltiplas a seus alunos com um experimento simples. Para isso, dois espelhos planos com a mesma dimensão (por exemplo, 15 cm x 20 cm) presos como se fossem duas páginas de um livro, por uma de suas laterais, com as partes espelhadas voltadas uma para a outra. É importante que se possa mudar o ângulo de abertura. Para prender os espelhos pode ser usada fita crepe ou outra fita adesiva.

2. Com o auxílio de um transferidor marque em um papel as posições 30°, 45°, 60°, 90°, 120°. Coloque os espelhos na posição 120° e entre eles, um objeto. Mire nos espelhos e veja se formam apenas duas imagens. Faça o mesmo para os outros ângulos e você mostrará cada vez mais imagens, conforme o ângulo diminuir. É possível mostrar que o número de imagens é a função dos ângulos entre os espelhos, segundo a fórmula $n = (360/k) - 1$, onde n é o número de imagens e k o número de graus do ângulo de abertura entre os espelhos.

3. Peça a seus alunos para calcularem o número de imagens obtidas, se colocarmos os espelhos com um ângulo de 36° e de 72°. Peça ainda que calculem qual o ângulo de abertura em que deveriam ser colocados os espelhos para obter 20 imagens e, depois, 6 imagens.

Materiais indicados:

- dois espelhos planos sem moldura (podem ser retalhos obtidos em vidraçarias), fita crepe, transferidor.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Identificar o fenômeno de reflexão múltipla. Calcular o número de imagens obtidas em função do ângulo entre os espelhos.

Dicas do Professor: Caleidoscópios usam esse mesmo princípio para fazer composições estéticas interessantes e podem ser usados como complementos da atividade. Também pode ser construído um caleidoscópio simples usando 3 espelhos presos pela lateral, formando um "túnel" com as faces refletoras voltadas para o lado interno e pedaços de papel colorido.

07CP09 TX07P3.qxd 18.01.07 19:20 Page 37

Texto

7 Área: **Educação Física**

Nível I e II

Atividade ▸ Consciência corporal

Objetivos

- Experienciar as diferentes maneiras de combate ao estresse que estimulam um conhecimento mais profundo de seu corpo, e um entrosamento maior com a comunidade.

Introdução

O texto traz, em forma de poema, reflexões sobre as contradições da vida, as ocupações de cada sujeito, de um lado, patrões com o poder, e do outro, empregados sujeitos ao patrão, os "eruditos e outros menos sábios", os "ricaços e os pobres", os "doutores" e os analfabetos, ou seja, de um lado poucos com fartura e do outro lado muitos com nada. A união, as atividades comunitárias, o lazer, o cuidar do outro, o tocar o próximo, o brincar com o outro são recursos que a Educação Física oferece e que possibilitam amenizar o distanciamento entre as pessoas.

Contexto no mundo do trabalho: A atividade proporciona a reflexão sobre a melhoria da qualidade de vida por meio da intencionalidade dos movimentos, que combate o estresse.

Descrição da atividade

1. Reúna o grupo de alunos em um grande círculo dentro da sala de aula ou lugar maior (se possível sentados).
2. Peça que se virem na direção das costas do aluno ao seu lado.
3. *Deslizamento*: indique que deslizem a mão apoiada sobre as costas do colega de maneira lenta e ritmada, fazendo pressão suave.
4. *Percussão*: peça que dêem golpes secos, ritmados. Os golpes poderão ser dados com a palma da mão aberta como se fossem pequenos tapas; com os punhos cerrados, aplicando-se pequenos socos com a parte macia da mão; e com os lados externos das mãos abertas alternando ritmicamente as duas mãos, porém, sem machucar.
5. *Pressão:* com a mão fechada, com o polegar, com o lado externo da mão ou com a palma, diga que comprimam a região a ser massageada, com movimentos rítmicos e lentos.
6. *Fricção:* indique que pressionem as costas ou os ombros com movimentos circulares (redondos), ou de ida e volta, de modo a fazer com que a pele deslize sobre os músculos e os outros tecidos que estão logo abaixo.
7. Indique que troquem de lado. Repita os exercícios.
8. Peça aos alunos que produzam um pequeno texto sobre essa experiência.

Materiais indicados:

- um aparelho de som, CD ou fita de música
- ambiente relaxante.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Entrosamento do grupo e relaxamento como forma de combate ao estresse.

Dicas do Professor: Toda massagem é sempre feita na direção centrípeta, ou seja, os movimentos devem ser feitos sempre da periferia para o coração, das extremidades para o interior do corpo.

08CP09 TX08P3.qxd 20.01.07 17:38 Page 38

Texto

8 Área: **Ciências**

Nível I e II

Atividade ▸ Quando alguém diz que "veio dar uma força" devemos ficar felizes?

Objetivos

- Destacar o uso de conceitos e da linguagem científica deslocada de seu sentido (do jargão).

Introdução

Nesta atividade, pode-se partir do texto irônico de Verissimo, para destacar a distorção no uso de alguns conceitos científicos. Por exemplo: a) Quando nos referimos a força, em Física, consideramos uma grandeza capaz de modificar a situação de movimento de um corpo, seja o valor de sua velocidade (módulo) seja sua direção de movimento. Assim, se alguém disser que "vai dar uma força", no sentido físico poderá ser um empurrão ou um safanão (embora no senso comum, essa expressão seja dar um apoio). b) Em Física, energia é a capacidade de realizar trabalho, mudando a situação de energia de outro corpo ou sistema. Quando alguém diz que uma determinada pedra consegue "passar energia para a pessoa", interpretando do ponto de vista físico, essa pedra poderá ser radioativa, portanto, muito perigosa por emanar energia...; c) Quando as pessoas se referem a um produto (pão) como natural não atentam para o fato de que não há árvores desse produto, sendo, então, inevitavelmente industrializado. Como é possível verificar nesses três casos, a conversa não é tão simples e muita confusão pode ser criada se não prestarmos atenção ao significado de determinados conceitos para algumas áreas de conhecimento.

Contexto no mundo do trabalho: O jargão representa uma manifestação de linguagem das especializações de conhecimento. É uma construção coletiva e histórica, que vai além do pitoresco e da gíria (embora essa possa ser a origem de alguns de seus conceitos). É também um reflexo da especialização do mundo do trabalho.

Descrição da atividade

1. Proponha a seus alunos a pesquisa de conceitos em dicionários e a consulta a colegas e professores para aprofundar os significados de algumas expressões:

a) Quando uma pessoa está com febre, é correto dizer que vamos usar o termômetro para "tirar sua temperatura"?
b) Quando alguém precisa verificar uma fratura, é correto dizer que a pessoa vai "tirar uma chapa"?
c) Em alguns sucos comerciais lê-se na embalagem "não contém substâncias químicas". Isso é possível?
d) Em embalagens de óleos vegetais lê-se "esse produto não contém colesterol". Algum óleo vegetal poderia ter colesterol?
e) Em alguns sabões em pó, encontra-se a expressão "lava mais branco". Por que a expressão não afirma "lava mais limpo"?

Materiais indicados:

- recomenda-se o uso de dicionários de boa qualidade, para que se possa verificar que uma mesma palavra pode ter vários significados, sendo o significado científico um deles.

Tempo sugerido: pesquisa: 1 semana; aula 1 hora

Resultados esperados: Compreender que os significados de conceitos podem variar se compararmos o senso comum com algumas áreas de especialização como a Ciência.

Dicas do Professor: Outras expressões podem ser incluídas a critério do professor e mesmo pesquisadas pelos alunos. Quanto ao título: nem sempre devemos aceitar "forças" oferecidas...

08CP09 TX08P3.qxd 20.01.07 17:38 Page 39

Texto

8 Área: **Língua estrangeira – Inglês**

Nível II

Atividade ▸ *Companies*

Objetivos

- Ensinar parte do jargão empresarial, com alguns verbos e nomes de cargos em inglês.

Introdução

O texto trata de forma bem-humorada do uso de jargão técnico em diversas áreas. É importante, então, apresentar parte do vocabulário típico de empresas, em alguns casos mesmo no Brasil, que adotam muitos termos do inglês

Descrição da atividade

1. Escreva as seguintes palavras no quadro:

CEO – PR – CFO – Memo – Meeting – Conference Call – Manager – Director – Staff – Employee – Board of Directors – Annual Report – To fire – To hire – To dismiss

2. Peça aos alunos para ligar as definições com a palavra correspondente (aqui as definições estão na ordem certa, escreva-as em ordem diferente): *Chief Executive Officer* – equivale a presidente de uma empresa *Public Relations* – Relações Públicas. *Chief Finance Officer* – líder do departamento financeiro de uma empresa. Abreviatura de Memorando – comunicação oficial interna na empresa. Reunião, forma de reunir numa sala pessoas que estão em diferentes lugares (às vezes diferentes países). Um aparelho com viva-voz ou conexão via Internet é ligado, de modo que várias pessoas possam conversar e discutir pautas. Gerente – cargo acima da equipe de trabalho. Diretor – Cargo acima da gerência. Equipe de trabalho, time. Empregado, funcionário. Quadro de diretores – grupo de diretores responsáveis pela administração geral da empresa. Relatório anual – documento lançado todos os anos pelas empresas, relatando a situação geral da empresa (se vendeu mais ou menos, se aumentou ou diminuiu o número de clientes, etc.). Mandar embora (informal). Contratar. Dispensar, despedir (formal).

3. Depois que os alunos tiverem ligado as palavras a seus significados, peça que formem cinco frases com o vocabulário apresentado.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado: Memorizar parte do vocabulário típico de empresas.

08CP09 TX08P3.qxd 20.01.07 17:38 Page 40

Texto 8

Área: **Português**

Nível II

Atividade ▸ Anglicismos

Objetivos

- Examinar alguns anglicismos que foram incorporados pelo português do Brasil.

Introdução

Pergunte seus alunos: Vocês vão ao clube? Jogam futebol? Tomam lanche à tarde? Já uaram biquíni? Não consegue abandonar a calça *jeans*? O português se forma também pelo acréscimo de palavras estrangeiras.

Descrição da atividade

1. Ler o texto com os alunos. Perguntar o que se entende por "jargão". (Linguagem corrompida.

2. Comentar o humor de Veríssimo. O autor vale-se de estrangeirismos para provocar o riso. Informar que, em todas as épocas, o contato de povos de culturas e línguas diferentes resulta numa circulação de hábitos, tecnologias e artefatos que são recebidos com seu respectivo vocabulário. Damos o nome de anglicismos às palavras e às construções que o português assimilou do inglês.

3. Pedir que os alunos relacionem anglicismos referentes ao futebol (anti-doping, pênalti, córner, *off side*, beque, drible), à música (*jazz, swing, reggae, rock, twist, rap, funk, country*), à informática (*site, mouse, byte, home page, shift, chip, e-mail, on line, software, game*, afora os neologismos como deletar, formatar, navegar e clicar).

4. Pedir aos alunos que tentem substituir os anglicismos por palavras portuguesas: Fui ao *freezer*, abri uma coca *diet*; e saí cantarolando um *jingle*, enquanto ligava meu *disc player* para ouvir uma música *new age*. Precisava de um *relax*. Meu *check up* indicava *stress*. Dei um *time* e fui ler um *bestseller* no *living* do meu *flat*. Desci ao *playground*; depois fui fazer o meu *cooper*. Na rua, vi novos *outdoors* e revi os velhos amigos do *footing*. Um deles comunicou-me a aquisição de uma nova *maison*, com quatro suites e até convidou-me para o *open house*. Marcamos, inclusive, um *happy hour*. Tomaríamos um *drink*, um *scotch*, de preferência *on the rocks*. O barman, muito *chic,* parecia um *lord* inglês. Perguntou-me se eu conhecia o novo *point society* da cidade: o TimeSquare, ali no Gilberto Salomão, que fica perto do Gaf, o La Basque e o Baby Beef, com serviço *a la carte* e *self service.* Preferi ir ao Mc Donald's, para um *lunch*: um hamburger com *milk shake*. Dali, fui ao *shopping center*, onde vi lojas bem brasileiras, a começar pelas Lojas Americanas, seguidas por Cat Shoes, Company, Le Postiche, Lady, Lord, Le Mask, M. Officer, Truc's, Dimpus, Bob's, Ellus, Arby's, Levi's, Masson, Mainline, Buckman, Smuggler, Brummel, La Lente, Body for Sure, Mister Cat, Hugo Boss, Zoomp, Sport Center, Free Corner e Brooksfield. Sem muito *money*, comprei pouco: uma *sweater* para mim e um *berloque* para a minha esposa. Voltei para casa ou, aliás, para o *flat*, pensando no *day after*, o que fazer? Dei boa noite ao meu *chofer*, que, com *muito fair play*, respondeu-me: *Good night.*

(RONALDO CUNHA LIMA, http://www.novomilenio.inf.br/idioma/19981112.htm)

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Reconhecimento de que a língua aceita incorporação de termos estrangeiros.

09CP09 TX09P3.qxd 18.01.07 19:21 Page 41

Texto

9 Área: **História**

Nível II

Atividade ▸ Em nome de quem?

Objetivos

- Refletir a respeito da música como crítica social.

Introdução

O autor da letra da música, Tom Zé, coloca sobre si a representação de um grupo de compositores engajados, que tendem a falar em nome da classe operária, do povo brasileiro, da pobreza. Faz, assim, uma crítica aos intelectuais brasileiros em geral, de diferentes épocas, que assumem uma postura socialista, sem, contudo, ter sensibilidade para identificar seus próprios compromissos de classe.

Descrição da atividade

1. Coletivamente, ler a letra da música e, se puder, também tocá-la para ser acompanhada pelos alunos.
2. Debater o assunto tratado na letra de Tom Zé.
3. Perguntar: De quem a música fala, quem é o autor da música, se o Tom Zé mencionado na letra é também o compositor, se já ouviram falar dele, que tipo de música faz, qual a sua história.
4. Questioná-los sobre o que é um "cantor engajado", o que faz um cantor defender a classe operária, quem pertence à classe operária, se conhecem compositores que pertencem à classe operária (quem?).
5. Questionar: Por que o autor fala em defender a classe operária, sem consultá-la? Por que a letra diz que os operários devem se calar? Por que fala que vão ser demitidos? Quem fica com o sentimento de culpa aliviado e por quê? Quem ouve esse tipo de música? A classe operária ouve a música de Tom Zé?
6. Propor uma pesquisa sobre Tom Zé e suas músicas. Confrontar com os conhecimentos anteriores.
7. Debater qual o propósito de uma música como essa. Se ela está fazendo crítica e a quem.
8. Propor, no final, que os alunos escrevam uma letra de música em resposta a Tom Zé, debatendo a relação entre música, intelectuais e classe operária.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Refletir a respeito da música como um instrumento de crítica social.

09CP09 TX09P3.qxd 18.01.07 19:21 Page 42

Texto

9 Área: **Português**

Nível I

Atividade ▸ Jogos de alfabetização: criação de palavras

Objetivos

- Ampliar a capacidade de grafar corretamente os vocábulos em português.

Introdução

Pergunte aos alunos: Vocês são bons observadores? Vejam bem as letras que compõem as palavras formadas por seus colegas e adivinhem qual é a palavra que foi escrita num pedaço de papel e colada em suas próprias testas!

Descrição da atividade

1. Discuta o texto com os alunos. Mostrar a ironia de Tom Zé e a crítica feita às formas de governo que não respeitam a opinião popular para tomar decisões sobre problemas reais da população.

2. Jogo: A palavra na testa

a) Divida a turma em grupos de cinco alunos. Escolha um membro para ser o "alvo". Os demais serão "atiradores". Cada equipe joga isoladamente.

b) Peça a um atirador de cada grupo que retire do texto uma palavra com mais de quatro letras, escreva-a, sigilosamente, num retângulo de papel. (Como exemplo, usaremos: calem)

c) Peça ao atirador que, com o auxílio de uma fita adesiva, fixe o retângulo com a palavra na testa do colega à direita (o "alvo"). Evidentemente, o alvo não poderá saber que palavra foi colada em sua testa.

d) O "alvo", a partir das pistas fornecidas pelos colegas atiradores, deverá descobrir o termo que está em sua testa.

e) Para dar as pistas, sugere-se colocar papel de embrulho e uma caneta hidrográfica no chão. Com esse material, o primeiro atirador escreverá uma palavra que possua pelo menos três letras usadas para escrever aquela que está na testa do alvo. (exemplo – "ela"). Deve pronunciar a palavra em voz alta e precisa escrevê-la corretamente.

f) O próximo atirador procede da mesma forma e assim por diante até que um dos atiradores não consiga formar uma nova palavra. (calem: ela, mela, mala, meca, mel, cal, mala, maca, cela, mal, lêem, calma...)

g) Quando não houver mais palavras, o último atirador pergunta ao alvo: "Que palavra está escrita em sua testa?". O alvo consultará o texto de Tom Zé e dará sua resposta. Se errar, sai do jogo. Se acertar, passa a ser o novo atirador e seu colega, que não conseguiu formar nova palavra, passa a ser o alvo.

Materiais indicados:

- retângulos de cartolina, papel de embrulho, adesivo de dupla face, caneta hidrográfica.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Ampliação da capacidade de observação. Ampliação do léxico.

10CP09 TX10P3.qxd 18.01.07 19:21 Page 43

Texto

10 Área: **Educação e Trabalho**

Nível II

Atividade ▸ Oktoberfest – Herança alegre da cultura alemã

Objetivos

- Compreender a festa como manifestação cultural, como investimento e fonte de lucro.

Introdução

O sucesso da Oktoberfest é tão grande que Blumenau não só se recuperou física e economicamente, após duas enchentes, como também o evento se converteu num elemento associado à identidade da cidade. A festa cresceu muito e se tornou lucrativa. Por trás da segunda maior festa da cerveja do mundo – depois da Oktoberfest de Munique, Alemanha – movimentam-se batalhões de pessoas para viabilizar a estrutura do evento. Graças ao volume de visitantes que a cidade passou a receber em função da festa, a economia se desenvolveu de forma equilibrada, harmônica e crescente. O padrão de vida dos moradores subiu paralelamente. O dinheiro arrecadado é investido em melhorias para a cidade, galerias de águas, asfalto e assistência social. O sucesso do modelo festivo de Blumenau fez com que ele se convertesse num exemplo que vem se disseminando por todo o país, como modo de incentivar o turismo e, por meio dele, concentrar recursos para financiar obras sociais, gerar empregos e fomentar indústrias. Qual o turismo mais expressivo em sua região? Quantos postos de trabalho foram criados?

Descrição da atividade

1. Após a leitura coletiva do texto, proponha aos alunos que, em grupos, discutam a questão: quais são os principais fatores (econômicos e culturais) que influíram para o sucesso da Oktoberfest como manifestação cultural e como investimento lucrativo?
2. Escolha um relator e registre a discussão.
3. Em círculo, o relator de cada grupo apresenta as conclusões para a turma. Juntos, eles redigirão um texto com o título "A festa como investimento e fonte de lucros".

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Produção de um texto coletivo "A festa como investimento e fonte de lucros".

Dicas do Professor: sites:
Oktoberfest Blumenau ww.oktoberfestblumenau.com.br
Portal AZ Turismo – www.portalaz.com.br/turismo;
pt.wikipedia.org/wiki/Blumenau;
www.guiadeblumenau.com.br/

10CP09 TX10P3.qxd 18.01.07 19:21 Page 44

Texto

10 Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ▸ Pontos cardeais e colonização alemã

Objetivos

- Levar o aluno a compreender o significado e a importância dos pontos cardeais para a localização do homem na superfície da Terra. Compreender ainda a presença alemã no sul do Brasil, especialmente no estado de Santa Catarina, a partir da colonização e os hábitos culturais trazidos com os imigrantes.

Introdução

O texto trata da tradicional festa alemã chamada Oktoberfest, que ocorre anualmente no mês de outubro, no estado de Santa Catarina, mais precisamente na cidade de Blumenau. O autor faz referência à cidade que deu início a esse tipo de festa que é Itapiranga, localizada na porção oeste do estado. A localização geográfica é feita pelos pontos cardeais que sempre serviram como importante referência para a localização humana. A sua criação propiciou a expansão da comunicação entre os territórios e ampliou os horizontes das possibilidades de busca e conquista de novas regiões. Parcelas até então desconhecidas da superfície da Terra foram interligadas e as possibilidades de trabalho ampliadas.

Descrição da atividade

1. Promover a leitura do texto em sala de aula.

2. Identificar quais as duas cidades do estado de Santa Catarina que são citadas no texto, além da cidade alemã que deu origem à festa tradicional realizada no Brasil.

3. Apontar em qual cidade a festa teve início.

4. Destacar no texto qual a posição de Itapiranga em relação à cidade de Blumenau.

5. Desenhar o mapa de Santa Catarina no quadro e identificar a localização de Blumenau e Itapiranga. Mostrar que a cidade de Itapiranga está a oeste de Blumenau e que Blumenau está a leste de Itapiranga. Localizar o estado de Santa Catarina no Mapa do Brasil.

6. Para completar, destacar a posição de Joinville a norte de Blumenau e Brusque ao sul. Grafar a posição dessas duas cidades também no mapa.

7. Mostrar aos alunos que os conhecimentos sobre nossa localização permitiram ampliar os horizontes de nossa expansão sobre a superfície da Terra. A navegação marítima foi especialmente beneficiada pela criação.

8. Mostrar aos alunos que a colonização alemã no sul do Brasil, além do acréscimo populacional, propiciou a assimilação de hábitos, costumes e identidades, como é a festa do chopp.

9. Expandir essa idéia mostrando que a colonização caracteriza-se pela troca cultural, ocorrendo também com os portugueses, espanhóis, japoneses, italianos, etc.

Materiais indicados:

- mapa de Santa Catarina contendo as principais cidades do estado e mapa do Brasil.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

a) Conhecer os pontos cardeais e sua importância para a localização.

b) Compreender as possibilidades de expansão territorial a partir do melhor conhecimento de nossa localização sobre a superfície da terra.

c) Refletir sobre a colonização e a mistura cultural que se realiza a partir do contato entre povos diferentes.

Dicas do Professor: *site* do Oktoberfest – www.oktoberfestblumenau.com.br – contém muitas informações sobre a festa e sua relação com a Alemanha.

10CP09 TX10P3.qxd 18.01.07 19:21 Page 45

Texto

10 Área: **Matemática**

Nível I

Atividade ▸ Passeando em Santa Catarina

Objetivos

- Esquematizar um percurso sobre um mapa escolhendo o menor caminho.

Introdução

É possível encontrar em todos os estados do Brasil um conjunto de festas que una tradição cultural com atividade econômica e geração de emprego e renda. Em que medida isso descaracteriza a cultura? É possível essa união acontecer sem que o povo seja afastado de suas tradições? Quantos alunos e alunas da EJA podem participar dessas festas? Quem conhece Santa Catarina?

Descrição da atividade

1. Peça aos alunos para lerem o texto e pergunte se alguém conhece Santa Catarina e as cidades onde são realizadas as festas de outubro.
2. Apresente o mapa do Brasil aos alunos e peça para localizarem o estado de Santa Catarina. Apresente então as cidades onde acontecem as festas citadas no texto do professor.
3. Peça para os alunos, em grupos, localizarem no mapa cada uma das cidades e imaginarem uma visita ao estado onde se realizam festas. Para tal, eles devem traçar um roteiro que passe por todas as cidades das festas, percorrendo a menor distância possível. Para isso eles tanto podem somar as distâncias entre as cidades, caso esses dados estejam disponíveis, como estimar usando a escala do mapa.
4. Na apresentação dos trabalhos, verifique qual grupo conseguiu realizar a tarefa com melhor resultado, comparando as estratégias que usaram para fazer o menor caminho.
5. Para finalizar, discutam a seguinte questão: Quais as vantagens e desvantagens das festas tradicionais tornarem-se um mercado de trabalho e renda. Solicite que escrevam um pequeno texto com as conclusões.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Roteiro de uma viagem com a distância total percorrida em quilômetros; texto contendo de quem conclusões a respeito do tema discutido.

Dicas do Professor: Oktoberfest (Itapiranga) 23ª Oktoberfest (Blumenau) 21ª Fenarreco (Brusque) 20ª Marejada (Itajaí) 18ª Schützenfest (Jaraguá do Sul) 17ª Kegelfest (Rio do Sul) 16ª Festa do Imigrante (Timbó) 16ª Oberlandfest (Rio Negrinho) 16ª Tirolerfest (Treze Tílias) 9ª Musikfest (São Bento do Sul) 8ª Fenaostra (Florianópolis) 5ª Bananenfest (Corupá) 2ª Festa das Tradições – (Joinville) – Mais detalhes podem ser encontrados em: www.sol.sc.gov.br/santur

10CP09 TX10P3.qxd 18.01.07 19:21 Page 46

Texto

10 Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ▸ Festas populares e trabalho

Objetivos

- Divulgar a cultura por meio de festas populares.
- Realizar operações matemáticas usando dados da festa popular mencionada no texto.

Introdução

A Oktoberfest é uma festa que teve origem na Alemanha há cerca de 200 anos. No Brasil, a maior festa ocorre anualmente em Blumenau, no estado de Santa Catarina e no mês de outubro. São 18 dias de festa durante a qual a polka, a cerveja e a gastronomia divertem pessoas do local, da região e muitos turistas brasileiros e estrangeiros. Nesse evento, os blumenauenses têm oportunidade de mostrar para todo o país a sua riqueza cultural, a música, a dança e a gastronomia típicas. Dessa forma, essa festa popular é divertimento, folclore e tradição. Além disso, é a segunda maior festa popular brasileira, depois do carnaval. Nesse período, a economia catarinense gera empregos e desenvolve o turismo. Pergunte aos alunos: A Oktoberfest é vinculada a qual nacionalidade? Quais outras festas típicas eles conhecem? Na sua região, ocorre esse tipo de evento? Essas festas favorecem quais tipos de economia? Você já trabalhou em alguma festa popular? Que serviços realizou?

Contexto no mundo do trabalho: Festas folclóricas e étnicas fazem parte do calendário brasileiro e numerosos empregos são criados em eventos dessa natureza.

Descrição da atividade

Peça aos alunos que façam os seguintes cálculos:

a) Determinem o volume médio de álcool consumido por cada visitante que freqüentou as 21 edições da Oktoberfest, considerando que o chope é uma bebida que contém cerca de 4,2% de álcool.
b) Calculem quantos centilitros (cl) equivalem a 290 337 litros, que foi o consumo de chope no ano de 2000.
c) Encontre quantos metros cúbicos (m^3) há em 266 811 litros, que foi o consumo de chope na festa de 2005.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados:

a) Perceber que festas populares podem divulgar culturas.
b) Realizar operações matemáticas, tais como: cálculo de volume, médias, regras de três, transformações (volume/capacidades).

Dicas do Professor: *site* – www.guiadeblumenau.com.br; acesso em 19 de set. 2006. Lembre das relações $1m^3 = 1000$ l e 1 cl = 0,001 l.

11CP09 TX11P3.qxd 18.01.07 19:22 Page 47

Texto

11 Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▸ Cordel

Objetivo

• Criação de cordel.

Introdução

A origem da literatura de cordel remonta à antiguidade e segundo consta teria chegado à Península Ibérica por volta do século XVI. É através dos portugueses que a literatura de cordel chegará ao Brasil no século XVIII. Caracterizada como poesia narrativa, de forte apelo popular pelo seu viés humorístico, essa literatura durante muito tempo ocupou o lugar dos noticiários de hoje. Por seu baixo custo, encontrava facilidade de produção e comercialização, sendo ainda hoje o único tipo de literatura consumida em muitas regiões do Nordeste, onde é extremamente popular. O cordel tem uma impressão simples e uma capa em xilogravura alusiva ao conteúdo. A xilogravura (palavra de origem grega – *xilo* = madeira) é uma técnica milenar de produção de gravuras em que se esculpe numa chapa de madeira a matriz do que se quer imprimir. Sobre ela, passa-se tinta com um rolo, sobrepõe-se o papel, e se exerce pressão para imprimir a imagem, como um carimbo às avessas.

Descrição da atividade

1. Dividir a classe em grupos de 3 ou 4 pessoas.

2. Os grupos escolherão um tema para a criação do cordel, que tenha relação com algum fato recente. O cordel é escrito em versos.

3. Após a criação, os grupos deverão produzir alguns exemplares do livrinho, em uma folha A4, dobrada duas vezes.

4. Criar a capa do cordel e montar os livros. Sugerir que ilustrem com desenhos que lembrem uma xilogravura (semelhante ao desenho que consta do texto).

5. Depois de prontos, os livros serão dependurados num varal estendido na classe (daí a origem do nome desse tipo de literatura).

6. Os cordéis serão lidos e apreciados pela classe.

7. Discussão final tendo por foco a participação no processo de criação de um cordel, a produção de um livro e a experiência de ver sua obra sendo apreciada.

Materiais indicados:

▸ papel sulfite branco, papel colorido, tesoura, grampeador, caneta hidrográfica preta.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados:

a) Realizar todas as etapas de construção de um livro.

b) Experimentar a transformação de idéias em poesia.

c) Ampliar seu repertório de possibilidades de pensar a realidade criticamente.

Dicas do Professor: sites – www.ablc.com.br/ www.camarabrasileira.com/cordel01.htm

11CP09 TX11P3.qxd 18.01.07 19:22 Page 48

Texto

11 Área: **Educação e Trabalho**

Nível I e II

Atividade ▸ Cultura popular ou erudita: ambas como expressão do trabalho humano

Objetivos

- Refletir sobre as diferentes expressões culturais produzidas pelo trabalho humano e marcadas pela condição de classe.

Introdução

A literatura de cordel é uma das formas de expressão cultural do Nordeste do nosso país. Muitas pessoas acham que cultura é apenas aquela atrelada às formas de expressão clássicas. Não compreendem que ópera e samba; balé e capoeira; feijoada e *cuisses de grenouilles* etc. são diferentes expressões culturais. Darcy Ribeiro dizia que apesar de sempre perigoso, algumas vezes é útil falar de cultura popular e erudita. "Gosto de pensar que essas são as duas asas da cultura que, sem vigor em ambas, não voam belamente. É preciso reconhecer que uma não é melhor nem pior, superior ou inferior à outra; são apenas diferentes." No entanto, embora "separadas" por questões de classe social, elas são produzidas pelo trabalho humano, num exercício de manifestar e expressar desejos e opções, leituras e sentimentos, conhecimento e beleza, possíveis somente pelos seres humanos que dão significado e sentido às ações. O cordel apresentado é cultura popular e trata da exclusão e exploração social em nossa sociedade; canta sobre valores cristãos arraigados em nossa cultura sedimentada pela competitividade e individualismo. Além da literatura de cordel, que outras manifestações culturais são conhecidas e produzem o sustento da pessoa ou até da região?

Descrição da atividade

1. Faça uma pesquisa sobre a vida de Lampião e conte aos alunos a sua história como homem marcado pelas condições sociais do seu tempo.
2. Leia o cordel apresentado no texto e reflita com seus alunos sobre essa forma de manifestação cultural.
3. Problematize sobre cultura erudita e popular e sua relação com a condição de classe.
4. Peça aos alunos para, em grupo, escrever e representar aos colegas como eles imaginam a vida no sertão.
5. Solicite aos grupos que pesquisem outros cordéis, músicas e artesanatos nordestinos e promova um encontro sobre cultura popular nordestina na sala. O tema pode ser: Cultura e trabalho popular do Nordeste.

Tempo sugerido: 6 horas

Resultados esperados: Reflexão sobre a relação da cultura popular e erudita com a condição de classe e ambas como expressões do trabalho humano.

11CP09 TX11P3.qxd 18.01.07 19:22 Page 49

Texto

11 Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ▸ Ler e criar literatura de cordel

Objetivo

- Ler e ouvir textos dos repentistas; produzir folhetos de cordel.

Introdução

Seus alunos estão familiarizados com a literatura de cordel? Conhecem algum repentista?

Descrição da atividade

1. Atividades de Pré-Leitura: Verificar o que os alunos conhecem sobre cordel (poesia narrativa, popular, impressa) e explorar o conhecimento prévio.

2. Atividades de Leitura:

a) Atribuir a cada aluno uma personagem (narrador, S. Pedro, Padre Cícero, São Jorge e seus guerreiros, Lampião etc.) e pedir que façam uma leitura oralizada de *A chegada de Lampião* no céu.

b) Discutir a história lida: Que valores são defendidos? O que é criticado? Por quê?

c) Observar a forma do cordel: versos de sete sílabas poéticas (comuns nas cantigas populares), rimados. Informar que a literatura de cordel se molda em torno de alguns temas constantes: Conselhos, Profecias, Gracejo, Acontecidos, Carestia, Exemplos, Fenômenos, Pelejas, Bravuras e Valentia, Safadeza, Política, Propaganda. Pedir aos alunos que procurem determinar em quais dessas classificações estaria o cordel lido.

3. Atividades de Produção de Texto:

a) São abundantes os *sites* sobre cordel na Internet. Sugerimos que o professor, se não tiver possibilidades de trazer para a sala os folhetos originais, valha-se desse recurso para mostrar aos alunos vários autores, temas e capas dessa poesia popular.

b) Depois que os alunos estiverem familiarizados com a forma e a temática cordelina, proponha que se dividam em grupos e criem um folheto de cordel sobre um tema que esteja provocando debate no momento.

c) Se houver quem saiba fazer xilogravura, proponha que os folhetos sejam ilustrados utilizando essa técnica, como nos cordéis tradicionais.

d) Organize com o grupo uma festa para apresentação e leitura dos folhetos, com participação da comunidade.

4. Exponha, num varal, os folhetos criados pelos alunos e vários outros produzidos por cordelistas famosos. Convide os visitantes a manusear o material. Se houver na comunidade algum repentista, seria interessante convidá-lo para conversar com o grupo e apresentar sua obra. Os alunos também podem, na mesma ocasião, fazer a leitura dramatizada de seus textos.

Tempo sugerido: 8 horas

Resultados esperados: Ampliação da capacidade de escrever textos em versos.

Dicas do Professor:
www.cordelon.hpg.ig.com.br/historia_cordel.htm

12CP09 TX12P3.qxd 18.01.07 19:22 Page 50

Texto

12 Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▸ Teatro invisível

Objetivos

- Criar um teatro invisível.
- Possibilitar a discussão entre alunos e pessoas de fora da escola sobre um tema escolhido.

Introdução

Augusto Boal, o criador do Teatro do Oprimido, nasceu no Rio de Janeiro, em 1931. Dramaturgo formado nos Estados Unidos e conhecido internacionalmente, foi um dos representantes mais significativos do Teatro de Arena, em São Paulo, a partir dos anos 60, com a estréia da peça *Revolução na América do Sul*. Com Gianfrancesco Guarnieri deu início à linha nacionalista do Teatro de Arena com a peça, de Guarnieri, *Eles não Usam Black Tie*. Juntos criaram espetáculos utilizando heróis históricos na luta pela liberdade, como *Arena conta Tiradentes* e *Arena conta Zumbi*. Durante o período militar, Boal viveu no exílio, escreveu *Murro em ponta de faca* e lançou seu método de trabalho teatral do Teatro do Oprimido, mencionado pelo texto selecionado. Para ele, o teatro é uma forma de auxiliar as transformações sociais, é elemento de conscientização das massas. O Teatro do Oprimido traz uma série de exercícios simples para auxiliar no desenvolvimento da técnica teatral do ator. Entre estas técnicas está o Teatro Invisível.

Descrição da atividade

1. A classe deverá ser dividida em grupos.

2. Após a releitura do texto, cada grupo deverá escolher temas que serão debatidos fora do ambiente escolar: num ônibus, por exemplo.

3. Após escolha do tema (como: a cultura de massa *versus* a cultura popular, ou a necessidade de ampliação do sistema educacional gratuito, ou o primeiro emprego).

4. Cada membro do grupo escolherá um personagem, uma posição a ser defendida ou atacada sobre o tema (por exemplo, um operário mais preocupado com o aumento salarial e com o emprego dos filhos do que com a educação deles, uma mãe que queira escola em tempo integral para poder trabalhar). O tema e os personagens são escolhidos em sala de aula.

5. Cada grupo deverá tomar um ônibus com um trajeto de pelo menos 15 minutos. Um dos atores iniciará a "discussão" do tema, outros participarão como personagens e contarão com passageiros que acabarão participando da encenação, opinando, argumentando, etc. Importante frisar que este exercício não é uma "pegadinha". É um jogo teatral no qual atores lançam um debate que poderá ser discutido por todos.

6. Depois da experiência, os grupos deverão relatá-la aos demais grupos da classe.

Tempo sugerido: 1 hora para escolha dos personages e 1 hora para sair e voltar de ônibus

Resultados esperados:

a) Experimentar um dos exercícios criados por Augusto Boal para teatro e desenvolvimento do ator.
b) Ampliar a capacidade de argumentação e expressão de opinião.
c) Discutir e reconhecer a responsabilidade ética, educacional e de informação dos veículos de comunicação de massa.

12CP09 TX12P3.qxd 18.01.07 19:23 Page 51

Texto

12 Área: **Educação e Trabalho**

Nível II

Atividade ▸ Nós podemos mudar!

Objetivos

- Perceber as diferentes linguagens e formas de expressão das idéias e da realidade dos trabalhadores, destacando a capacidade dos homens e mulheres de, coletivamente, mudar o curso da história.

Introdução

"No princípio era o grito. Nós gritamos. Quando escrevemos ou lemos, é fácil esquecer que no princípio não é o verbo, mas o grito. Diante da mutilação de vidas humanas provocada pelo capitalismo, um grito de tristeza, um grito de horror, um grito de raiva, um grito de rejeição: NÃO". A proposta do Centro do Teatro do Oprimido – CTO – é fazer com que nós possamos descobrir outras formas de manifestação do que somos, do que sentimos, revelar nossas potencialidades e, acima de tudo, conforme enfatiza o texto, descobrir que por sermos capazes de metaforizar o mundo, ou seja, de representá-lo, somos capazes de recriá-lo. O trabalho, segundo Marx, é o processo pelo qual o homem interage com a natureza a fim de apropriar-se de seus recursos, para a garantia de seu bem-estar físico e espiritual. Nesse sentido, vamos criar outras linguagens culturais para que possamos manifestar a história sob a ótica dos jovens e adultos trabalhadores que são nossos alunos?

Descrição da atividade

1. Após a leitura individual do texto, sugira a divisão da turma em três grupos.
2. Cada grupo deverá escolher um eixo de manifestação artística (palavra, imagem ou som) para que, a partir das cenas vivenciadas no seu cotidiano de trabalho, os alunos possam produzir outras formas de expressão desse cotidiano. (Veja os exemplos de cada eixo, apresentados no texto).
3. Apresentação da criação de cada um dos grupos.
4. O grupo que está assistindo, manifesta uma cena, uma palavra, um som que acha que pode ser apresentado de forma diferente e propõe a mudança, que deve ser incorporada em uma nova criação. A idéia é ir problematizando como o coletivo pode realizar mudanças nessas cenas do cotidiano de trabalho.

Materiais indicados:

- figuras, fotografias, material de sucata para criação de cenários.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Entender que as cenas do cotidiano dos trabalhadores podem ser modificadas, recriadas por meio das várias expressões humanas.

Dicas do Professor: livros: *Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas*, de Marilena Chauí (Cortez); *Mudar o mundo sem tomar o poder: O significado da revolução hoje*, de John.Holloway (Viramundo). Para saber mais sobre o Teatro do Oprimido, coordenado por Augusto Boal, site http://www.ctorio.org.br/

13CP09 TX13P3.qxd 18.01.07 19:23 Page 52

Texto

13 Área: **Ciências**

Nível I e II

Atividade ▸ Rodeios e controvérsias

Objetivos

- Discutir o lado controverso dos rodeios oferecendo condições de reflexão aos alunos a partir de diferentes pontos de vista.

Introdução

A relação da espécie humana com animais de outras espécies sempre existiu. Nos dias atuais, algumas relações têm gerado discussões do ponto de vista ético e moral quanto ao tratamento que alguns animais recebem. Exemplos disso são a utilização de animais em circos e rodeios. Temas assim são oportunidades didáticas enriquecedoras, pois colocam os alunos ante situações que exigem seu posicionamento e reflexão. Os rodeios vêm ganhando espaço como forma de entretenimento e fonte de geração de rendas e empregos temporários. Nos espetáculos de rodeio são utilizados animais. Contudo, se, por um lado, essa atividade beneficia a economia local e é fonte de diversão, por outro, desagrada pessoas preocupadas com o bem-estar dos animais, revelando assim seu lado polêmico. As entidades protetoras dos animais têm procurado sensibilizar a população alertando para os maltratos dos animai. Um dos pontos polêmicos consiste nos instrumentos que são utilizados nos rodeios para que o animal pule com o peão em seu dorso: a) sedém, uma espécie de cinta de couro que é fortemente amarrada no corpo do animal, passando na região genital; b) esporas; e c) sinos. O objetivo é machucar e irritar o animal. Outra modalidade polêmica é a laçada de bezerro, na qual um animal de 40 dias é perseguido pelo cavaleiro sendo laçado e derrubado, o que pode machucá-lo gravemente.

Contexto no mundo do trabalho: As festas de peões de boiadeiros ou os rodeios agregam várias pessoas para a sua realização constituindo um pólo de atração de trabalho.

Descrição da atividade

1. Após a leitura do texto, apresentar a polêmica e propor um debate. Para isso, a turma poderá ser dividida em dois grupos, um a favor e outro contra a realização dos rodeios, apresentando justificativas.
2. A questão geradora poderá ser: algumas pessoas e associações protetoras de animais defendem a não realização de rodeios em virtude dos maltratos a que os animais são submetidos. Esses maltratos existem? Qual sua opinião a respeito?
3. Solicitar que, após o debate, cada aluno redija um texto expressando sua opinião sobre o tema.

Materiais indicados:

- outros textos, como artigos de jornais,revistas ou de *sites* que abordem essa temática evidenciando seu lado polêmico.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados:

a) Desenvolver uma percepção crítica sobre a relação da espécie humana com outros animais.
b) Entender o lado polêmico (controverso) dessa relação nos rodeios.

Dicas do Professor: música – *Odeio rodeio,* de Rita Lee e Chico Cesar.

13CP09 TX13P3.qxd 18.01.07 19:23 Page 53

Texto

13 Área: **Matemática**

Nível I

Atividade ▸ Festa e porcentagem

Objetivos:
- Resolver situações-problema buscando seus dados no texto.
- Identificar diferentes sentidos para uma festa.

Introdução
A festa do Peão de Boiadeiro, na cidade de Barretos, no estado de São Paulo, movimenta a economia, gerando empregos e renda. Quem se beneficia disto?

Descrição da atividade

1. Peça aos alunos para lerem o texto e, a partir dele, responderem as seguintes perguntas:
a) Qual a população aproximada de Barretos?
b) Quanto, em reais, os visitantes gastaram na viagem e quanto gastaram na cidade?
c) Quantos são os empregos na cidade sem a festa do peão?
d) Quais são os sentidos que a festa do Peão tem para a cidade de Barretos?

2. Faça as correções no quadro das questões a, b e c, e medeie a discussão do item d com questões, tais como: uma festa tem sentido diferente para pessoas diferentes, dependendo da posição que o sujeito ocupa nela: quem consegue emprego temporário e quem não consegue; quem ganha o prêmio e quem não ganha; quem só assiste e quem limpa a cidade; quem gosta de sossego e quem gosta de barulho, etc.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Perceber que uma festa como a de Barretos pode adquirir diferentes sentidos. Responder adequadamente às perguntas formuladas.

Dicas do Professor: Se na sua cidade também ocorre alguma festa como a de Barretos, faça uma pesquisa para descobrir a economia que ela movimenta na cidade.

13CP09 TX13P3.qxd 18.01.07 19:23 Page 54

Texto

13 Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ▸ Festas populares e geração de empregos

Objetivos

- Verificar o sentido e o significado de eventos festivos para uma comunidade e região, bem como ressaltar a possibilidade de empregos temporários em festas populares.

Introdução

A festa do Peão de Barretos, em 2003, recebeu 682 346 participantes. Muitas pessoas que não residem em Barretos pernoitaram na região durante 5 dias. Isso fez com que a economia de Barretos e região fosse reforçada. Nessa festa, onde um número significativo de pessoas comparece para se divertir, há também homens e mulheres que trabalham, uns para colaborar com a continuidade da tradição dos festejos, outros para reforçar sua renda. A festa gera 4600 empregos, é uma oferta significativa para aquelas pessoas que estão desempregadas. Seus alunos já participaram ou ouviram falar nessa festa? Localize no mapa do Brasil onde se situa Barretos. Qual a razão do título *Nem tudo é brincadeira*, nos dias do evento? Em sua localidade, há festas populares? Se há, elas geram empregos? Que tipos de serviços temporários são oferecidos? Converse com os alunos a respeito.

Contexto no mundo do trabalho: Festas populares, além de possibilitar interação social, trazem diversões, lazer e emprego temporário a muitas pessoas.

Descrição da atividade

Solicite aos alunos que:

1. Calculem qual foi a quantia arrecadada nos cinco dias de festa considerando que 387 mil pessoas pernoitaram na região de Barretos e, em média, cada pessoa gastou R$ 580,00.
2. Encontrem o número de pessoas que não pernoitou na região de Barretos, em 2003, e escrevam a resposta em forma de porcentagem.
3. Retirem do texto todos os valores escritos em forma de porcentagem, coloquem-nos em ordem crescente e escrevam o significado de cada um deles. (é melhor papel quadriculado para representar os números).

Materiais indicados:
- calculadora e papel quadriculado.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados:

a) Calcular arrecadações que são conseguidas com a realização da festa popular.
b) Fazer comparações com festas populares de outras regiões.
c) Verificar que há modalidades diferentes de expressão cultural.

Dicas do Professor: filme – *Quanto vale ou é por quilo?*, de Sérgio Bianchi.

13CP09 TX13P3.qxd 18.01.07 19:23 Page 55

Texto

13 Área: **Português**

Nível I

Atividade ▸ Jogos de alfabetização: reconhecimento das vogais

Objetivos

- Reconhecer as vogais de uma palavra; desenvolver a oralidade.

Introdução

É importante que os alunos reconheçam as vogais em uma palavra. O jogo, a seguir, trabalha a competência dos alunos no reconhecimento das vogais, permitindo sua variação com as consoantes também.

Descrição da atividade

1. Ler o texto com os alunos e perguntar se conhecem a festa descrita no texto. Questionar: por que nem tudo é só festa? Que tipos de empregos são gerados num evento como o de Barretos? Se você fosse o prefeito de Barretos, que tipo de investimento faria na cidade para melhor atender os visitantes da festa? E para a população local?

2. Jogo do TCHAN, TCHEN, TCHIN, TCHON, TCHUN.

a) Pedir a seis alunos que escolham uma palavra do texto e a escrevam no quadro.

b) A seguir, pedir a um aluno que leia uma das seis palavras, de acordo com as instruções a seguir. Instruções: A palavra será soletrada, mas não serão ditas as vogais. No lugar delas, o aluno deverá dizer TCHAN se a vogal for A; TCHEN se a vogal for E e assim por diante. Exemplos: palavra escolhida: "ocupações", tarefa oral do aluno: TCHON, C, TCHUN, P, TCHAN, Ç, TCHON, TCHEN, S. Palavra escolhida: "chefe", tarefa do aluno: C, H, TCHEN, F, TCHEN.

3. A seguir, perguntar a outro aluno qual foi a palavra lida. Se errar, será o próximo a soletrar uma nova palavra. Se acertar, escolherá um aluno para soletrar e outro para adivinhar a nova palavra. E assim por diante.

4. Se quiser aumentar a dificuldade, pedir ao soletrador que escreva a forma como deverá dizer a palavra e, assim, ampliar a velocidade do falar.

5. O jogo pode ser modificado para reconhecimento das consoantes. Basta escolher duas ou três letras (R, S, N, por exemplo) e mudar a forma de soletrar: TRAN, TSAN, TNAN). Exemplo: palavra escolhida do texto: "participantes", tarefa do aluno: P, A, TRAN, T, I, C, I, P, A, TNAN, T, E, TSAN.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Estimular, pela atividade lúdica, a observação sobre a grafia dos vocábulos.

14CP09 TX14P3.qxd 20.01.07 17:40 Page 56

Texto

14 Área: **Ciências**

Nível I e II

Atividade ▸ Óleos e azeites

Objetivos

- Identificar as diferentes fontes de óleos utilizados em nossa cozinha.
- Reconhecer a importância e o valor nutricional dos óleos vegetais.

Introdução

O texto traz receitas de pratos típicos de algumas regiões do país, que envolvem o uso de ingredientes, como o azeite de dendê. Dá-se o nome de óleo vegetal à gordura que é líquida à temperatura ambiente. Ele provê ácidos graxos essenciais pra a formação e manutenção das membranas das células, para a produção de hormônios de crescimento e sexuais, além de absorver vitaminas que se dissolvem apenas em gordura, como A, D, E e K. Gorduras de origem vegetal possuem uma estrutura que dificulta o seu empacotamento, sendo por isso líquidas. Já as gorduras de origem animal são intrinsecamente propensas ao empacotamento, o que as tornam sólidas. Elementos químicas que dificultam o empacotamento dos óleos e os tornam líquidos são muito importantes para a nossa saúde, pois são matéria-prima para a produção de substâncias que dão sensação de bem-estar e auxiliam na cicatrização e cura de processos inflamatórios, além de serem controlarem os níveis de colesterol, entre outros. As plantas que fornecem óleo para a nossa alimentação são: coco; azeitona – azeite-de-oliva; palma – azeite de dendê; colza – óleo de canola; soja e girassol.

Contexto no mundo do trabalho: A indústria alimentícia e a saúde.

Descrição da atividade

1. Peça aos alunos para trazerem rótulos de óleos vegetais, margarinas, gordura vegetal e azeite de oliva.

2. Os alunos devem construir uma tabela, contendo as seguintes informações: nome do óleo, origem (soja, algodão, etc.), conteúdo energético e composição.

3. Identifique com os alunos as principais semelhanças entre os rótulos de diferentes produtos e se há alguma diferença significativa entre os óleos analisados.

5. Peça aos alunos para informarem qual foi a utilização dos produtos associados a cada rótulo, buscando identificar se eles diferem em seu uso doméstico ou comercial.

Materiais indicados:

- embalagens de óleos vegetais, margarinas, gordura vegetal e azeite.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados: Identificar as diferentes fontes de óleos utilizados em nossa cozinha. Reconhecer a importância e o valor nutricional dos óleos vegetais.

Dicas do Professor: Óleos e gorduras podem sofrer decomposição quando expostos à luz solar, ao ar e à ação do calor. Recomenda-se que eles sejam armazenados ao abrigo da luz e em local fresco, preferencialmente em embalagem opaca, a fim de reduzir o aparecimento de acidez e sabor rançoso. Quando óleos são aquecidos a elevadas temperaturas, como na fritura, transformações químicas acontecem e dão origem a substâncias nocivas. Assim, recomenda-se que eles não sejam aquecidos a temperaturas acima de 180°C e substituídos ou renovados com freqüência, antes que apareçam alterações como cor escura e cheiro desagradável.

14CP09 TX14P3.qxd 20.01.07 17:40 Page 57

Texto

14 Área: **Educação e Trabalho**

Nível I e II

Atividade ▸ A fome é natureza. Comida é cultura e trabalho

Objetivos

- Perceber que os seres humanos respondem às necessidades impostas pela natureza por meio do trabalho, produzindo-se social e culturalmente.

Introdução

A partir das receitas apresentadas e de tantas outras que seus alunos e alunas devem conhecer, podemos iniciar uma discussão sobre nossa condição humana. Como seres humanos, somos marcados pela natureza: não escolhemos sentir ou não necessidade de comer ou beber. No entanto, a forma como respondemos a essas necessidades é que define a nossa condição, não apenas como seres da natureza, mas sujeitos sociais que produzem historicamente formas diferenciadas de responder às necessidades. Essas necessidades são respondidas por meio do trabalho, por meio do qual, ao mesmo tempo, os seres humanos transformam a natureza e a si próprios. Por isso, não é suficiente falar em natureza humana, pois produzimos a própria vida nas relações recheadas de história e de cultura. Organizamos e atribuímos nomes, sentidos, gostos, cheiros e tantas outras sensações às nossas experiências. Assim, a comida feita a partir das receitas apresentadas contém natureza, trabalho e cultura como ingredientes.

Descrição da atividade

1. Peça a cada aluno para escrever uma receita. Àqueles que não souberem, peça que descrevam como fritar um ovo.
2. Junto com eles, leia as receitas do texto e questione-os sobre: a) o material utilizado; b) o processo de trabalho; c) o conhecimento necessário; d) o produto e sua finalidade. (O objetivo é que eles possam observar a ação dos seres humanos transformando a natureza por meio do trabalho, a fim de responder a uma necessidade específica: comer).
3. Peça que identifiquem em suas receitas elementos da natureza e do processo de trabalho.
4. Apresente a eles receitas de outros países cuja culinária seja bastante diferente.
5. Problematize sobre as diferentes formas sociais e culturais de responder à necessidade de comer.
6. Solicite a elaboração de um painel de fotografias com o tema: "Comida: fruto do trabalho e expressão das relações sociais e culturais".

Materiais indicados:
- revistas e jornais; cartolinas e papéis coloridos.

Tempo sugerido: 6 horas (dois encontros)

Resultados esperados: Reflexão sobre a forma como os seres humanos, por meio do trabalho, respondem às necessidades impostas pela natureza, produzindo-se social e culturalmente.

Dicas do Professor: livros – *Convite à filosofia*, de Marilena Chauí; *Filosofando: Introdução à filosofia*, de Maria Lucia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins. filme – *Ilha das Flores*, de Jorge Furtado; música – *Comida*, dos Titãs.

14CP09 TX14P3.qxd 20.01.07 17:40 Page 58

Texto

14 Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ▸ As regiões do Brasil

Objetivos

- Caracterizar os aspectos sociogeográficos e culturais das regiões brasileiras.
- Reconhecer e respeitar a diversidade cultural do nosso país.

Introdução

O estudo da Geografia, durante muito tempo, privilegiou os aspectos naturais e humanos, descolados da compreensão sócio-histórica e cultural. Assim, o "decoreba" de fatos e dados era a principal metodologia de ensino empregada. As mudanças operadas na pesquisa acadêmica e no ensino de Geografia, no século XX, possibilitam, hoje, a partir de qualquer tema e material, analisar diferentes dimensões do espaço geográfico, reconhecer e caracterizar a paisagem, a população, seus costumes e suas relações, sem determinismos e ortodoxias. Assim, as receitas de comidas típicas de cada região proporcionam o desenvolvimento de forma crítica e criativa, de situações de ensino e aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento. Também permitem desenvolver atitudes de respeito, e valorização das diversas manifestações da nossa cultura.

Descrição da atividade

1. Dividir a turma em grupos. Cada grupo ficará encarregado de estudar uma região do Brasil por meio de uma receita de comida. Grupo 1: maniçoba (região Norte); Grupo 2: acarajé (região Nordeste); Grupo 3: pamonhada (região Centro-Oeste); Grupo 4: virado à paulista (região Sudeste); Grupo 5: siri no bafo (região Sul).
2. Levar para a sala de aula, um mapa do Brasil, dividido em regiões e livros didáticos de Geografia. Localizar as regiões e os estados no mapa.
3. Cada grupo deverá escolher um texto, ler e interpretar a receita; procurar o significado das palavras desconhecidas. Destacar: os produtos de origem vegetal, agrícolas, usados na receita; os de origem animal; os produtos *in natura* e os industrializados. Procurar saber se os ingredientes são típicos da própria região ou se vêm de outras.
4. Em seguida, buscar conhecer quais são as principais produções econômicas da região: dados sobre economia, população, indicadores sociais; origem das comidas analisadas, costumes e tradições da região.
5. Montar um painel com imagens, frases, desenhos e apresentar a região e a comida típica.
6. Apresentar oralmente para a turma e afixar o painel na parede. Se for possível, apreciar um dos pratos em sala de aula.

Materiais indicados:

- mapa do Brasil em regiões, livros didáticos, papel, cola, revistas, fotografias, imagens.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

a) Através do estudo de hábitos alimentares, caracterizar os aspectos sociogeográficos e culturais das regiões brasileiras.
b) Reconhecer e respeitar a diversidade cultural do nosso país. Produção de um painel coletivo.

Dicas do Professor: No *site* do MEC há uma listagem dos livros recomendados: www.mec.gov.br. No *site* do IBGE encontram-se dados atualizados das regiões: www.ibge.gov.br.

14CP09 TX14P3.qxd 20.01.07 17:40 Page 59

Texto

14 Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ▸ Identidade alimentar

Objetivos

- O objetivo é refletir como a alimentação estabelece vínculos de identidade regional.

Introdução

Quem não tem na memória um alimento e sua relação com o lugar, a casa, a ocasião, a família, a região e mesmo o país? Os cariocas comem feijão-preto e os paulistas feijão-carioca. Os gaúchos aconchegam-se com o chimarrão, enquanto os nordestinos saboreiam seus sorvetes de fruta (graviola, mangaba, umbu, cajá...). As comidas são culturais e refletem elementos repletos de histórias de muito tempo. Enquanto a tapioca conta das tradições indígenas dos beijus, a predominância do pão francês, feito de trigo, expressa hábitos herdados dos europeus desde a dominação colonial. Estudar comida e trocar receitas pode assumir uma dimensão de estudos culturais e geográficos.

Descrição da atividade

1. Ler as receitas de diferentes lugares do Brasil. Debater quem conhece uma ou outra, seus ingredientes e modos de fazer.
2. Questionar os alunos a respeito das comidas de que mais gostam, das que não comem mais e sentem saudade, das que marcam suas memórias por algum motivo.
3. Fazer uma lista dessas comidas, identificando sua procedência, de que região brasileira são características e por que fazem parte de suas memórias. Propor uma pesquisa das receitas dessas comidas.
4. Pesquisar receitas típicas de outras regiões brasileiras que não foram contempladas nas "memórias" dos alunos.
5. Discutir as receitas, os ingredientes e suas origens, os modos de fazer.
6. Propor a organização de um livrinho, no qual cada região brasileira esteja representada por pelo menos uma receita.
7. Essas receitas podem ser acompanhadas das memórias de vida dos alunos, da indicação do que delas se recordam, do relato dessa lembrança ou de uma pequena história do prato ou de um de seus ingredientes.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados: Refletir sobre como a alimentação estabelece vínculos de identidade regional.

Dicas do Professor: livro – *História da alimentação no Brasil*, de Luís da Câmara Cascudo (Itatiaia/EDUSP).

14CP09 TX14P3.qxd 20.01.07 17:40 Page 60

Texto

14 Área: **Língua estrangeira – Inglês**

Nível II

Atividade ▸ *Typical food*

Objetivos

- Familiarizar os alunos com alguns pratos típicos e hábitos alimentares dos norte-americanos.

Introdução

O texto traz receitas de pratos típicos da cultura brasileira. Trata-se de uma boa oportunidade para discutir com os alunos as diferenças culturais expressas na culinária de cada país.

Descrição da atividade

1. Comece pedindo aos alunos que montem um cardápio típico de um brasileiro (café-da-manhã, almoço e jantar). Fale dos tipos de comida que os brasileiros de um modo geral consomem. Apresente o estilo norte-americano de se alimentar. Café-da-manhã: panquecas (doces, massa diferente da panqueca no Brasil), ovos mexidos com pedaços de *bacon*, torradas, cereais com leite e achocolatados. É considerada a refeição mais importante do dia. Almoço: um sanduíche. Restaurantes *fast-food* e bancas de cachorro quente costumam fazer muito sucesso, principalmente em cidades grandes. Jantar: janta-se fora ou compra-se comida pronta. Não é comum cozinhar, a não ser em épocas de corte de gastos e, mesmo assim, a tendência é a compra de congelados para microondas. Comidas típicas americanas incluem: *Cole-slaw* – salada de repolho com um molho especial à base de mostarda; *Caesar Salad* – salada de alface americana e alface romana com molho à base de maionese, com queijo parmesão ralado e *croutons* (cubinhos torrados de pão); *Macaroni with cheese* – macarrão tipo noodles (pequenas trouxinhas) com queijo derretido; *Fried chicken* – pedaços de frango empanados; *Peanut Butter* – pasta de amendoim; *Apple Pie* – torta de maçã com canela (deve ser servida quente); *Brownies* – bolo de chocolate recheado com calda de chocolate e nozes; *Cookies* – biscoitos de nozes e gordura vegetal com gotas de chocolate. Receita: Panquecas americanas: 500 ml de farinha de trigo (use um medidor de líquidos para medir), 250 ml de leite, 70 ml de açúcar, 2 ovos, 1/2 colher de sopa de sal, 3 colheres de sopa de fermento instantâneo, óleo de soja para fritar. Misture todos os ingredientes. Misture bem, mas sem bater. Coloque óleo numa frigideira (o suficiente para "molhar" o fundo). Coloque um pouco da massa na frigideira, formando um círculo. Quando as bordas começarem a dourar e houver bolhas na superfície da massa, pode virar a panqueca. Doure o outro lado e passe para um prato. No prato, coloque um pouco de manteiga, canela e mel, ou geléia. Está pronta para servir.

2. Solicite aos alunos que pesquisem outras receitas dos Estados Unidos e da Inglaterra.

Tempo sugerido: 60 a 70 minutos

Resultado esperado: Aumentar a consciência dos alunos sobre as diferenças culturais que se refletem na alimentação.

Dicas do Professor: Se possível, combine com os alunos para fazer as panquecas e comê-las em grupo.

14CP09 TX14P3.qxd 20.01.07 17:40 Page 61

Texto

14 Área: **Matemática**

Nível I

Atividade ▸ Cultura e alimentação

Objetivos

- Abordar aspectos culturais relacionados a receitas típicas.
- Realizar cálculos que envolvam conceitos matemáticos em uma receita.

Introdução

Além da necessidade biológica, comum a todos os seres humanos, a alimentação mostra a variedade cultural dos povos. Muito da alimentação de diferentes povos tem a ver com valores simbólicos que são produzidos por suas culturas em determinados tempos e espaços. O aspecto nutricional, muitas vezes, não é o fator preponderante da escolha alimentar, por exemplo, o leite de vaca, considerado um alimento com alto teor nutritivo, em alguns povos, é desprezado. Outro aspecto a destacar é que há um padrão de cultura no servir a comida, e no uso dos utensílios, na forma de preparar uma refeição e uma receita, por pessoas de diferentes nacionalidades. A religiosidade é outro aspecto cultural que influencia os hábitos alimentares.

Contexto no mundo do trabalho: A necessidade de alimentação e de abrigo está na origem do trabalho humano e, portanto, de toda a construção cultural e social. Saber interpretar e calcular receitas conforme a necessidade é habilidade cultural importante.

Descrição da atividade

Proponha aos alunos as seguintes questões:

1. Calculem quantos siris são necessários para servir uma dúzia e meia de pessoas, sendo que 1/3 consome 3 porções e as demais consomem 2 porções. Como referência, usem a receita indicada no texto.

2. Encontrem a metade dos ingredientes da pamonhada, exceto o sal.

3. Determinem o aumento da quantidade de ingredientes de virado à paulista, para 3 dúzias de porções.

4. Divida a turma em 5 ou 10 grupos. Solicite que cada grupo trabalhe com a receita de uma região e elabore uma tabela conforme o modelo:
Receita: Acarajé

5. Solicite que troquem as tabelas e corrijam entre si.

6. Conferir os resultados, aproveitando para revisar conceitos e operações com frações.

INGREDIENTE	QUANTIDADE ORIGINAL	MEIA RECEITA	RECEITA DOBRADA
feijão	1/2 quilo	250 g	1 quilo
cebola	1 unidade	1/2 unidade	2 unidade
alho	3 dentes	1/2 dentes	6 dentes
óleo	suficiente para fritar	suficiente para fritar	suficiente para fritar
sal	a gosto	a gosto	a gosto

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

a) Identificar aspectos culturais relacionados à alimentação humana.
b) Efetuar operações matemáticas que envolvam: dúzia, meia dúzia, multiplicação, divisão, fração e regra de três.

Dicas do Professor: filme – *O tempero da vida*, de Tasso Boulmetis.

14CP09 TX14P3.qxd 20.01.07 17:40 Page 62

Texto

14 Área: **Matemática**

Nível I

Atividade ▸ Receita na medida certa

Objetivos

- Aplicar o conceito de razão e proporção na elaboração de uma receita.

Introdução

A culinária brasileira, fruto do trabalho e da cultura de diferentes povos, é variada e rica. Preparar um alimento seguindo uma receita exige alguns saberes: razão e proporção, medidas de massa e líquidos, além, é claro, das ervas e temperos. São saberes que permeiam um trabalho corriqueiro que as cozinheiras aplicam, na maioria das vezes, sem saber que sabem.

Descrição da atividade

Divida a turma em cinco grupos. Cada grupo representará uma das regiões cuja receita compõe o texto. O grupo deve:

a) Localizar a região correspondente no mapa.

b) Calcular a quantidade de ingredientes que seria suficiente para preparar a receita selecionada para toda a turma. Destaque e oriente o uso dos conceitos de razão e proporção (através da regra de três), para calcular as quantidades de ingredientes necessários para elaborar a receita para todos os alunos. Poderá ser elaborada uma tabela com a seguinte estrutura:

INGREDIENTE	QUANTIDADE ORIGINAL	NOVA QUANTIDADE	CUSTO
feijão	1/2 quilo		
cebola	1 unidade		
alho	3 dentes		
óleo	suficiente para fritar	suficiente para fritar	
sal	a gosto	a gosto	
		Total	

c) Calcular o custo total da receita para a turma. (Se algum ingrediente não existir na região ou não for conhecido pelo grupo, os alunos podem fazer uma estimativa do seu preço no local de origem).

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Adaptar receitas às quantidades proporcionais ao número de alunos da turma.

14CP09 TX14P3.qxd 20.01.07 17:40 Page 63

Texto

14 Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ▸ Receita poética

Objetivos

• Transformar texto instrucional em poema.

Introdução

Você sabe a receita para formar um péssimo cidadão? Quantas xícaras de desrespeito são necessárias? Quantos gramas de preconceito? Quantas colheres de má educação?

Descrição da atividade

1. Ler as receitas com os alunos. Verificar quais conhecem e quais desconhecem. Quem já saboreou as receitas pode comentar o que achou. Se alguém souber fazer uma delas, pode-se solicitar à classe os ingredientes e, num dia especial, prová-la, num jantar coletivo.

2. Mostrar que as receitas são textos instrucionais, que precisam ser cuidadosamente ordenados, para evitar erros na execução da tarefa.

3. Ler com os alunos, na íntegra, o texto *Feijoada à minha moda*, de Vinícius de Moraes (facilmente encontrado na Internet). Estes são alguns fragmentos: Feijoada à Minha Moda (Melhor do que nunca!) este poeta/ Segundo manda a boa ética/ Envia-lhe a receita (poética)/ De sua feijoada completa. Em atenção ao adiantado/ Da hora em que abrimos o olho/ O feijão deve, já catado/ Nos esperar, feliz, de molho/ E a cozinheira, por respeito/ À nossa mestria na arte/ Já deve ter tacado peito E preparado e posto à parte/ Os elementos componentes/ De um saboroso refogado/ Tais: cebolas, tomates, dentes/ De alho — e o que mais for azado.

4. Ler, também, a receita de Vatapá, criada por Dorival Caymmy: "Quem quiser vatapá, que procure fazer. Primeiro o fubá, depois o dendê, procure uma nega baiana. Que saiba mexer" (também facilmente encontrável na Internet).

5. Pedir aos alunos que, como fizeram Vinícius e Caymmi, criem uma "receita poética" a partir das receitas lidas ou outras, à vontade.

6. Num segundo momento, pedir que criem receitas para formar "um bom cidadão", "um excelente presidente de empresa", etc.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Ampliação da capacidade de escrever textos em diversos registros e gêneros.

15CP09 TX15P3.qxd 18.01.07 19:25 Page 64

Texto

15 Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▸ Cena épica

Objetivos

• Criar uma cena de teatro épico.

Introdução

Bertolt Brecht, um dos maiores autores do século XX, não é conhecido apenas pelos textos que escreveu, mas por ter criado um outro jeito de interpretar e de se comunicar com o público. O início do século XX é marcado por grandes avanços na cena teatral. Antes de Brecht e de Stanislavski, o teatro levava em consideração muito mais as interpretações isoladas do que o espetáculo como um todo e as relações entre as personagens ou entre essas e o público. Stanislavski propôs um trabalho de ator voltado à pesquisa de objetivos e motivações pessoais da personagem ao dizer ou fazer qualquer coisa em cena. Volta os olhos do ator para a cena e para tudo o que acontece dentro dela. Ele quer um ator envolvido com a sua ação, com as outras personagens e não ávido para expor suas habilidades artísticas para o público de maneira independente. O espetáculo para ele deve se assemelhar à realidade de tal forma que o público "acredite" naquilo que vê na cena. Brecht, por sua vez, estará preocupado com a perspectiva histórica e social e não com os aspectos individuais. O indivíduo será apenas uma peça de uma engrenagem maior. Ele quer um ator crítico, capaz de trazer em sua interpretação também o seu posicionamento quanto à personagem e ao autor. Ele não quer um público envolvido na ilusão do teatro. Suas encenações buscam despertar o espírito crítico e o posicionamento político do público. Para isso, ele buscará criar na estrutura dos textos, na encenação e na interpretação mecanismos que quebrem a ilusão, provocando estranhamento, através da utilização de: narrativa (daí ser o seu teatro épico), músicas como parte constitutiva do próprio texto (como uma ópera), maquiagem branca, gestos que caracterizam estratos ou ações sociais em vez de características individuais, direcionamento de trechos diretamente ao público, coro e fábulas. Seus textos tratam basicamente da exploração do homem pelo homem.

Descrição da atividade

1. Formar grupos de 4 pessoas.

2. Ler e analisar o texto tentando responder às perguntas feitas pelo autor.

3. De acordo com as características de seu teatro, o grupo deverá dar vida ao texto, escolhendo pelo menos dois elementos para criar uma cena de teatro épico.

4. Apresentar a cena.

5. Discutir o exercício, levando em consideração o impacto causado no público.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

a) Perceber que, além de arte e lazer, o teatro também possui uma função social.
b) Considerar a possibilidade de o teatro também provocar transformações sociais.
c) Perceber diferenças entre vários tipos de teatro.

Dicas do Professor: *sites* –
cliquemusic.uol.com.br/artistas/artistas.asp?Status=DISCO&Nu_Disco=976
www.culturabrasil.pro.br/brecht.htm
pessoal.onda.com.br/charlesb/citacao/Bertold_Brecht.htm
www.apropucsp.org.br/revista/rcc01_r09.htm
educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura/2006/09/07/000.htm

15CP09 TX15P3.qxd 18.01.07 19:25 Page 65

Texto

15 Área: **Educação e Trabalho**

Nível I e II

Atividade ▸ Trabalho e produção cultural

Objetivos

- Problematizar o conceito de cultura articulando-o às diferentes concepções de mundo e às formas pelas quais os seres humanos, por meio do trabalho, estabelecem relações com a natureza e com outros seres humanos.

Introdução

Os meios de comunicação tentam cristalizar a idéia de que a cultura é apenas a indústria do entretenimento, desassociando o papel do trabalho humano como forma de expressão cultural. Assim, de um lado, temos a indústria cultural voltada para o mercado capitalista, e de outro, a cultura que manifesta as formas como um grupo transforma a natureza para produzir seus meios de subsistência, a forma como se dá a sua organização social e produção artística, bem como as linguagens que utiliza para simbolizar e se comunicar. Como nos diz Gramsci, "criar uma nova cultura não significa fazer individualmente descobertas 'originais'; significa também, e sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, socializá-las por assim dizer; transformá-las, portanto, em base de ações vitais, em elemento de coordenação e de ordem intelectual e moral". O texto de Bertold Brecht também suscita a necessidade de construir uma história em que os trabalhadores, com seu modo de vida, sejam produtores da cultura e, ao mesmo tempo, processo e produto de relações políticas, econômicas e sociais.

Descrição da atividade

1. Em grupos, proponha que os alunos façam a leitura do texto, identificando palavras ou frases que desconheçam. Com ajuda de dicionários e por meio de um debate, estimule-os a construir seus significados.

2. Para uma melhor compreensão do texto, proponha uma leitura em voz alta e, em seguida, solicite que façam o exercício de identificar quem, de fato, construiu as grandes realizações citadas no texto:

a) Quem construiu a Tebas de sete portas, a Babilônia várias vezes destruída, a Muralha da China, etc.?

b) Essas realizações foram obras individuais ou coletivas?

3. Em seguida, abra o debate perguntando o que os alunos compreendem por produção cultural? Solicite que cada aluno use a imaginação e lembre-se de algo que tenha feito individual e/ou coletivamente e que identifique como um trabalho de produção cultural.

4. Peça que anotem em seu caderno e, em seguida, leiam em voz alta para os demais.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Perceber-se como produtor de cultura.

Dicas do Professor: livro – *Política educacional e indústria cultural*, de Bárbara Freitag (Cortez). Sobre a série *Escola e produção cultural*, do programa Salto para o Futuro, da TV Escola, veja www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2001/epc/epc0.htm

15CP09 TX15P3.qxd 18.01.07 19:25 Page 66

Texto

15 Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ▸ A riqueza produzida por todos

Objetivos

- Possibilitar a reflexão sobre quem são os produtores que geram as riquezas no mundo.
- Analisar o contar da história sempre sob a ótica dos líderes e comandantes.

Introdução

Normalmente, conta-se a história das glórias, dos chefes, reis, imperadores, generais e presidentes. Parece que os trabalhadores, escravos, serviçais não existem e nem participaram dela. A atividade procura resgatar o valor daqueles "anônimos" que estiveram no *front* da guerra, nas construções, no abastecimento de alimentos, nos serviços de saúde e muitos outros que deram suporte para que a história realmente acontecesse. Estes trabalhadores silenciosos são os que efetivamente operaram os feitos históricos, que produziram as bases, os bens necessários ao desenvolvimento, que deram seu suor e, muitas vezes, sua vida, para que o motor da história funcionasse.

Descrição da atividade

1. Realizar a leitura coletiva do poema.

2. Destacar os casos em que a glória recai sobre os líderes, e os liderados não são lembrados no texto:
   a. Tebas – pedreiros
   b. Babilônia – pedreiros
   c. Muralha da China – pedreiros
   d. Roma – pedreiros
   e. Bizâncio – pedreiros
   f. Atlântida – escravos
   g. Derrota da Índia – soldados
   h. Derrota dos Gauleses – soldados / cozinheiro
   i. Guerra dos Sete Anos – soldados.

3. Questionar os alunos sobre a existência real dos trabalhadores nos casos acima.

4. Solicitar aos alunos que procurem resgatar outros casos nas mesmas condições, mais especificamente, aqui no Brasil.

5. Questionar ainda sobre quem são os verdadeiros produtores das riquezas: são os reis, rainhas, generais, chefes, presidentes, entre outros, ou são os trabalhadores produzindo coletivamente.

6. Anotar a síntese das conclusões em cartazes que serão expostos na sala de aula.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Levar o aluno à reflexão sobre a origem dos bens produzidos e necessários ao desenvolvimento social. Compreender que a história é o produto da ação de um sem-número de agentes, normalmente ignorados e tornados invisíveis diante da glorificação de seus líderes.

Dicas do Professor: Uma nova linha de pesquisa identifica as pessoas invisíveis na sociedade, ou seja, aquelas que passam despercebidas pela função que exercem, normalmente, de baixa qualificação e renda, em trabalhos desvalorizados socialmente. O site da Radiobrás aborda o assunto em www.radiobras.gov.br/especiais/pessoasinvisiveis/pessoasinvisiveis_capa.htm.

15CP09 TX15P3.qxd 18.01.07 19:25 Page 67

Texto

15 Área: **História**

Nível I

Atividade ▸ Quem são os sujeitos da História?

Objetivos

- Discutir o que é História, quem faz a História e a importância da História para a nossa vida.

Introdução

Todos nós fazemos história, mas nem todos pensam assim, nem todos se consideram sujeitos da História. Quantas vezes ouvimos dos nossos alunos que nós não fazemos História e, sim, personagens como Princesa Isabel, D. Pedro, etc. Esta noção de História que privilegia datas, fatos e heróis foi amplamente difundida entre nós, e marca nossas concepções. O poema de Bertold Brecht nos instiga a questionar quem são os sujeitos, o que é história, como ela é escrita, por quem ela é produzida? Assim, o texto constitui excelente material para, a partir dele, estimular o auto-conhecimento, a expressão oral e escrita da história individual e coletiva, a compreensão da história como uma construção e não uma verdade absoluta. A História, como sabemos, estuda aquilo que os homens, mulheres e crianças fazem durante sua vida, nos diferentes lugares e tempos. Por meio de diversos registros é possível escrever a nossa própria história, do nosso grupo, do Brasil e do mundo. A História nos ajuda a compreender quem somos, o nosso mundo, para que possamos viver melhor e transformá-lo!

Descrição da atividade

1. Ler o poema com o grupo de alunos. Reler em voz alta. Situar os fatos e os personagens citados no texto. Discutir o texto, focalizando as questões: quem faz a História? Apenas os grandes homens? E os trabalhadores?
2. A partir da discussão anterior, encaminhar a seguinte proposição: Se todos nós fazemos história, por que nossa história não é registrada? Quem é você? Qual o seu nome? Qual é a sua história? Quem somos nós? Para escrever a História utilizamos diferentes registros? Quais? (Textos, imagens, mapas, cartas, fotografias etc.).
3. Motive os alunos a reunirem os registros de sua história de vida, suas lembranças, imagens, fotos, objetos e documentos pessoais como certidão de nascimento e documento de identidade (RG).
4. História de vida. Após reunir os documentos, motivar os alunos a escreverem sua autobiografia. Ressalte a importância de registrar o nome, a data e o local de nascimento, sua descendência, o jeito de ser e viver de cada um, as mudanças e as permanências, os acontecimentos que mais marcaram sua vida. Após a produção escrita, aqueles que quiserem, poderão ler e divulgar seus textos, podendo fixá-los na sala em um varal com o título: Tantas Histórias!

Materiais indicados:
- materiais diversos trazidos pelos alunos.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Refletir sobre o que é História, quem a faz e se reconhecer como sujeito dessa História. Produção de textos a partir da história de vida de cada um.

Dicas do Professor: canções – *Futuros Amantes*, de Chico Buarque e *O quereres*, de Caetano Veloso. Consultar outras atividades na Revista de História da Biblioteca Nacional, site: www.revistadehistoria.com.br.

16CP09 TX16P3.qxd 20.01.07 17:40 Page 68

Texto

16 Área: **Língua estrangeira – Inglês**

Nível II

Atividade ▸ Chat

Objetivos

• Ensinar algumas gírias e expressões em inglês.

Introdução

O texto fala da febre por dicionários e seu nível de especificidade, principalmente no tocante às figuras de expressão, gírias, etc. Disso resulta a necessidade de apresentar algumas expressões idiomáticas para o aluno.

Descrição da atividade

1. Escreva no quadro as seguintes frases: "Isso é mamão com açúcar"/ "Dar com os burros n'água"/ "Ele é pé frio"/ "Ela é burra como uma porta".

2. Peça aos alunos para explicarem o significado dessas expressões. Diga a eles que todas as línguas possuem expressões idiomáticas que não podem ser entendidas literalmente. Isso significa que, quando falamos outra língua, não podemos fazer uma tradução "ao pé da letra", porque ela não fará o menor sentido para a pessoa de outra cultura. Por exemplo: "mamão com açúcar" significa "muito fácil". Essa expressão em inglês é "piece of cake", que em português literal seria "pedaço de bolo".

3. Veja a seguir algumas expressões em inglês: 24/7 (*twenty four seven*) – 24 horas por dia. *Airhead* – cabeça de vento. *Big mouth* – linguarudo. *Couch potato* – pessoa preguiçosa que não se exercita, só vê TV. *Nerd* – pessoa muito estudiosa, normalmente sem muitos amigos. *Surf the web* – acessar a Internet. *Go bananas* – enlouquecer. *Chick* – garota bonita, gata. *Butterflies in the stomach* – ansioso(a), nervoso(a). *Egghead* – pessoa intelectual, inteligente, que pensa bastante. *Apple polisher* – puxa-saco. *Junk food* – comida sem valor nutricional (doces, frituras, etc.). *Fall in love* – apaixonar-se. *To rain cats and dogs* – chover muito. *To learn by heart* – decorar, memorizar. *Hard up* – duro, sem dinheiro. *Sweet tooth* – pessoa que gosta muito de doces.

4. Separe as expressões de seus significados e peça aos alunos que formem duplas. Cada dupla deve receber um *kit* com todas as expressões e todos os significados.

5. As duplas deverão discutir e formar os pares corretos.

6. Depois que todos terminarem, confira as respostas corretas e peça aos alunos que copiem a lista (ou distribua cópias do vocabulário para cada um).

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado: Memorizar algumas expressões idiomáticas em inglês.

17CP09 TX17P3.qxd 18.01.07 19:27 Page 69

Texto

17 Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▸ Dança-Teatro

Objetivos

- Pesquisar movimentos para a criação de cena.
- Criar uma cena de dança-teatro.

Introdução

Se a dança, convencionalmente, é caracterizada pelo movimento acompanhado de música e o teatro, pela palavra e pela narrativa, a dança-teatro é uma forma de arte baseada na combinação entre eles. Ela utiliza desde o movimento cotidiano (abrir uma porta, acender o fogo), até o abstrato, em uma construção narrativa que pode ou não ser acompanhada de música. A repetição de um movimento cotidiano, por exemplo, pode transformar esse movimento em algo abstrato. O bailarino de dança-teatro é alguém que pensa-sente-faz. É alguém que sublinha uma combinação de ações corporais com palavras, de forma expressiva, porém não ilustrativa. Pina Bausch, bailarina e coreógrafa alemã, é a grande representante deste movimento.

Descrição da atividade

1. Individualmente, o aluno deverá sublinhar no texto os trechos que mais chamaram a sua atenção.
2. Escolher dentre os trechos sublinhados um para transformá-lo em uma cena.
3. O trecho escolhido será analisado segundo as ações e sentimentos que o compõem.
4. Elaborar uma lista segundo a ordem de movimentos necessários para realizar cada uma das ações presentes no trecho.
5. Escolher uma palavra ou pequena frase para articular com a movimentação de cena.
6. Ensaiar a cena, levando em consideração a possibilidade de repetição de alguma das ações.
7. Apresentar.
8. Discussão final tendo por foco a pesquisa de movimentos.

Tempo sugerido: 1 hora e 30 min

Resultados esperados: Experimentar uma nova forma de expressão artística.

Dicas do Professor: sites –
www.unirio.br/opercevejoonline/7/artigos/4/artigo4.htm
www.cianefernandes.pro.br/pinab.htm
www.conexaodanca.art.br/

17CP09 TX17P3.qxd 18.01.07 19:27 Page 70

Texto

17 Área: **Ciências**

Nível I e II

Atividade ▸ O açude

Objetivos

- Reconhecer a importância dos açudes para a população do semi-árido.
- Identificar condições físicas necessárias para a construção de açudes.

Introdução

A dura realidade da seca nordestina, retratada em *Vidas Secas*, em algumas regiões pode ser atenuada através da construção de açudes. Na região semi-árida nordestina existem características climáticas e de solo, além da presença de um escudo cristalino, que favorecem a construção de açudes. Eles têm o objetivo de armazenar água no período chuvoso para que seja utilizada posteriormente no período da seca. Este armazenamento é possível devido à presença de solos rasos, isto é, a rocha mãe está praticamente à superfície, propiciando que ocorra um maior armazenamento de água do que infiltração no solo. A água acumulada nos açudes é utilizada para a produção de alimentos por meio de irrigação, da agricultura de vazante e da piscicultura. Os grandes açudes geralmente são construídos pelo governo, com o objetivo de fornecer água para uma região, permitindo ainda o desenvolvimento de atividades de produção de alimentos pela população. Como são muito grandes e acumulam um enorme volume de água, geralmente não secam, mesmo com o uso contínuo de suas águas.

Descrição da atividade

Nem todos os tipos de terreno são apropriados para a construção de açudes. Terrenos cristalinos possuem um impermeabilizante natural, que impede a infiltração da água no solo. Este impermeabilizante será representado nesta atividade pelo saco plástico.

1. Peça aos alunos que construam um açude artificial em dois tipos de terrenos.
2. O primeiro terreno será do tipo cristalino. Em uma bacia, será colocado um saco plástico, cobrindo as bordas. Sobre o saco devem ser adicionadas pedras grandes, médias e pequenas e uma pequena camada de areia.
3. O segundo terreno, do tipo sedimentar, será representado na segunda bacia. Repita nela a montagem descrita no item 2, SEM a colocação inicial do saco plástico.
4. Peça aos alunos que adicionem o mesmo volume de água às duas bacias.
5. Solicite aos alunos que façam observações sobre o volume aparente de água represado pelos dois tipos de terreno, fazendo comparações com a construção de um açude no terreno semi-árido nordestino.

Materiais indicados:
- bacias, areia, pedras, saco plástico, água.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Reconhecer da importância dos açudes para a população do semi-árido. Identificar de condições físicas necessárias para a construção de açudes.

Dicas do Professor: Especialistas acreditam que os custos e benefícios da construção de açudes precisam ser melhor avaliados. As respostas que se buscam são aquelas relacionadas ao uso das águas: devem ser utilizadas para produzir alimentos, mesmo podendo ser antecipada a falta desse recurso em uma próxima estação seca ou deve-se buscar a manutenção do açude pela preservação de seu uso?

17CP09 TX17P3.qxd 18.01.07 19:27 Page 71

Texto

17 Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ▸ Cabra marcado para viver

Objetivos

- Identificar onde se passa a história narrada no texto a partir das características do local e das pessoas.
- Estudar as condições de vida do povo do sertão do Nordeste marcadas pela fome e miséria.

Introdução

Termos como "cabras" para se referir a pessoas, deitar em rede, sol escaldante, açudes, juazeiro, farinha, dentre outros são características do sertão do Nordeste brasileiro. A partir da apresentação dos elementos da paisagem no decorrer da narrativa, é possível identificar o local.

Contexto no mundo do trabalho: Os retirantes que vagam pelo meio do sertão em busca de água e comida são marcantes no espaço do sertão nordestino. O latifúndio e as dificuldades em produzir e escoar a produção acabam por expulsar grandes levas de camponeses de suas terras, gerando o êxodo rural e agravando o desemprego urbano.

Descrição da atividade

1. Promover a leitura do texto em sala de aula.
2. Identificar qual é o eixo central da história.
3. Solicitar que os alunos destaquem no texto elementos da paisagem que identifiquem em qual lugar do Brasil se passa a história.
4. Solicitar a associação desses elementos como sendo parte de uma paisagem típica do sertão do Nordeste.
5. A partir da caracterização do local, descrever as condições sociais em que a cena se passa. Buscar no texto elementos que justifiquem a resposta.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

a) Identificar o local onde se passa a trama a partir dos elementos da paisagem, associando-os ao domínio morfo-climático do sertão do Nordeste.
b) Refletir sobre a questão da fome e sua influência na atitude das pessoas.

Dicas do Professor: sites – IBGE (http://www.ibge.gov.br/home/default.php) – Dados estatísticos estão disponíveis e servem de referência para uma melhor compreensão dos problemas que afligem o sertão do Nordeste.

17CP09 TX17P3.qxd 18.01.07 19:27 Page 72

Texto

17 Área: **Português**

Nível II

Atividade ▸ Teatro em sala de aula

Objetivos

- Estimular a criatividade, o interesse e o espírito crítico; incentivar a leitura, a expressão oral e a integração da classe.

Introdução

Você já pensou em representar? Ou prefere criar cenários ou figurinos para uma peça de teatro? Gostaria de dirigir atores? Iluminar? Há espaço para esses trabalhadores no mundo mágico do teatro.

Descrição da atividade

Ler o texto com os alunos e acentuar as características dramáticas obtidas pela descrição e narração das cenas. Discutir o texto: quem é o autor, em que época o texto foi escrito, quando foi editado e por quem, quem são as personagens principais, que problemas enfrentam, como se desenvolve o enredo, que temas abordam, entre outras questões.

1. Dê noções gerais de teatro: pergunte aos alunos como seria o cenário em que as ações se dão. Como fariam para reproduzi-la em um espaço como a sala de aula? Informar que essa é uma atribuição do cenografista. Haveria música de fundo? De que tipo? Haveria ruídos? Essa seria a função do sonoplasta. Como os atores se vestiriam? Essa seria a ação do figurinista. A luz seria normal ou ganharia tons diferenciados para cada personagem? Essa é a atribuição do iluminador. Como ficariam os atores no espaço cênico? De pé? Em semicírculo? Ressaltar que esse é o papel do diretor.
2. Escolha alunos para representarem as diversas personagens. Peça aos alunos que leiam o texto e, durante a leitura, imaginem como as cenas se realizariam num palco (cenário, luz, figurino, música...).
3. Verificar se há interesse da sala em "montar" o texto. Em caso positivo, escolha os atores e os auxiliares técnicos. Designe um diretor para conduzir os ensaios.
4. Peça a um grupo que confeccione os convites para a peça, com ilustrações ligadas ao tema da encenação. Peça-lhes que façam rigorosa revisão do texto.
5. Peça a outro grupo que confeccione cartazes para serem espalhados na escola. O importante é aguçar a curiosidade do eventual público.

Tempo sugerido: 10 horas

Resultados esperados: Ampliar a capacidade de exprimir-se oralmente e por escrito.

Dicas do Professor: livro – *Dicionário de Teatro*, de Luiz Paulo Vasconcelos.

18CP09 TX18P3.qxd 18.01.07 19:26 Page 73

Texto

18 Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▸ Cultura de massa: cultura popular?

Objetivos

- Criar um programa de TV ideal.
- Discutir sobre a participação ou não da cultura popular nos veículos de comunicação de massa.
- Discutir a diferença entre o "popular" e o "popularizado".
- Refletir sobre o que seria uma programação de qualidade nas emissoras de TV.

Introdução

O texto selecionado nos fala da diferença entre a cultura popular e a cultura popularizada. Apresenta um quadro em que a decisão do que pode ou deve ser visto e ouvido não parte daquele que "consome o produto" apresentado, mas daquele que detém o mercado cultural. Muito se ouve dizer que a TV e o rádio são veículos democráticos e que nos dão opções bastante variadas, incluindo "desligar". No entanto, a qualidade do "produto" apresentado é determinada pelo mercado, deixando de levar em conta, muitas vezes, a questão cultural, educacional e de informação. Por lei, as emissoras deveriam oferecer mais de 30% de sua programação para produções independentes e regionais. Todavia, a TV aberta, por exemplo, é formada por redes que produzem quase toda a programação. No máximo, abrem espaço para o jornalismo local que dispõe de tempo reduzido. Por que tornar homogênea uma programação sem levar em conta trabalhos artísticos e culturais de uma região? Por que o movimento cultural do *hip-hop*, por exemplo, está fora dos veículos de comunicação? Quais os interesses das emissoras de comunicação de massas? A quem representam?

Descrição da atividade

1. Reler o texto e discutir a diferença entre cultura popular e cultura popularizada.

2. Cada aluno deverá propor um tipo de programa que gostaria de assistir na TV ou ouvir no rádio, mas que nunca foi realizado.

3. A classe deverá escolher três programas diferentes e dividir-se em três grupos para a produção dos programas escolhidos (um por grupo).

4. Cada programa deverá ter um editorial que defina a escolha e a proposta apresentada.

5. Os grupos deverão apresentar programas de 15 minutos no máximo.

6. Discussão da atividade.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

a) Reconhecer a importância do veículo de comunicação de massa na formação cultural de um povo.
b) Discutir e reconhecer a responsabilidade ética, educacional e de informação dos veículos de comunicação de massa.
c) Pensar nas opções oferecidas pelos veículos e como o espectador pode interferir na continuidade da programação.
d) Discutir a sua responsabilidade na transformação da indústria cultural.

Dicas do Professor: *sites* –
www.crmariocovas.sp.gov.br/com_a.php?t=002
www.bibliomed.com.br

18CP09 TX18P3.qxd 18.01.07 19:26 Page 74

Texto

18 Área: **Educação e Trabalho**

Nível II

Atividade ▸ Cultura popular e de massas

Objetivos

- Conceituar cultura, cultura popular e de massas, e compreender a cultura como fator gerador de emprego e renda.

Introdução

"No tabuleiro da baiana tem/Vatapá, caruru, mungunzá, tem umbu". O que mais podemos encontrar no tabuleiro da baiana? Cultura. Mas o que é cultura? Cultura consiste nos valores de um dado grupo de pessoas, nas normas que seguem e nos bens materiais que criam. E cultura popular? São as manifestações festivas, as tradições orais e religiosas de um povo, suas criações, a maneira como se organiza e se expressa, o jeito de trabalhar, a maneira de falar, a música, as misturas que faz na religião, na culinária, nos folguedos. A cultura popular tem suas raízes nas tradições, nos princípios, nos costumes, no modo de ser de um determinado povo. Cultura de massa é, em nossos dias, conceito dos mais amplos, abrangendo, muitas vezes, toda e qualquer manifestação de atividades ditas populares. Do samba à banda de *rock*, das telenovelas às revistas em quadrinhos. Que relações são possíveis entre cultura popular e cultura de massa? Que encontros e combinações de tão distintas tradições são praticados pelos brasileiros? Que criações resultam das tantas misturas culturais que o povo brasileiro é capaz de fazer? Como a cultura popular e de massa convivem? O trabalho como cultura também pode ser considerado como popular e de massa?

Descrição da atividade

1. Peça aos alunos, individualmente, que escrevam qual é o conceito que têm sobre cultura, cultura popular e cultura de massas e em seguida leiam o texto.

2. Após a leitura, elabore com eles, os conceitos de cultura. Peça que comparem os conceitos construídos pela turma com os que elaboraram individualmente.

3. Proponha aos alunos os seguintes temas para um debate:
   a) Cultura como mola propulsora da economia.
   b) Cultura como fator de atração de mão-de-obra qualificada.
   c) Cultura como geradora de emprego e renda.

4. Peça aos alunos que, em grupos, escolham formas artísticas de representar os temas debatidos em uma exposição.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Realizar uma exposição com os produtos dos trabalhos a partir dos temas do debate.

Dicas do Professor: *sites* –
Brasil Cultura – www.brasilcultura.com.br –
www.forumculturalmundial.org
Projeto Cultura dá Trabalho – www.reperiferia.com.br/datrabalho.php;
música – *No tabuleiro da baiana*, de Ari Barroso –
www.mpbnet.com.br/canto.brasileiro/bons.tempos/letras/no_tabuleiro_da_baiana.htm

18CP09 TX18P3.qxd 18.01.07 19:26 Page 75

Texto

18 Área: **Educação e Trabalho**

Nível II

Atividade ▸ Cultura do povo ou cultura para o povo?

Objetivos

- Apreender os conceitos de cultura popular e cultura de massa, identificando seus elementos de reprodução e resistência.

Introdução

A concepção de trabalho como mera reprodução mecânica da vida humana contém a mesma perspectiva ideológica da concepção de cultura da classe dominante. No capitalismo contemporâneo, configura-se uma realidade em que a humanidade nunca dispôs de tanto avanço das forças produtivas, ao mesmo tempo que as relações sociais de exclusão condenam a maioria ao desemprego e ao subemprego. O texto que você acaba de ler apresenta conceitos construídos por alguns autores que definem cultura popular e cultura de massas, sendo esta última apresentada como "dirigida às maiorias, independentemente de diferenças sociais, étnicas, etárias, sexuais ou psicológicas –, e veiculada pelos meios de comunicação de massa". Como nos lembra Marilena Chauí, no caso da cultura popular, não foram os produtores dessa cultura que a designaram como "popular", mas sim os membros da classe dominante para definir as manifestações das classes ditas "subalternas". Nossa tarefa é explorar esses conceitos centrais e os conteúdos históricos dessas construções conceituais, buscando compreender como em nosso cotidiano nos relacionamos com esses conceitos ora nos conformando, ora resistindo, ora os modificando.

Descrição da atividade

1. Após a leitura do texto, peça aos alunos que construam dois quadros, um com exemplos do que eles apreenderam como cultura popular e outro sobre cultura de massas.
2. Em seguida, peça que identifiquem expressões culturais em sua cidade, seu estado, sua região, que definem como cultura popular ou cultura de massa. Essas identificações devem gerar debate com alunos que podem divergir dessas classificações. A partir das argumentações, procure chegar a consenso, junto com a classe.
3. Há alunos ligados à produção de alguma expressão cultural? Caso positivo, peça para alguns deles contar sua experiência, identificando-a como cultura de massas ou cultura popular. E você, professor, procure contribuir relacionando essas experiências com outras que antes não concebíamos como cultura, ou seja, cultura como fruto do trabalho.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados: Identificar expressões da cultura popular e cultura de massa, existentes em sua cidade, seu estado e região.

Dicas do Professor: livros – a) *Conformismo e resistência: aspectos da cultura no Brasil*, de Marilena Chauí (Brasiliense); b) *O que é cultura popular*, de Antonio Augusto Arantes (Brasiliense); d) *Aviso de incêndio: uma leitura das teses sobre o conceito de história*, de Michael Löwy (Bontempo). Filme – *Tapete vermelho*, de Luis Alberto Pereira; *site*: www.almanaquebrasil.com.br

19CP09 TX09P3.qxd 18.01.07 19:29 Page 76

Texto

19 Área: **Ciências**

Nível I e II

Atividade ▸ Por que os balões sobem?

Objetivos

- Discutir o funcionamento do balão de ar quente das festas juninas.
- Discutir o efeito de aquecimento nos gases (expansão térmica).

Introdução

Os balões de ar quente antigamente utilizados nas festas juninas são aparatos muito simples e fazem parte da cultura popular, mas são proibidos por lei. Sua utilização é muito perigosa pelo fato de o fogo da mecha poder causar incêndios. O funcionamento do balão junino e de esporte é semelhante. A mecha aquece o ar apriosionado no corpo do balão, com isso, o ar interno do balão se expande, tornando-se menos denso que o ar externo ao balão. O resultado é uma força ascendente, que permite ao balão subir. Esse efeito em que algo menos denso sofre uma força ascendente pode ser observado quando tentamos misturar substâncias como água e óleo ou ao tentar afundar um pedaço de isopor na água. Essa força ascendente é chamada de empuxo e age no sentido contrário ao peso. A diferença entre as situações isopor/água e óleo/água e o balão é que, no caso do balão, a mudança surge com o aquecimento e expansão do ar.

Contexto no mundo do trabalho: O balão é um brinquedo que, ao longo do tempo, teve aplicações como objeto religioso em algumas culturas e como aparato tecnológico em outras (como os dirigíveis, balões utilizados no transporte de pessoas e hoje na filmagem de eventos esportivos).

Descrição da atividade

1. Mostre como o ar fica menos denso ao ser aquecido. Para isso, você precisará de um copo, uma vela (com menor altura que o copo), fósforo, um prato fundo e água.

a) Coloque a vela no prato fundo com água.

b) Acenda a vela e depois de alguns instantes cubra-a com o copo, de forma que o copo atinja a parte com água.

c) Passados alguns instantes a vela se apaga (devido a total transformação do oxigênio em gás carbônico), a água do prato é então sugada para dentro do copo.

d) No início, a chama da vela expandiu o ar que se encontrava no copo. Quando se apaga, o ar esfria e volta a seu volume original (contrai-se) e a água ocupa a parcela do copo que o ar expandido ocupava. Com isso, ilustra-se que o ar se expande com o aquecimento, dentro do copo (e do corpo do balão).

e) Peça aos alunos que produzam um pequeno texto relatando a experiência e expressando com suas palavras o que concluíram com ela.

Materiais indicados:

- vela, copo de vidro, fósforo, prato e água.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultados esperados:

a) Entender o princípio de funcionamento do balão junino.

b) Entender que o ar se expande ao ser aquecido.

c) Expressar suas conclusões por escrito.

Dicas do Professor: Pesquisa sobre balonismo. Quem são os profissionais que atuam nessa atividade? Quantos são no Brasil? Quanto custa um balão utilizado nesse esporte? Quem fabrica, etc.

19CP09 TX09P3.qxd 18.01.07 19:29 Page 77

Texto

19 Área: **Economia Solidária**

Nível I e II

Atividade ▸ Cultura, turismo, economia e festas juninas

Objetivos

- Proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer melhor a cultura do nordeste, sua potencialidade turística e alguns empreendimentos econômicos solidários que têm contribuído para a economia da região.

Introdução

O turismo tem sido uma atividade importante para a geração de trabalho e renda em todo país. No caso do Nordeste, no mês de junho, milhares de pessoas visitam as cidades da região, participam das festas juninas e conhecendo a alegria e cultura desse povo. São várias as formas de manifestação cultural: quadrilhas, comidas típicas, o forró pé de serra, os fogos de artifícios, etc. Junta-se a participação popular, a preservação da cultura e a geração de renda. Percebendo o potencial turístico da região alguns empreendimentos têm sido criados não somente para atender a essa demanda do mês de junho, mas para incentivar o turismo da região que possui 1,6 milhão de km² de encantos naturais, cheios de marcos históricos, culinária variada, rico folclore e muito artesanato. Alguns empreendimentos econômicos solidários estão sendo criados para atender ao turismo no Nordeste no âmbito das agências de viagens, alimentação, artesanato, entre outros.

Descrição da atividade

1. Sugira aos alunos a realização de uma feira cultural, com abordagem de alguns temas que possam retratar a cultura do Nordeste, suas potencialidades turísticas e a geração de trabalho e renda que ocorre por meio da sua economia e da sua cultura. A turma poderá ser dividida em grupos. Cada grupo ficará responsável por um tema. Esse tema deverá ser pesquisado e estudado pelos alunos durante um período de 30 dias. O(a) professor(a) acompanhará o desenvolvimento do trabalho dos grupos esclarecendo as dúvidas, dando sugestões etc.

2. Sugestões de temas: a) Nordeste: setores da economia de maior expressão; b) Nordeste: principais manifestações culturais; c) O Nordeste e sua culinária; d) O artesanato nordestino; e) O Nordeste e as festas juninas; f) Potencialidades turísticas do Nordeste; g) Empreendimentos econômicos solidários (cooperativas, grupos de produção, associações de produtores) envolvidos na preservação da cultura do Nordeste e na sua economia.

3. Ao final de 30 dias será organizada a feira que poderá durar de um a dois dias.

4. O (a) professor(a) deverá estimular cada grupo no sentido de que use a criatividade para organização e apresentação das informações obtidas em cada tema pesquisado. Por exemplo: o tema "Nordeste e sua culinária" poderá ser apresentado com a degustação de comidas típicas da região, distribuição de receitas, entre outros.

Materiais indicados:

- jornais com suplementos de turismo sobre o nordeste, prospectos de agências de turismo.

Tempo sugerido: 1 mês

Resultados esperados: Ter, ao final da atividade, mais elementos para conhecer melhor a cultura do Nordeste, suas potencialidades turísticas e a existência de empreendimentos econômicos solidários que têm contribuído para a economia da região.

Dicas do Professor: Há inúmeros sites que podem ser consultados sobre economia, cultura e turismo da região.

19CP09 TX09P3.qxd 18.01.07 19:29 Page 78

Texto

19 Área: **História**

Nível I e II

Atividade ▸ Festas juninas: uma fogueira de alegrias

Objetivos

- Reconhecer e analisar as festas juninas como uma manifestação cultural popular, ressaltando a diversidade dos costumes e tradições culturais nas diferentes regiões do Brasil.

Introdução

Como todos nós estamos acostumados, durante o mês de junho as festas juninas tomam conta do Brasil. De Norte a Sul, no meio rural e nas cidades, nas escolas, nas praças, sindicatos, empresas, ruas as festas são realizadas com muitos fogos, comidas, bebidas, fogueiras, danças, trajes típicos, rezas e muita animação. Em cada região as comemorações têm suas próprias características. Mas algumas perguntas são comuns entre alunos e professores: como as festas chegaram ao Brasil? Qual a origem dessas festas? Quais os significados para a cultura popular brasileira? Tudo isso é muito rico de ser trabalhado, entretanto lembramos o cuidado que devemos ter para evitar propaganda ou doutrinação religiosa, difusão de preconceitos e discriminações.

Descrição da atividade

1. Conversar com os alunos sobre as festas juninas. Problematize com os alunos: Como são comemoradas as festas juninas na comunidade, na região? O que a turma considera mais interessante? Vocês sabem a história das festas juninas?
2. Se for possível, entrevistar na escola ou fora dela uma pessoa com mais de 60 anos que sempre viveu na comunidade. Peça aos alunos para investigar, perguntar a essa pessoa, como eram comemoradas as festas juninas antigamente. Procure identificar com a turma as mudanças e as permanências.
3. Ler o texto com a turma e solicitar que os alunos destaquem no texto como os historiadores explicam a origem da festa.
4. O texto nos fala das principais características da festa, relacione com a realidade vivida por eles e construa um cartaz, destacando o que faz parte da festa e da comunidade, como e quais: por exemplo danças: quadrilhas, cantigas, brincadeiras, rezas, fogueiras e fogos, comidas e bebidas, correio elegante, entre outros elementos.
5. Leve um calendário para a sala e peça para os alunos identificarem as datas, dias/mês da comemoração.
6. Motivá-los a montar alguma apresentação cultural que faça parte das festas juninas, por exemplo: uma quadrilha ou um correio elegante. Não se esqueça de, nesse dia, propor que turma saboreie alguma comida típica das festas, como um pé-de-moleque ou pipoca. E que tal enfeitar a sala de aula com bandeirinhas e balões?

Materiais indicados:
- papel colorido, cola, cordão, calendário.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Conhecer a diversidade dos costumes e tradições culturais das diferentes regiões do Brasil através do estudo de uma manifestação cultural. Produção de cartaz e uma apresentação cultural relacionada às festas juninas.

Dicas do Professor: *Almanaque Brasil de Cultura Popular*. São Paulo. Vários números trazem informações interessantes sobre as festas. Site: www.almanaquebrasil.com.br

20CP09 TX20P3.qxd 20.01.07 17:41 Page 79

Texto

20 Área: **Língua estrangeira – Espanhol** Nível II

Atividade ▸ *En Brasil, el fútbol genera muchos puestos de trabajo*

Objetivos

- Familiarizar-se com o léxico espanhol do futebol e analisar a relação do esporte com a geração de empregos.

Introdução

O futebol brasileiro vive realidades paralelas: uma interna à prática desse esporte de massa, considerado a paixão nacional, com um número de postos de trabalho que depende de um árduo caminho a ser percorrido; e outra que está relacionada à conquista da mobilidade social por aqueles que sonham com carreiras no exterior sendo poucos os que a conquistam. Vale lembrar que somente 2000 atletas atuam fora do país e, desse contingente, quantos nomes podemos contar na lista dos que conquistaram fama e uma vida milionária? Estaria o futebol deixando de ser arte, a paixão nacional, para se transformar num verdadeiro balcão de negócios entre atletas, clubes, times e empresas multinacionais? O que realmente contribui para a geração de postos de trabalho no âmbito futebolístico interno?

Descrição da atividade

1. Dialogue com os alunos sobre *"los puestos de trabajo directos e indirectos que genera el fútbol brasileño"*:

a) Por ejemplo: los jugadores, el entrenador, el preparador físico, el masajista, el fisioterapeuta, el árbitro, el juez de línea/ asistente etc.

2. *Peça aos alunos que respondam às perguntas:*
a) ¿Cuáles son los jugadores brasileños que actúan en España?
b) ¿Cuáles son sus equipos?

3. *Explique la diferencia de género en el léxico español y portugués:*
el partido = a partida*;*
el equipo = a equipe*;*
los cuartos de final= as quartas de final.

4. Proponha que os alunos elaborem frases utilizando o léxico español.

5. Corrija todas as atividades no quadro.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado: Manifestar-se sobre o futebol arte e o futebol negócio, utilizando-se do léxico específico.

Dicas do Professor: *Sitio* – www.idiomaydeporte.com

20CP09 TX20P3.qxd 20.01.07 17:41 Page 80

Texto

20 Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ▸ Futebol: matéria prima de exportação

Objetivos

- Associar a geração de jogadores de futebol em gramados brasileiros e a sua "exportação" com os que conseguem realmente se destacar.

Introdução

O Brasil é normalmente associado ao país do futebol, em função dos títulos mundiais conquistados e da proliferação de jogadores de qualidade. A atenção dedicada pela população e o comércio em torno do esporte acabam por lhe dar ares de grande e lucrativo negócio.

Contexto no mundo do trabalho: Para muitos brasileiros a prática do futebol é fator de obtenção de emprego e renda, bem como conquistar glórias e ser reconhecido em sua importância. Em casos mais extremos pode-se inclusive conseguir uma transferência para o exterior e obter uma remuneração mais vultosa.

Descrição da atividade

1. Realizar uma leitura do texto em grupo na sala, retirando do mesmo as idéias principais.
2. Apresentar para a sala quais são esta idéias principais e construir um quadro com a síntese das mesmas.
3. Destacar como o futebol pode "ensinar disciplina, regras de civilidade e conduta social às massas".
4. Na seleção brasileira de 2006, na Copa do Mundo da Alemanha, o time fez alguns jogos até ser desclassificado pela França. Levantar quantos jogadores atuaram no time titular nesta jornada, quais são os clubes em que atuam e em que país.
5. Apontar para a classe que apesar das exportações de jogadores e da entrada de capitais volumosos, parte dos recursos são investidos na formação de novos craques.
6. Levantar alguns casos de jogadores famosos pesquisando qual foi o valor de venda e quanto valem hoje.
7. Refletir sobre a relação entre a quantidade de jogadores que existem no país e o número daqueles que alcançam prestígio e posição financeira elevada.

Materiais indicados:

- material referente à Seleção Brasileira que aponte os jogadores convocados e os clubes onde atuam, bem como os jogos realizados pelo Brasil e os jogadores que atuaram.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

a) Refletir sobre o gosto do brasileiro pelo futebol e os negócios decorrentes desta preferência.
b) Avaliar as possibilidades de ascensão social dadas pela prática do esporte, em função do emprego e da renda obtida.

Dicas do Professor: sites – Museu do Futebol http://www.museudosesportes.com.br/noticia.php?id=1362 livro – *Historia Do Futebol de Jose Almeida De Castro*, publicado pela Editora EDIPROMO.

20CP09 TX20P3.qxd 20.01.07 17:41 Page 81

Texto

20 Área: **História**

Nível I e II

Atividade ▸ Futebol: uma paixão nacional

Objetivos

- Refletir sobre diversos significados do futebol para a sociedade brasileira.

Introdução

O futebol é uma paixão nacional que faz parte da nossa cultura, da nossa história, e de acordo com o texto, movimenta a economia nacional, gera empregos, renda e é visto, por muitos, como possibilidade de ascensão social. O futebol começou oficialmente a ser praticado no Brasil no século XIX, vindo da Inglaterra, na bagagem do jovem Charles Miller, que fundou o São Paulo Atletic Club. De lá para cá, vários clubes foram criados por diferentes segmentos da sociedade, como o Corinthians, fundado por operários paulistas e o Palestra Itália, hoje Palmeiras, por imigrantes italianos. Na década de 1930, durante o governo Vargas, o futebol tornou-se um esporte profissional no Brasil. Ao longo da história do nosso país, esse esporte foi usado politicamente por setores dominantes da sociedade, para manipular as massas e mascarar conflitos e desigualdades sociais. Por outro lado, o futebol não se restringe a isso, tratando-se de uma questão complexa, que tem inúmeras implicações e significados na sociedade brasileira. A reflexão sobre futebol pode levar a muitos trabalhos em sala de aula.

Descrição da atividade

1. Propor à turma a realização de uma mesa redonda sobre futebol, semelhante àquelas realizadas na TV. Deverá haver um mediador, um ou mais representantes de vários times do Brasil. Faça um levantamento sobre os torcedores da sala e monte uma ou mais mesas, dependendo do número de alunos. Além dos representantes dos times, a mesa deverá ter comentaristas/jornalistas esportivos e também um representante da CBF.

2. Organize os temas que serão debatidos a partir da leitura coletiva do texto. Sugestões:

a) A importância da seleção brasileira e da Copa do Mundo para os brasileiros.
b) O futebol como forma de ascensão social.
c) A capacidade de ensinar disciplina, regras de civilidade e conduta social às massas.
d) A importância do futebol para a economia.
e) A relação entre futebol e política.
f) As torcidas organizadas e a violência.
g) O futebol e a educação.
h) Futebol e cultura.

3. Ao final, a turma deverá escrever uma notícia relatando o tema que foi discutido na mesa.

4. Se for possível, grave em vídeo ou em fita-cassete a mesa redonda. Escolham um bonito título para a mesa, sugestões: Passe livre – Apito final – Paixão Nacional.

Materiais indicados:
- fitas de vídeo, gravador, fita cassete.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Analisar os diversos significados e influências do futebol para a sociedade brasileira. Produzir uma notícia jornalística.

Dicas do Professor: site – cbfnews.uol.com.br; livro – *Futebol: Uma paixão nacional* (Jorge Zahar).

20CP09 TX20P3.qxd 20.01.07 17:41 Page 82

Texto

20 Área: **Matemática**

Nível I

Atividade ▸ Procurando o futebol na cidade

Objetivos

- Identificar espaços ocupados com futebol, localizando-os no mapa da cidade, observando a escala.

Introdução

O futebol é uma paixão nacional. Ele está distribuído pelo território brasileiro e parece ser algo que une a nação. Diz-se até que somos o "país do carnaval e do futebol". Em que medida isto é verdade? O futebol gera empregos e movimenta a economia, como mostra o texto. Mas, ambos, o carnaval e o futebol, vêm perdendo espaço enquanto cultura popular para se tornar cada vez mais um produto de mercado. Desaparecem os "campinhos" de bairro e surgem os fetiches dos salários altos. Como os alunos e alunas da EJA percebem isto? Quantos ainda têm no futebol uma atividade de comunidade? Quantos campos de futebol de várzea ainda existem na sua cidade? Quem tem oportunidade de jogar futebol sem pagar as taxas do clube, da quadra? Esta situação certamente é diferente nas cidades grandes e nas pequenas. Mas a redução de espaços para atividades de lazer comunitárias acontece em ambas.

Descrição da atividade

1. Faça uma leitura comentada do texto e pergunte aos seus alunos quantos sabem onde existe um campo de futebol na cidade.
2. Convide-os a localizar no mapa da cidade esses espaços.
3. Verifique com os alunos a escala do mapa e peça que façam uma estimativa da área que tal campo ocupa, respeitando a escala.
4. Peça que localizem também espaços onde já existiu um campo de futebol. Problematize a situação mediando uma discussão sobre as causas e conseqüências do desaparecimento do futebol enquanto atividade comunitária socializadora e o fortalecimento do futebol de mercado.

Materiais indicados:
- mapa da cidade

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Mapa da cidade com indicação de espaços ocupados pelo futebol. Reflexão sobre as conseqüências da mercantilização do futebol.

Dicas do Professor: Organize com os alunos uma observação mais apurada sobre os espaços da cidade, buscando locais de encontro que sejam públicos e gratuitos, como o campo de futebol e/ou parques que permitem a prática de esportes.

20CP09 TX20P3.qxd 20.01.07 17:41 Page 83

Texto

20 Área: **Matemática**

Nível I e II

Atividade ▸ Problematizando os números do futebol

Objetivos

- Formular e resolver situações-problema usando dados numéricos do futebol.

Introdução

O futebol, além de ser uma paixão nacional, segundo o texto, é também fator econômico, movimentando milhões de reais. Gera empregos, esperanças, mas também desilusão e exploração. Enquanto alguns ganham milhões, a maioria dos jogadores ganha pouco. A riqueza que o trabalho produz no futebol se concentra nas mãos dos "donos dos times famosos". É possível que entre os jovens alunos da EJA existam muitos que desejariam ser jogadores de futebol, pela expectativa de ganhar muito dinheiro. Quantos alunos sabem o salário de um jogador de um time de sua região? Que saberes possuem sobre os números do futebol? Que perguntas o texto suscita?

Descrição da atividade

1. Peça aos seus alunos para fazerem uma leitura silenciosa do texto, sublinhando todos os dados numéricos que ele contém.

2. Organize-os em grupos e peça que escrevam problemas usando os dados do texto. Por exemplo:

a) Quantos por cento da população brasileira pratica futebol? (Somos cerca de 170 milhões e, segundo o texto, 30 milhões praticam futebol.) Aqui é preciso considerar os números de mulheres e de homens, visto que a imensa maioria destes 30 milhões são homens.

b) Se são fabricadas mais de 6 milhões de bolas de futebol, qual o montante de dinheiro que gira no mercado, se uma bola custa em torno de R$ 70 reais?

3. É importante que você oriente a elaboração dos textos dos problemas, que devem conter uma pergunta clara e dados suficientes para respondê-la, através de cálculos matemáticos. Ajude-os a reformular os textos, se for preciso, antes do próximo passo.

4. Cada grupo deve passar seus problemas escritos para um outro grupo resolver.

5. Faça com os alunos a correção de todos os problemas no quadro.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Lista de situações-problema formuladas e resolvidas.

Dicas do Professor: Encaminhe uma pesquisa para descobrir dados do futebol da sua região como: número de times, salários, lugares nos estádios locais, etc. e repita esta atividade com tais dados.

21CP09 TX21P3.qxd 20.01.07 17:42 Page 84

Texto

21 Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▸ Encontro cultural

Objetivos

- Organizar um encontro cultural com os artistas locais.

Introdução

O estado de arte é parte constitutiva do homem. O artista diferencia-se de outros profissionais por possuir conhecimentos e domínio de técnicas de um determinado fazer artístico – de uma linguagem artística. O artista é aquele que expressa seus pensamentos e idéias através de uma obra artística. O artista não é uma figura rara, existente apenas nas galerias e museus, na mídia, nas telas ou nos palcos. Ele está bem próximo de nós. É do seu contato com o mundo e com os outros que ele tira a inspiração para suas obras. Como diz Milton Nascimento em sua música *Nos bailes da vida* – "todo artista tem que ir aonde o povo está". No texto, o fotógrafo, com sua arte, registra formas de manifestação da cultura popular. Ele fotografa artistas anônimos que mantêm viva uma tradição. Há um contingente imenso de artistas anônimos, próximos a todos nós, que não só encontra na arte o seu lazer, mas luta por uma chance, ou simplesmente luta para manter viva uma tradição.

Descrição da atividade

1. Após a leitura, relacionar o texto à realidade dos alunos. Levantar formas de manifestação cultural vivenciadas pelos alunos em sua comunidade (dança, música, artesanato, etc.).
2. Propor uma pesquisa no bairro, comunidade, visando encontrar grupos ou artistas que participem de manifestações culturais na localidade.
3. Contatar essas pessoas e convidá-las para uma apresentação na escola.
4. Os alunos organizarão uma programação com os artistas locais em um Encontro Cultural.
5. Relacionar todas as funções, etapas e detalhes necessários à organização e realização do evento (agendamento com a direção da escola, convite aos artistas, organização das apresentações, conversas com artistas, mostras de trabalhos, etc.), levantamento dos equipamentos e materiais, decoração do ambiente onde o evento será realizado, divulgação, etc.
6. Distribuir as tarefas e checar o seu cumprimento, estabelecendo uma equipe de coordenação.
7. Realizar o evento e registrá-lo em fotos ou vídeo. Avaliá-lo.

Materiais indicados:

- os necessários para a realização do evento.

Tempo sugerido:

de 4 a 6 h para o encontro

Resultados esperados:

a) Conhecer a sua localidade do ponto de vista da arte.
b) Criar oportunidade para que o artista encontre espaço para mostrar sua arte.
c) Problematizar as razões de existência de uma arte reconhecida e uma anômina.
d) Reconhecer nas formas de registro histórico também uma arte.

21CP09 TX21P3.qxd 20.01.07 17:43 Page 85

Texto

21 Área: **Artes**

Nível I e II

Atividade ▸ Maracatu

Objetivos

• Criar figurinos para um maracatu.

Introdução

O maracatu é uma manifestação cultural que mistura as culturas afro-brasileiras e é típica de Pernambuco. Nasceu com a decadência dos folguedos do Auto dos Congos no século XIX. Possui personagens fixos e uma sonoridade particular marcada pela percussão. Segundo Mário de Andrade, a origem da palavra maracatu seria tupi: *maracá* (instrumento ameríndio de percussão), *catu* (bom, bonito em tupi), *marã* (guerra, confusão).

Descrição da atividade

1. Os alunos deverão, individualmente, pesquisar a origem, a estrutura, os personagens e o ritmo do maracatu.

2. Apresentar e discutir os resultados da pesquisa.

3. Dividir a classe em grupos para a elaboração de figurinos para um maracatu.

4. Cada grupo deverá escolher pelo menos duas figuras representativas da manifestação.

5. Apresentar o figurino e o significado da personagem no folguedo.

6. Discussão do exercício tendo por foco os personagens e seus significados, o ritmo e a relação com outras manifestações como a congada, o frevo ou o carnaval.

Materiais indicados:

- a critério do grupo. O figurino poderá ser feito de papel crepom e/ou plástico.

Tempo sugerido:
etapas 2 a 6 – 3 horas

Resultados esperados:

a) Conhecer essa manifestação popular.

b) Refletir sobre a importância da preservação de festas, danças e manifestações populares como modo de preservação da cultura brasileira.

Dicas do Professor: *sites* – www.terrabrasileira.net/folclore/regioes/5ritmos/maracatu.html
www1.uol.com.br/diversao/science.htm

21CP09 TX21P3.qxd 20.01.07 17:43 Page 86

Texto

21 Área: **História**

Nível I e II

Atividade ▸ Pluralidade cultural no Brasil: imagens de maracatus

Objetivos

- Refletir sobre a pluralidade cultural do nosso país por meio de diferentes imagens de maracatus.

Introdução

O maracatu é conhecido como uma manifestação cultural, dança e música, que tem suas raízes no Nordeste brasileiro, mais precisamente do estado de Pernambuco. Segundo registra a história, "nasceu com a decadência dos folguedos do Auto dos Congos, no século XIX, de onde foi herdada a tradição do cortejo". Durante a festa, eram emitidos sons dos tambores para avisar que a polícia estava a caminho para reprimir a brincadeira. Um dos poucos grupos que mantém vivas a tradição e a religiosidade do maracatu de baque virado no estado de Pernambuco, o Nação Leão Coroado, considera como data oficial de sua criação o dia 8 de dezembro de 1863, que figura no seu estandarte, embora haja a hipótese de que ele já existisse em 1852. Pouco prestigiados no século XIX, os maracatus hoje, no entanto, assumem grande destaque e prestígio na cultura pernambucana. O texto traz interessante ensaio fotográfico, no qual a idéia do autor é documentar o que acontece antes das apresentações. As fotos ampliam nosso olhar e possibilitam captar os movimentos, a diversidade, enfim muitos elementos que podem nos ajudar a compreender melhor a riqueza, a complexidade da cultura brasileira.

Descrição da atividade

1. Motivá-los ao trabalho de observação das imagens.

2. Levantar a seguinte questão: As fotografias são representações da realidade, logo são fontes históricas. Questionar:

a) Quem as produziu? Fotografou?
b) O que retratam? (o fato, o acontecimento, os personagens, a situação).
c) Quando? (tempo: dia, ano, mês, década, século se for o caso).
d) Onde? (lugar: país, cidade, estado, região).
e) Por quê? (causas da produção das fotos, as motivações do autor).
f) Os desdobramentos dos acontecimentos retratados (as conseqüências, os impactos, os significados).
g) A relação das representações fotográficas dos maracatus com a vida da sua comunidade, da cidade ou do Brasil, mais especificamente, com as manifestações culturais vivenciadas pelos alunos no cotidiano.

3. Discutir a importância das imagens fotográficas para a preservação e transmissão da memória.

4. Cada dupla de alunos deverá escolher uma das imagens e produzir um texto explicitando o modo como vêem o real representado, o que a imagem lhes sugere.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultados esperados:

a) Ampliar seus conhecimentos sobre a pluralidade cultural do nosso país por meio de diferentes imagens de maracatus.
b) Produção de texto a partir das impressões pessoais sobre as imagens.

Dicas do Professor: *sites* –
www.fundaj.gov.br
www.entrecantos.com
www.leaocoroado.org.br; "http://pt.wikipedia.org
www. fundaj.gov.br e pt.wikipedia.org

21CP09 TX21P3.qxd 20.01.07 17:43 Page 87

Texto

21 Área: **Língua estrangeira – Inglês**

Nível II

Atividade ▸ *American Holidays*

Objetivos

- Familiarizar os alunos com alguns feriados do calendário americano, em inglês.

Introdução

O texto fala do carnaval, do maracatu e dos folguedos, festas tipicamente brasileiras, sinônimos de feriado. Podemos então apresentar os nomes dos feriados e como explicamos a festa em inglês.

Descrição da atividade

1. Diga à turma qual é o seu feriado favorito. Explique por quê.

2. Peça a cada um que escolha seu feriado favorito e escreva um pequeno parágrafo (em inglês) explicando o que se comemora neste dia. Duas ou três linhas são suficientes.

3. Escreva no quadro: New Year's Day, January 1st (It's when we celebrate peace and friendship) Birthday of Martin Luther King, third Monday in January. (It's when we celebrate the life and work of Luther King, an Afro-American leader). Valentine's Day, February 14th (It's when boyfriends and girlfriends exchange presents) St Patrick's Day, March 17th (It's when people go out wearing green clothes) Easter, the day changes (It's when we eat chocolate eggs) April Fool's Day, April 1st (It's when people tell lies to joke with others) Mother's Day, second Sunday in May (It's when we give presents to our mothers) Memorial Day, last Monday in May since 1971. Flag Day, June 14th. Father's Day, third Sunday in June (It's when we give presents to our fathers) USA Independence Day, July 4 (It's when we have a traditional barbecue at home) Labor Day, first Monday in September (It's when we celebrate the workers' rights) Halloween, October 31st (It's when we dress costumes and visit homes to get candies and say "TRICK OR TREAT") Election Day, Tuesday on or after November 2 (It's when we vote for our representatives) Thanksgiving Day, fourth Thursday in November (It's when we prepare a turkey and have a special dinner with our family, thanking God for the good year) Christmas Day, December 25th (It's when we celebrate Jesus' birth. People give presents and eat in family).

4. Escreva os nomes dos feriados em inglês em pedaços de papel e peça aos alunos que formem grupos de 5 pessoas. Cada grupo deverá receber um conjunto de papéis com todos os feriados.

5. Eles deverão fazer mímicas para os colegas de grupo e estes deverão adivinhar o feriado. Quem adivinhar, deverá dizer o que se faz nesse dia.

Tempo sugerido: 60 a 70 minutos

Resultado esperado: Memorizar os nomes de alguns feriados em inglês.

22CP09 TX22P3.qxd 20.01.07 17:43 Page 88

Texto

22 Área: **Língua estrangeira – Espanhol** Nível II

Atividade ▸ *El oficio de zapatero*

Objetivos

- Analisar as causas do desaparecimento de algumas profissões consideradas históricas e os motivos que ocasionam essas mudanças.

Introdução

O texto em espanhol nos transporta para um *tiempo muy lejano*. A escritura da missiva, numa linguagem formal, respeitosa e educada, é raridade. A relação entre cliente e prestador de serviço, impecável. Bem, passemos ao presente. Hoje em dia, já não é comum encontrar uma sapataria em nosso trajeto. Quando falamos em sapataria podemos nos referir tanto ao lugar onde se confecciona sapatos, como ao lugar onde se conserta sapatos. A figura do sapateiro do bairro está desaparecendo. Encomendar um sapato sob medida então, parece coisa do passado, bem passado. Ou não? Por que isso acontece? Continuamos calçando sapatos, mas qual foi a mudança? Onde são fabricados os sapatos, nas grandes fábricas? E o conserto? Os sapatos são descartáveis? – "O avanço chinês no setor de calçados, preocupa o Brasil", "Fábricas de calçados brasileiras fecham suas portas, desemprego à vista", "O calçado produzido na China chega mais barato ao Brasil". Essas manchetes são comuns nos jornais atuais. Assim como temos notícias de profissionais brasileiros especializados nesse setor que emigram para a China, pois lá o emprego está garantido para eles. O Brasil estuda aumentar a taxa de importação do produto a pedido dos calçadistas brasileiros, que reclamam da concorrência chinesa e do real muito valorizado. Voltemos a falar do sapateiro que fabrica e conserta calçados, qual será o futuro dessa profissão?

Descrição da atividade

1. Leia o texto em voz alta para os alunos.

2. Em seguida, peça que cada aluno leia um trecho da carta, de modo que todos possam tomar o lugar do cliente que se dirige ao sapateiro.

3. Analise com os alunos o glossário, verifique se ainda há dificuldade sobre o significado de palavras e expressões. Esclareça as dúvidas, ou ofereça dicionários aos alunos, se houver.

4. Escreva no quadro as seguintes perguntas em espanhol sobre o texto. Os alunos devem respondê-las por escrito no caderno:

a) ¿Quién escribió la carta?
b) ¿A quién está dirigida?
c) ¿Cuándo, o en que época, ha sido escrita?
d) ¿Qué hechos o sentimientos describe?
e) ¿Cómo empieza la carta y la despedida cómo es?
f) ¿Cuál es el registro del lenguaje, formal o informal?
g) ¿Qué opinas del oficio o la profesión de zapatero?

5. Comente e corrija cada pergunta na lousa.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados: Identificar as causas das mudanças ocorridas no setor produtivo de calçados no Brasil e familiarizar-se com o uso da escrita em espanhol.

23CP09 TX23P3.qxd 20.01.07 17:44 Page 89

Texto

23 Área: **Língua estrangeira – Espanhol** Nível II

Atividade ▸ *El carnaval brasileño ofrece buenas oportunidades de trabajo*

Objetivos

- Analisar as possibilidades de emprego que o mercado cultural oferece e os requisitos exigidos.

Introdução

O Carnaval emprega mão-de-obra especializada. A grande festa da cultura popular não é organizada dias antes. No Rio de Janeiro, por exemplo, envolve um número muito grande de pessoas que trabalham o ano todo sem parar até o dia do desfile. Os carnavalescos são profissionais preparados, extremamente criativos e bem-remunerados. São os responsáveis por tudo o que se vê na avenida. Eles trabalham com desenhistas, coreógrafos, letristas e muitos outros profissionais que os assessoram no desenvolvimento do enredo que a escola escolheu para apresentar no sambódromo. A "cidade do samba" foi criada para abrigar os barracões das 14 escolas de samba do grupo especial. Essa iniciativa gerou muitos empregos diretamente vinculados com a preparação dos carros alegóricos e de fantasias, entre eles estão: costureiras, marceneiros, serralheiros, carpinteiros, etc. As escolas confeccionam fantasias e vendem, principalmente, aos estrangeiros que desejam desfilar na avenida. O texto nos informa sobre outras oportunidades de trabalho temporário no carnaval mas são exigidas formação e experiência, do ensino fundamental ao curso superior e, geralmente, fluência em idiomas estrangeiros. Vale reforçar: qualificação profissional é imprescindível?

Descrição da atividade

Após a leitura e discussão do texto proponha a seguinte atividade de versão ao espanhol:

"El Carnaval genera muchos puestos de trabajo"

a) *¿Cuáles serían estos puestos?*
   R. Ejs. Modista, carpintero, serrajero, administrador, electricista, coreógrafo, músico, etc.

b) *¿En que ciudades brasileñas se celebran las grandes fiestas de Carnaval?*
   R. En Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Olinda, São Paulo.

c) *Según el texto, ¿qué debe hacer una persona que tenga interés en trabajar en los carnavales?*
   R. Lo importante es buscar las organizaciones, pues la divulgación, el reclutamiento y la selección de personal se hace allí mismo en su interior.

Materiais indicados:
- imagens e reportagens sobre o tema.

Tempo sugerido: 1 hora

Resultado esperado: Identificar possibilidades de emprego nas organizações carnavalescas.

23CP09 TX23P3.qxd 20.01.07 17:45 Page 90

Texto

23 Área: **Geografia**

Nível I e II

Atividade ▸ Carnaval: samba, alegria e trabalho

Objetivos

- Refletir sobre os significados do carnaval como manifestação da cultura popular nas diferentes regiões do Brasil e como oportunidade de trabalho e renda.

Introdução

O carnaval, festa milenar trazida pelos portugueses no período da colonização, constitui uma das mais importantes manifestações da cultura popular que nos identifica, pois nele é possível localizar heranças culturais de diferentes povos que habitam o nosso país. Em cada região, a festa possui características próprias reveladas nos ritmos, nas roupas, nos sons e instrumentos musicais, na maneira de festejar. De Norte a Sul do Brasil, percebemos, no carnaval, que a cultura brasileira é formada de diferentes culturas. Pessoas de diferentes origens étnicas e sociais participam da festa. "Para muitas pessoas o carnaval significa diversão e folia. Já para outros, uma boa oportunidade de descansar e sair da rotina de trabalho". Representa também oportunidades de trabalho e renda para muitas pessoas, sobretudo as desempregadas. Sugerimos trabalhar essa atividade articulando os temas do trabalho, da cultura e da geografia das diferentes regiões de forma criativa, para que os alunos sejam motivados a pensar sobre os múltiplos significados do carnaval para a sociedade brasileira.

Descrição da atividade

1. Em círculo, converse com os alunos, pergunte, motive, ouça o relato, registre as impressões e preferências, enriqueça a conversa com perguntas tais como: Você gosta de brincar carnaval? Como é o carnaval na sua cidade? Você assiste a desfiles de carnaval pela televisão? O que mais chama sua atenção? Que diferenças você observa nas músicas de carnaval das várias regiões do Brasil? Quais os significados do carnaval para a sociedade brasileira: na cultura, na política e na economia? Vocês conhecem alguém que trabalha ou já trabalhou em atividades ligadas ao carnaval?

2. Após a discussão ler e discutir o texto.

3. Analisar a importância do carnaval para o mercado de trabalho e emprego, compare as informações sobre o carnaval do Rio de Janeiro e o da sua região.

4. Fazer, em grupo, um levantamento dos tipos de trabalho que são gerados pelo carnaval na sua cidade ou região.

5. Produzir um pequeno texto coletivo sobre os significados do carnaval para a cultura e o trabalho. Incentive a turma a produzi-lo em forma de letra de canção de carnaval. Motive-os a apresentar cantando em diferentes ritmos: samba-enredo, pagode, axé, marchinha etc., de acordo com as características das regiões do Brasil.

Tempo sugerido: 2 horas

Resultados esperados:

a) Compreender os significados do carnaval, como manifestação da cultura popular, nas diferentes regiões do Brasil e, também, como oportunidade de trabalho e renda.
b) Produção de texto/letra de canção.

Dicas do Professor: Consultar o Almanaque Brasil de Cultura Popular. Site www.almanaquebrasil.com.br.

23CP09 TX23P3.qxd 20.01.07 17:45 Page 91

Texto

23 Área: **Português**

Nível I e II

Atividade ▸ Estudo de texto de informação. Produção de anúncio.

Objetivos

- Reconhecer as características de um texto de informação.

Introdução

Pergunte se há alunos na salas que já tenham trabalhado no carnaval, ou em outras festas. Será que imaginam quantas pessoas trabalham nesse período?

Descrição da atividade

1. Estudo do contexto de produção: Pedir aos alunos que, depois da leitura do texto, respondam:

a) Quem é o autor do texto? Qual é seu objetivo ao escrever o texto? Qual é seu papel social?

b) Para quem o autor escreveu o texto?

c) Com que propósitos o autor escreveu o texto?

d) Este é um texto literário? Um texto de opinião? Um texto de informação?

e) Por onde este texto circula? Poderia estar numa revista em quadrinhos? Numa narrativa mítica? Num jornal de grande circulação? Num livro de poesias? Na Internet? Por quê?

2. Análise da organização interna:

a) Que tipo de informações o texto apresenta?

b) De que forma as diferentes informações são apresentadas para o leitor?

c) Quais são as competências exigidas para se conseguir trabalho no carnaval?

d) A forma global como o texto foi organizado e o tipo de informações selecionadas para tratar o assunto estão adequados para que o texto possa cumprir sua finalidade? Justifique.

3. Atividades de Produção de Texto:

a) Mostrar aos alunos que o texto de informação responde a questões como: Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?

b) Recortar anúncios de jornal que oferecem empregos. Repetir as questões das partes 1 e 2 e enfatizar que cada gênero exige um tipo de linguagem, um público específico e possui um suporte esperado.

c) Pedir que criem anúncios para oferta de empregos no carnaval, descrevendo as exigências para admissão e descrevendo os respectivos cursos e funções.

Materiais indicados:
- anúncios de jornais

Tempo sugerido: 3 horas

Resultado esperado: Ampliação da capacidade de escrever textos informativos e anúncios.

24CP09 TX24P3.qxd 18.01.07 19:30 Page 92

Texto

24 Área: **Ciências**

Nível I e II

Atividade ▸ A ilusão visual de imagens em movimento

Objetivos

- Reconhecer as duas formas de projeção de imagens dos projetores de filmes e de DVD.
- Entender o processo de sobreposições de imagem que cria a ilusão visual do movimento.

Introdução

Nesta atividade abordam-se as características físicas das imagens de filmes e DVD. Nos filmes, um dispositivo óptico (câmera) transforma as imagens em uma sequência de fotos (fotogramas) formando uma fita de extensão variada. Em cada segundo, são registrados 24 fotogramas de 35mm cada (varia conforme a filmadora). No DVD – *Digital Video Disk*, as imagens são registradas em tabelas de pontos coloridos (*pixels*) por meio de arquivos digitais, em seqüências numéricas. Essas seqüências são gravadas por meio de um feixe de *laser* no alumínio que compõe o disco óptico (DVD ou CD – *Compact Disk*). Para reproduzir a sensação de movimento utiliza-se um projetor (para filme) ou um leitor (para DVD). No caso do filme, quando são projetadas 24 imagens em um segundo, nossos olhos e cérebro não conseguem distinguir uma imagem da outra e temos a ilusão de ver o movimento real. No caso do DVD é necessário uma tela (monitor) e um canhão luminoso, com um raio de dimensões muito pequenas, que "bombardeia" a tela, varrendo-a em sua extensão 60 vezes por segundo. Tudo isso é muito rápido!

Descrição da atividade

1. Proponha a seus alunos observações diretas de materiais usados para registrar imagens. O filme pode ser obtido em laboratórios fotográficos (para observar os fotogramas). Os CDs ou DVDs quando vistos contra a luz produzem diferentes cores, indicando a superfície metálica onde os *bits* de informação estão gravados.

2. Peça a seus alunos para obter um projetor de filmes ou uma foto dele. Indicar o motor que faz o filme rodar e o sistema de lentes.

3. Para estudar a tela digital, peça à seus alunos para observarem a tela da televisão com uma lente de aumento, não ultrapassando 1 minuto.

4. Ensine seus alunos a construírem um pequeno "livro animado":

a) papel (aproximadamente 10 cm x 5 cm). Serão necessários pelo menos 30 pedacinhos de papel;

b) oriente para que prendam uma das laterais formando um caderninho;

c) sugerir que façam em cada folha um pequeno desenho; o desenho precisa ser simples para facilitar;

d) repetir o desenho mudando sua posição na folha, como se estivesse se movendo;

e) após concluir os desenhos, folhear rapidamente o caderninho;

f) se tudo foi seguido, será criada uma ilusão de que o objeto está se movendo.

Materiais indicados:

- película de filmes com fotogramas, CD-Rom ou DVD Rom, papel e cola ou grampo.

Tempo sugerido: 4 horas

Resultado esperado: Compreender os processos de formação de imagem como ilusões de óptica.

24CP09 TX24P3.qxd 18.01.07 19:30 Page 93

Texto

24 Área: **Educação Física**

Nível I e II

Atividade ▸ Você sabe respirar?

Objetivos

- Refletir sobre os movimentos de forma intencional e não-mecânica. Reconhecer a importância da Educação Física para a vida. Executar a respiração natural completa.

Introdução

O meio ambiente equilibrado é necessário ao bem-estar. O homem inventou estratégias de dominar a natureza (trabalho) de modo a usá-la em proveito próprio com o menor dispêndio possível de sua energia física. Um produto direto desse conforto está nas atividades de lazer, por exemplo, no cinema. Essa tecnologia permite o contato com novas culturas, amplia os conhecimentos, desvenda outras realidades e ocasiona a transnacionalização da cultura. Fisicamente esse lazer é o mais indicado? Deve-se procurar apenas atividades de lazer em que ficamos estáticos? Só cinema e TV? Para a quebra desse ciclo podemos começar com os movimentos que quase nunca são percebidos por nós e que são os mais importantes para nosso bem-estar. Você já se percebeu respirando?

Contexto no mundo do trabalho: A atividade proporciona refletir sobre a melhoria da qualidade de vida por meio da intencionalidade dos movimentos.

Descrição da atividade

1. Promova uma discussão com as seguintes questões: a) Você já se percebeu respirando? Como é sua respiração? Descreva todos os movimentos dela: por onde entra o ar, por onde sai, etc. Respirar é intencional? Por quê? Que outros movimentos no nosso corpo não dependem de nossa vontade? Descreva-os. Há outros tipos de respiração? O que é apnéia? No sono, isso pode acontecer? Você conhece algum esporte que utiliza a apnéia? (mergulho) Podemos aumentar o controle sobre ela? Como?

2. Desenvolva a seguinte atividade com os alunos: Respiração profunda – a) Deite no chão, em um cobertor, colchonete, etc. b) Flexione os joelhos e afaste os pés mais ou menos 20 centímetros, com os dedos voltados ligeiramente para fora. Certifique-se de que a coluna está reta. Relaxe. c) Coloque uma das mãos sobre o abdômen e a outra sobre o tórax; d) Inspire lenta e profundamente pelo nariz, expandindo o abdômen e empurrando a mão para cima, até onde for confortável. e) A seguir, inspire pelo nariz e expire pela boca, emitindo um som suave, relaxante como o vento, f) Execute inspirações longas, lentas e profundas, que farão o abdômen subir e descer. Concentre-se no som e na sensação de respirar enquanto vai ficando cada vez mais relaxado; g) Continue respirando profundamente durante cinco a dez minutos de cada vez, uma ou duas vezes por dia. Faça disso um hábito.

3. Ao final, peça aos alunos que produzam um texto sobre todo o processo.

Tempo sugerido: 3 horas

Resultados esperados:

a) Reconhecer a importância da Educação Física no dia-a-dia.
b) Refletir sobre a intencionalidade do movimento.
c) Produção de texto.

Modelo de atividade.qxd 21.01.07 18:16 Page 3

Proposta de atividade

T e x t o

Área:

Nível

Nome da atividade ▸

Objetivos:

Lista de materiais:

-
-
-
-
-

Descrição:

Modelo de atividade.qxd 21.01.07 18:16 Page 4

Anotações:

eja_expediente_Cultura_2362.qxd 1/26/07 3:37 PM Page 96

Expediente

Comitê Gestor do Projeto
Timothy Denis Ireland (Secad – Diretor do Departamento da EJA)
Cláudia Veloso Torres Guimarães (Secad – Coordenadora Geral da EJA)
Francisco José Carvalho Mazzeu (Unitrabalho) – UNESP/Unitrabalho
Diogo Joel Demarco (Unitrabalho)

Coordenação do Projeto
Francisco José Carvalho Mazzeu (Coordenador Geral)
Diogo Joel Demarco (Coordenador Executivo)
Luna Kalil (Coordenadora de Produção)

Equipe de Apoio Técnico
Adan Luca Parisi
Adriana Cristina Schwengber
Andreas Santos de Almeida
Jacqueline Brizida
Kelly Markovic
Solange de Oliveira

Equipe Pedagógica
Cleide Lourdes da Silva Araújo
Douglas Aparecido de Campos
Eunice Rittmeister
Francisco José Carvalho Mazzeu
Maria Aparecida Mello

Equipe de Consultores
Ana Maria Roman – SP
Antonia Terra de Calazans Fernandes – PUC-SP
Armando Lírio de Souza – UFPA – PA
Célia Regina Pereira do Nascimento – Unicamp – SP
Eloisa Helena Santos – UFMG – MG
Eugenio Maria de França Ramos – UNESP Rio Claro – SP
Giuliete Aymard Ramos Siqueira – SP
Lia Vargas Tiriba – UFF – RJ
Lucillo de Souza Junior – UFES – ES
Luiz Antônio Ferreira – PUC-SP
Maria Aparecida de Mello – UFSCar – SP
Maria Conceição Almeida Vasconcelos – UFS – SP
Maria Márcia Murta – UNB – DF
Maria Nezilda Culti – UEM – PR
Ocsana Sonia Danylyk – UPF – RS
Osmar Sá Pontes Júnior – UFC – CE
Ricardo Alvarez – Fundação Santo André – SP
Rita de Cássia Pacheco Gonçalves – UDESC – SC
Selva Guimarães Fonseca – UFU – MG
Vera Cecilia Achatkin – PUC-SP

Equipe editorial
Preparação, edição e adaptação de texto:
Editora Página Viva

Revisão:
Ivana Alves Costa, Marilu Tassetto,
Mônica Rodrigues de Lima,
Sandra Regina de Souza e Solange Scattolini

Edição de arte, diagramação e projeto gráfico:
A+ Desenho Gráfico e Comunicação

Pesquisa iconográfica e direitos autorais:
Companhia da Memória

Fotografias não creditadas:
iStockphoto.com

Apoio
Editora Casa Amarela

(Câmara Brasileira do Livro. SP, Brasil)

Cultura e Trabalho : caderno do professor /
[coordenação do projeto Francisco José Carvalho Mazzeu,
Diogo Joel Demarco, Luna Kalil]. -- São Paulo :
Unitrabalho-Fundação Interuniversitária de Estudos
e Pesquisas sobre o Trabalho ; Brasília, DF : Ministério
da Educação. SECAD-Secretraria de Educação Continuada,
Alfabetização e Diversidade,2007, -- (Coleção Cadernos de EJA)

Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 85-296-0067-3 (Unitrabalho)
ISBN 978-85-296-0067- (Unitrabalho)

1. Atividades e exercícios (Ensino Fundamental)
2. Cultura 3. Livros-texto (Ensino Fundamental)
4. Trabalho I. Mazzeu, Francisco José Carvalho.
II. Demarco, Diogo Joel. III. Kalil, Luna. IV. Série.

07-0416 CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:
1. Ensino integrado : Livros-texto : Ensino fundamental 372.19